

ISSN 0101-1758
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

Nº 66 - SETEMBRO
VOL. VI - 1988

988 Novo Recorde Mundial de Peso

GUZERÁ

Edição Especial da Associação de Criadores de Guzerá do Brasil



JURAMENTO DA XARQUEADA

- Campeão Mundial de Peso: 1.147 kg
- Campeão Vanguarda: 1.000 kg aos 38 meses

Prop: Quatro Meninas Agropecuária Ltda

Correspondência: No RIO DE JANEIRO, RJ

Av. Rio Branco, 177 - 14º - CEP: 20.040

Fones: (021) 221-1627/210-1203/245-0980

Telex: 021.23396 JULO

O MENESTREL DO GUZERÁ

O CAMPEÃO EM GANHOS DE PESO

A RESSURREIÇÃO DO BERRANTE

A SAGA DO GUZERÁ

O CAMPEÃO DA DÉCADA DE 1990

O GADO ABENÇOADO POR DEUS

O CURRAL REDESCOBRIU O GUZERÁ

O LEITE DO GUZERÁ ENCHEU O BALDE

SABOR DE VITÓRIA

GUZERÁ DE REILLOC

PENTA CAMPEÃO NACIONAL

TETRA CAMPEÃO NORDESTINO

PLANTEL DE CAMPEÕES

O GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA:

Melhor Expositor Entre Todas as Raças nas seguintes Exposições:

- Uberaba - 1987 (Expo. Nacional)
- Uberaba - 1986 (Expo. Nacional)
- IV Expo. Nacional da Raça, São Luís/1986.
- Uberaba - 1982 (Expo. Nacional)
- Recife - 1985 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1984 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1982 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1978 (Expo. Nordestina)

NÍTIDO DE REILLOC

(Urutu-NF x Liderança de Reilloc)

580 kg em 01.setembro.88 - GDP - 900 gr/dia

- Campeão Bezerro, Expo. Nordestina/87
- Campeão Júnior Menor, Uberaba/88
- Títulos de Liderança: Res. Cpã Bezerra Nacional, Uberaba/85; Cpã Novilha Menor, Recife/85; Cpã Novilha Maior Nacional, Uberaba/86; Res. Cpã. Nov. Maior Nacional, S. Luís/86; Res. Cpã Vc. Jovem Nacional, Uberaba/87 e Recife/87.



URUTU-NF

- Guzerá de maior premiação no Brasil
 - Tri. Grande Campeão Nacional
 - Tetracampeão de Caracterização Racial.
- 56 meses, 983 kg, GDP: 557 gr/dia
- UBERABA/88 — Grande Campeão Nacional, Cp. Sênior, Campeão de Caracterização.
- UBERABA/87 — Grande Campeão Nacional, Cp. Sênior, Campeão de Caracterização.
- UBERABA/86 — Grande Campeão Nacional, Cp. Touro Jovem, Campeão de Caracterização.
- SÃO LUÍS/86 — Grande Campeão Nacional, Cp. Touro Jovem, Campeão de Caracterização (IVª Nacional da Raça)



FAZENDA VALE FELIZ — Paudalho, PE
Fazenda em Barra, BA
CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

Matriz:
RECIFE, PE — R. Claudino
dos Santos, 321, Afogados
Fone: (081) 227-4677

Fundador: PARAÍSA PECUÁRIA - Virgínia de Farias Leite Neto CO
Patrono do Zebu Nordestino, sucedido por AGROPECUÁRIA TROPICAL
CAL, fundada por Rinaldo Santos.

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Dalza S. Ribeiro, Denise A. Ribeiro.

DEPTO. EDITORIAL: Diretor: Rinaldo dos Santos • Coordenação Editorial: Denise A. Ribeiro • Redação: Denise Teixeira • Aux. de Redação: Vânia Maria da Silva, Luciene Gomes Vieira • Revisor de Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite • Tradução: Paulo Collares • Fotografias: Daniel Bezerra • Chefe de Circulação: Eva Catarina de Melo Lima • Tráfego: Gilberto Gabriel de Lima.

COLABORADORES: Sílvio Palmeira, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Hecar Terra do Vale, Santo Lunardi, Manoel Dantas Villar Filho, Rito Victor, Paulo Roberto M. Leite, Lúcio Andrade.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Coordenação: Flávio Siqueira, Nivaldo Diniz • Arte Final: Walter Melo, Luzmar Fernandes, Carlos Roberto • Diagramação: R. S. Ribeiro • Composição: Carlos Onira, Alexandre Medeiros • Fotolito: Luiz de Carvalho, Mariátelo Jordany • Impressão: Gráfica Santa Maria, Rua da Areia, 526, João Pessoa, PB, Fone: (083) 221-5072.

VENDAS E REPRESENTAÇÕES (Fazendeiros)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda. - Av. Casagó, 2200 - Anexo S.N.C. - Caixa Postal 75 - Telas. 081-1764 - Fone: (081) 227-3793 • Direção: Heir B. de Oliveira Junior • Fotografias: Daniel Bezerra • Representantes: Henrique de Siqueira Vasconcelos, Tairone Andrade, José Maria da Silva, Américo Jorge dos Santos, Marcos Antônio de Souza, Gustavo Jorge Vêras Coutinho da Silveira.

SALVADOR, BA - Magda Kaulman de Brito - (071)385-7525/242-3713.

RIO DE JANEIRO, RJ - Henrique Vasconcelos - (021) 252-7047.

CEARÁ, CE - José Maria da Silva - R. São Paulo, 459, ap. 102, Fortaleza.

PARANÁ, PR - Lauro Dubel Goursand Manun - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041)252-0888.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços).

SÃO PAULO, SP - Reveso Ltda. - Rua Capitão Salomão, 40 - 13º Andar - Conj. 1003 - Fones: (011)226-5055/226-6649.

RIO DE JANEIRO, RJ - Reveso Ltda. - Rua Evrista da Valga, 16 - Gr. 501 - Fones: (021)220-3770/220-3820.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Repr. Public. Ltda. - Rua Piripiri, 10 - Fones: (031)843-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - Rua Eulides Marques, 18 - Conj. 411 - Fones: (081)227-2327/222-5918.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. - Praça 15 Mistérios, 41 - Fones: (071)242-3486/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 333 - Fones: (051)221-0550/224-0939.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Elias Bremaunz A. - Av. Revolución, 1909 - 5º Piso - México 20 - DF, Fone: 550.1212.

PERU - Rinaldo Trinidad Andiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23.5550.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Astorga - Apt. Postal 6504 - San José.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título autorizado para publicação à Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre representam a orientação da publicação e a responsabilidade dos artigos é dos autores, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizam como sugestão, a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte. Assinatura: 1 ano C\$ 2.000,00 - 2 anos C\$ 4.000,00 - Exterior: US\$ 60,00 (tax mail). Published on line of Jan/Mar/May/Sep/Nov. Sede: Editora Tropical Ltda., Trav. Casagó, 2200 - CEP: 50711 - Caixa Postal 75 - Telas: 081-1704 - Fone: (081)227-3783.

Índice

Editorial	3
Artigos e Comentários	36
Divulgação	4
• O gado aborígene por Daniel	4
• A saga do Guzerá	6
• Camisa Cortes e o Guzerá	18
• A resumo do Guzerá	20
• O campo da ciência	22
• Controle Oficial de Leite de Múos na Paraíba	26
• O leite do Guzerá em Balde	40
• O curral redescoberto, o Guzerá	42
• O campo em campo de peso	52
• Gestão dos Campos de 1997	56
PATROCINADORES	
RIO DE JANEIRO	Casa, 5
• Osório Mendes	11
• Atílio Jomito de Azevedo	19
• Francisco José Lacerda	26
• Cia. Engenharia Central Guassman	26
• Fazenda Ucaia	25
• Nélia Trovão de Paula	39
PERNAMBUCO	2
• Collier Agropecuária S/A	2
• Paulo Africano	15
• Durand	15
• Carlos Fernando Pormai	37
• João Celso	39
PARAÍSA	6
• Fereira	6
• Organização do Leite de Múos na Paraíba	24
• Manoel Dantas Villar Filho	26
• Humberto Cesar de Almeida	32
• José A. Rosa Tavares de Melo	31
• Ulysses São João	39
GOIÁS	6
• Elyse Argente Daltro	6
SÃO PAULO	7
• Roberto Marina Franco	7
• Milton Eugênio Morfio	14
• Laura Tereza Pinheiro/Lubna Pereira	26
• Inácio Ribeiro Monteiro	45
• João Vemil	45
• Agropecuária Monte Sano	55
• Walter Henrique Zancaner	50
MINAS GERAIS	10
• José Transpagação Figueiredo	10
• Sandoval Alcantara	8
• Antonio Ernesto Wania de Sá	10
• Rina Agropecuária	16
• Elvadio Melo Jardim	16
• Estelita Karkhi	21
• Ulysses Monte Sano	23
• Luiz Filizota Filho	51
• Rio Rancho Agropecuária	51
• Faria Alexandre P. G. G. G.	51
• Benedito Araújo de Caldas	50
RIO GRANDE DO NORTE	10
• Woden Coutinho Medeiros	10
• Francisco de Assis C. Melo	14
• Kleber Benício	30
• Ribeiro Moura	54
• Gervásio José de Melo	54
ESPIRITO SANTO	28
• Haroldo da Silveira Fontenelle	28
• Maria Grande Agropecuária	28
BAHIA	31
• Adenir Amoreira Cunha	31
• Espíndula Teixeira	39
• Fátima Bittencourt Lima	39
• Ruy Alberto P. Pinheiro	50
CEARÁ	43
• Fazenda Tietônio	43
PIAUÍ	47
• Antônio Wilson Cavaliere	47
• Rito Victor	49
• Jackson Cunha	50
MATO GROSSO DO SUL	60
• Cláudio Sotero Cavaleiro	60
BERGAMO	60
• João de Souza Avelar	60

SABOR DE VITÓRIA

O Guzerá já foi a raça de menor efetivo no Brasil mas hoje já saiu dessa incômoda posição. Nos últimos anos mostrou uma taxa de crescimento superior às demais raças zebuínas! Houve até raças que decaíram, nesse mesmo período, provando que o Guzerá é rústico não só em sua fisiologia mas até no espírito aguerrido de seus selecionadores!

A Associação, ao se mudar para o Nordeste levava em seu bojo apenas nove sócios em dia, tendo evoluído para mais de 150, configurando o maior índice já obtido até hoje. Ao todo, estão relacionados pouco mais de 600 criadores ou aficcionados pela raça, indicando a franca potencialidade de expansão.

Os associados enfrentaram o desafio da expansão, mediante o uso de táticas de "marketing" moderno e levantaram um substancial valor para tanto. Diversos Leilões colocaram a raça na ordem do dia, ao lado das demais zebuínas. A frequência a Uberaba tem sobrepujado todas as demais raças, quando se compara o número de animais presentes em relação ao efetivo nacional!

Poucas raças têm apresentado um dinamismo como o Guzerá: nos últimos anos foram lançados produtos de alto poder de doutrinação e incremento comercial, tais como, um livro de 500 páginas do Prof. Alberto Santiago, duas revistas específicas "oficiais" sobre a raça, um folheto institucional em português, logo vertido para inglês e castelhano, vários folhetos populares, um Mini-Dicionário específico sobre a raça, etc. Tudo isso preparou o terreno para o lançamento de um "livro oficial da raça Guzerá", a exemplo do que já vem fazendo a raça Gir, pioneiramente.

Essa mentalidade vem corroborar a necessidade de as raças bovinas se auto-empresariar, deixando de lado as antigas maneiras de promoção ou de comando institucional. O trabalho de melhoramento genético deixa de ser apenas um abnegado sacerdócio para se tornar uma atividade mercadológica como qualquer outra. O campo se moderniza. A raça que não acompanhar o ritmo dos novos tempos sucumbirá, fatalmente! Mede-se o sucesso de uma raça pelo número de criadores com mentalidade dinâmica e empresarial. Terminou o tempo de cho-

ramingos fora dos currais, pois o moderno empresário divulga, constantemente que, para garantia de seus negócios urbanos, ele mantém uma sólida pecuária! Assim, pecuária dá lucro e mostra-se como negócio vantajoso para os homens de hoje e do amanhã. Para eles não há segredos no mundo dos negócios, nem na pecuária. Há que supri-los de literatura técnica adequada, de dados estatísticos confiáveis, da disponibilidade de Provas Zootécnicas, etc.

Estes homens são os novos revolucionários da pecuária que estão modificando a linguagem e a postura da pecuária diante dos cartéis até agora estabelecidos. Eles destronarão os mitos e colocarão em seu lugar o computador e dados sérios. Se os atuais sacerdotes e comandantes mantiverem a antiga postura, serão derrubados pela realidade e pela objetividade. Acahou-se o tempo do subjetivismo, da conversa ao pé do ouvido, do cochicho, da manipulação de números. Agora chegou o momento de os animais provarem, de fato, seu valor, pelo balde, pela balança, pela pureza genética, pela rusticidade. De tudo isso surgirá um gado dos trópicos, adequado a cada região.

O Guzerá abriu essa porteira para os novos tempos, ao se instalar no Nordeste, deixando de beber na fonte histórica de Uberaba. Os neloristas passaram também a consolidar seus núcleos, sendo seguidos pelos giristas. Cada raça procura sua estratégia de "marketing" e prepara seu corpo doutrinário. O campo agita-se, com técnicas modernas de divulgação, tentando ganhar em pouco tempo o muito que se perdeu até hoje.

O Guzerá já conta com seu escritório dentro da ABCZ, de onde procurará travar um permanente relacionamento internacional. Já vem garantindo uma Expo. Nacional a cada dois anos. Sendo a raça campeã das Provas, tratará de incrementar a presença de animais nos "feeding-tests" bem como no Controle Leiteiro Oficial. Essa tem sido sua contribuição pioneira: gerar números confiáveis e conquistar adeptos empresários que somente escutam essa linguagem: honesta, direta, sensata. Os números não mentem e, por eles, o Guzerá tem sabor de vitória.

GUZERÁ

O GADO ABENÇOADO POR DEUS

O Guzerá é o único gado zebuino que, além da semelhança com o gado celestial, ainda apresenta alguns atributos típicos da própria divindade. Essa bênção não foi desprezada pelos religiosos indianos que sempre consideraram o kankrej como raça melhoradora de todas as outras...

A literatura sagrada da Índia é formada por centenas de volumes: são os **Vedas**! Em diversos pontos fica explícito que a morada preferida de Deus (**Khrisna**) são os planetas intitulados **Goloka Vrindavana**, algum lugar a bilhões de anos da Terra. Nessa excelsa região onde somente têm acesso os adeptos ou devotos, existem os animais preferidos do Senhor: as vacas sagradas, denominadas **Surabhi**.

Consta que **Brahma**, o criador dos universos, por deferência de Deus, reproduziu na Terra a imagem e se-

mador, valente, lutador, imponente, misericordioso com os bons, tendo enfrentado inimigos e demônios. A região onde viveu é centro de peregrinação ainda hoje. As estradas que percorreu são veneradas diariamente!

O **Srimad Bhagavatam** descreve uma viagem, com detalhes, tornando claro que ele passou pela região do gado Kankrej (Canto 1, Capítulo 10, versos 34/35), a saber:

"— Ó Saunaka, o Senhor procedeu então rumo a Kurujangala, Páncala, Súrassena, a região às margens do rio Yamuná, Brahmávarata, Kuruksetra,

regiões celestiais, e tampouco na Terra. Mas no tocante ao Senhor, os **Vedas** estão repletos da descrição de que Ele era de cor azulega, uma cor de elevada distinção, muito diferentes de qualquer outro ser humano. Mesmo tendo corpo de aparência humana, o Senhor ostentava uma cor diferente: era azulego, conforme ficou retratado em inúmeras pinturas e descrições...

Nenhum ser humano jamais poderia ostentar a cor do Senhor!

Em sua viagem, eis que Ele encontra um lote de vacas grandes, saudáveis, inteligentes, imponentes, corajosas, perfeito retrato das vacas **Surabhi** da celestial morada. Na área rochosa e quente, nos desertos e nas montanhas pedregosas, que se fendiam nos períodos secos, lá estavam as vacas altaneiras com seus chifres em forma de lira. O Senhor encheu-se de satisfação e num gesto sem igual esparramou sua bênção em um sorriso ao mesmo tempo que as vacas eram agraciadas com uma qualidade divina: a própria cor de Deus!

Daí para diante, a notícia espalhou-se: nos desertos estavam as vacas



A imponência do Guzerá, aliada à frugalidade é tida na Índia de uma sabedoria mística.



A fertilidade e a prolificidade do Guzerá são inquestionáveis: há mais de 5.000 anos que a raça existe.

melhança das vacas **Surabhi**, bem como reproduziu o espírito humano de acordo com a imagem e semelhança do próprio Deus. Assim, os indianos sempre tiveram em conta que as vacas eram o produto mais precioso da vida. O touro, por sua vez, sempre foi considerado o símbolo-maior da própria Terra.

Até onde estaria o mito? Ou a superstição? Seriam os indianos pessoas ignorantes, como pretendem alguns? Ou haveria alguma verdade oculta por detrás dos ensinamentos védicos?

A última encarnação da própria divindade de **Khrisna** ocorreu nos tempos históricos, na Índia, muito antes da vinda de Cristo. Em sua época ocorreram diversos eventos de grande magnitude: Ele era um refor-

Matsya, Sáravata, a província do deserto e da terra de água escassa. Após cruzar essas províncias, Ele gradualmente alcançou as províncias de Sauvira e Ábhira e, então, a oeste dessas, alcançou finalmente Dváraka."

Os comentários ao **Bhagavatam** dizem: "A direção dada é suficiente para indicar que o Senhor viajou através de Delhi, Pundjab, Rajasthan, Madhya Pradesh, Saurástra e Gujarat e, finalmente, alcançou a província em que morava, Dváraka... Parece que o deserto de Rajasthan e as províncias de água escassa como Madhya Pradesh e Gujarat já existiam há 5.000 anos atrás." (pág. 44/55, ed. bras.)

Qual a importância dessa viagem na história do gado Kankrej? Não existem menções na literatura sagrada sobre a cor do gado **Surabhi**, nas

com a cor da divindade! O Kankrej passou a ocupar um lugar na história, vencendo o deserto, vencendo as feras, aperfeiçoando suas virtudes diante de tantas vicissitudes, era lutador como Ariuna na batalha do Senhor, invencível diante do futuro. Por tudo isso, tornou-se a raça melhoradora das demais. Sua imponência já era gravada nos monumentos como atesta o selo encontrado em **Mohenjo-Dahro** datado de mais de 5.000 anos.

O Kankrej transformou-se no símbolo do ensinamento de Deus! O touro, representando a Terra, apresentava as extremidades em tom escuro e a região mediana em tom azulego. Ora, as extremidades indicam a ligação com o meio-físico, ou seja, com a mãe-terra, o mundo material, enquanto que a região mediana, onde reside



RECORD MUNDIAL DE PESO

1.147 kg

- Tradição de 21 Anos em GUZERÁ
- Plantel com 400 matrizes em produção.



JURAMENTO da Xarqueada

Nasc: 19.02.83

- 12 meses — 330 kg
- 24 meses — 720 kg
- 36 meses — 919 kg
- 38 meses — 1.000 kg
- Record Mundial de Peso: 1.147 kg
- Grande Campeão Nacional em Uberaba/85

Conheça nossa seleção da raça Chianina

- Tivemos DJANGO com 1.173 kg em 24 meses. Record Mundial.
- Conheça nossa fêmea NARCIA, com 1.091 kg.
- Reprodutores e matrizes importados.
- Vários campeonatos Nacionais e Estaduais.
- 3 Medalhas de Ouro em São Paulo.
- Praticamos Transferência de Embriões.
- Realizamos cruzamentos de CHIANINA com GUZERÁ.
- Venda de sêmen de CHIANINA e GUZERÁ na fazenda.



Fêmeas típicas da Quatro Meninas Agropecuária Ltda.



4 MENINAS
AGROPECUÁRIA LTDA
Fazenda de Arêas — Boa Sorte
Fone: 7 — Município de CANTAGALO — RJ

Escritório:
RIO DE JANEIRO — RJ
Av. Rio Branco, 177 — 14º — CEP: 20.040
Fones: (021) 210-1203/245-0980/221-1627

o coração, indica a ligação com o mundo celestial. O touro Kankrej, portanto, indicava o caminho da perfeição, ou seja, o caminho do meio, tão disseminado, mais tarde, pelo próprio **Gautama Bhuda**, a saber: "A verdadeira vida não está na terra, para onde o corpo deverá voltar mas junto de Deus. A estrada que leva a Ele é o caminho da virtude, o caminho do meio."

Na vida prática, os indianos respeitadores de sua literatura religiosa, sem dúvida a mais extensa e mais antiga do mundo, passaram a zelar pelo gado azulego, confiantes de que ele poderia, a exemplo do próprio **Khrisna**, melhorar todas as situações da pecuária. Acreditavam que esse gado poderia plasmar as necessárias variedades para qualquer região. Esse serviço foi e continua sendo prestado na Índia.

Também no Brasil, o Kankrej azulego já plasmou raças específicas como o Lavínia, Riopardense, Cariri, Pitangueiras e outras, sempre com sucesso, além de estar ocupando áreas extremamente diferentes entre si: altos de serras, pântanos, florestas, desertos, etc.

Tamanha versatilidade somente se explica pelo sorriso abençoado que Deus concedeu às vacas do deserto de Gujarat. Como o **Khrisna** vigoroso que passou pela Terra abrindo caminhos e inaugurando um novo tempo, as vacas azulegas abençoadas seguem pelos mais diversos continentes, regiões e climas, construindo a vanguarda da pecuária para trazer mais felicidade e bem-estar para a humanidade...

FARESA

FAZENDAS REUNIDAS
AGROPECUÁRIA REDENÇÃO S/A

Claudino César Freire

JOÃO PESSOA, PB - CEP 58000
Av. General Osório, 415,6º, cj.603
Fones: (083) 221-5195/221-7018
Fone na Fazenda: (083) 221-1760

Seleções:

GUZERÁ - lastro: S + JA
Nelore • Nelore Mocho

SANTA CLARA DO ARAGUAXIN

SÃO FÉLIX DO XINGU,
REGIÃO BANACH

EGAS ADJUTO BOTELHO

SQS, 306, Bloco A, Apto. 301.
Fone: 244-1232 • BRASÍLIA, DF

- Tradição desde 1964
- Melhor Ponderal entre as raças pesquisadas pela EPAMIG

A SAGA DO GUZERÁ

O zebu revolucionou a pecuária deste País, mudou o conceito que o homem brasileiro tinha de sua própria terra, exerceu o civismo, colonizou o Brasil. Acompanhar a história do zebu é acompanhar a vida do homem brasileiro na trajetória de determinado tempo. Era ele, o zebu, que fornecia carne, couro, embrenhava-se nas matas, puxava os arados, transportava produtos agrícolas... E o zebu pioneiro foi o GUZERÁ. Por sorte, ou por escolha, o Guzerá foi o primeiro zebuino do Brasil e, graças às suas qualidades o zebu consolidou-se.

SÉCULO XIX

1870 — Chega ao Brasil o primeiro reprodutor da raça Guzerá, para as fazendas da família São Clemente, "Barões do Café", sediados no interior do Estado do Rio de Janeiro.

A família São Clemente, introduziu o zebu no País e o disseminou entre vários fazendeiros da região.

1885 — Entram em Sergipe, região Nordeste, os primeiros animais zebu. Eram vacas provavelmente aneladas que possuíam grande quantidade de sangue Guzerá. Esses animais "Guzonel" logo fizeram sucesso na região devido ao porte e longevidade.

1889 — LONTRA, um animal da raça Guzerá, é adquirido no Estado do Rio de Janeiro e levado para Uberaba. Segundo alguns historiadores, talvez seja o primeiro zebuino a entrar no Triângulo Mineiro.

Lontra não mais é esquecido pois de suas gerações posteriores surge a raça Indubrasil.

1893 — São importados da Índia mais animais do tipo Kankrej.

1893 — O Governo de Pernambuco adquiriu na Fazenda Lordelo, do Barão do Paraná, um touro e algumas vacas da raça Guzerá levando-os para a Colônia Izabel, mais tarde denominada Usina Frei Caneca. O macho foi usado para padreação de vacas de criadores vizinhos, tendo deixado grande descendência.

1905 — Em Sergipe, Felisberto Freire, faz anotações sobre os resultados de cruzamentos de gado azebuado com touro Guzerá.

O Guzerá, dado o seu porte e produção, fez com que muitos criadores saíssem comparando os resultados de diversos animais, analisados por vários parâmetros, e passassem a selecionar os melhores, ao mesmo tempo que já se ensaiava a eliminação dos piores. Era a zootecnia nascendo no Brasil, estimulada pela raça Guzerá.

1910 — Longas boiadas estendem-se pelas estradas empoeiradas do país. São animais mestiços de Guzerá com Nelore e com o taurino nacional, geralmente Caracu. O Guzonel (Guzerá x Nelore) iria ganhar um estudo mais aprofundado somente na década de 1980, muito embora a maioria de mestiços zebu, ou somente zebu como eram chamados, a colonizar este País tenha sido o Guzonel.

1910 — O zebu entra no norte do País. O pioneiro, Bertino Lobato de Miranda, adquiriu de Antonio Lutterbach um lote de animais. O transporte foi subvencionado pelo Ministério da Agricultura até a cidade de Cachoeira, na Ilha de Marajó.



Com um século no Brasil, o Guzerá penetrou em todas as regiões e foi um grande colaborador da colonização deste País.

1910 — Eurípedes de Paula e Cristiano Penna iniciaram, na região de Curvelo, a seleção da raça Guzerá.

1915 — João de Abreu Jr., e a família Lutterbach, criadores de Guzerá, iniciaram a marcação de reses, para facilitar a seleção. O Brasil somente iria instituir a numeração dos animais em 1940.

1916 — Terminada a seca de 15, Francisco Alves Cavalcanti introduziu o zebu em Campo Maior-PI, com animais da raça Guzerá. O Guzerá entrava assim no interior nordestino. Para chegar ao Piauí, em Campo Maior, só havia um caminho: navio ou barco pelo rio S. Francisco.

1916 — Os criadores fluminenses registravam seus animais e os vendiam acompanhados de certificados de registro da Sociedade Fluminense de Agricultura e Indústria Rurais.

1917 — O Governo brasileiro era lento para reconhecer a importância do zebu para o País, muito embora o Governo de Pernambuco já houvesse reconhecido a necessidade do mesmo para o Brasil tropical. Entretanto, a família Lutterbach, em 1917, já vendia animais para o Ministério da Agricultura.

1917 — A revista "A FAZENDA MODERNA" documenta o controle leiteiro de 33 fêmeas Guzerá de idades variadas, que produziram mais que vacas mestiças. Era o primeiro registro do zebu leiteiro no País. O controle foi realizado na Fazenda Fundação, do Cel. João de Abreu Júnior, em Cantagalo, RJ.

FAZENDA

LAGEADO

14660 - SALES OLIVEIRA, SP

Cx. Postal: 19 - Fone: (016) 852-1499

- Guzerá leiteiro • 2 ordenhas diárias
- Controle leiteiro mensal
- Gado bi-mestiço HolxGuz (tropical)
- Mambrina, Mang. Paulista, Santa Inês, Morada Nova, Suffolk



CABUL 1.080 kg, Grande Campeã Nacional, Uberaba/84, GMD de 936 gr/dia, cat. "Elite" na 17a. Prova de Ganho de Peso. Mãe: TABELA, c/2.795 kg em 280 dias, somando 7.131 kg até 1984, na 3a. cria.

FAZENDA

São Joaquim do Araguaia

Jussara, GO

- 600 matrizes PO
- Gado da mesma origem
- Ordenha diária
- Búfalos Jafarabadi leiteiro
- Nossa HASTE-RF produziu 15,4 kg/dia, em controle da UNESP/88



ROBERTO M. FRANCO

CABUL CONFIRMA:
Seus filhos são campeões



Conjunto de CABUL, na Expo. Franca/88: Marraquech (Mário Franco)

Caprichosa (Jean Louis Lacerda), Rainha (Faz. Lageado), Tainha (Faz. Lageado).

Tradição: Mais de 30 anos p/leite. Animais mansos, pesados e caracterizados.



XANGÔ-RF: Campeão Touro Jovem, Uberaba/88
Res. Grande Campeão, Franca/88
198% acima da média da raça, aos 550 dias,



Em UBERABA/88

- apenas 4 animais
- Campeão Touro Jovem (Xangô, neto de Cabul)
- Campeã Novilha Maior (Zaine, de Cabul)
- Res. Campeão Júnior Menor (Acari, de Cabul)



- Expo. FRANCA/88 e FEAPAM/88**
- 34% dos animais expostos eram filhos de Cabul, entre todos os expositores..
 - AFRICANA-RF, Campeã Bezerra (Cabul) Franca/88 - Res. Nov. Menor, FEAPAM/88.
 - ZAINÉ-RF, Res. Cpã Novilha (Cabul)
 - VIATURA-RF, Cpã. Vc. Jovem/Res. Grande Campeã (Cabul)
 - TAINHA-RF, Cpã. Vc. Adulta/Grande Campeã (Cabul)
 - ACARI-RF, Res. Cp. Júnior (Cabul), Cp. Novilho Precoco - 15 meses, 450 kg, 882 gr/dia - Franca - Cp. Nov. Precoco, FEAPAM/88.
 - AÇO-RF, 2º Prêmio Júnior (Cabul) Franca/88 - Cp. Jr. Menor, FEAPAM/88.
 - XILOCARPO-RF, 2º Prêmio Tr. Jovem (Cabul)
 - XANGÔ-RF, Res. Cp. Tr. Jovem/Res. Gde. Campeão (neto Cabul)
 - Franca - Gde. Cpã, FEAPAM/88.
 - Melhor Criador, Franca - Também na FEAPAM/88.
 - Melhor Expositor, Franca - Também na FEAPAM/88.
 - Campeão Prog. Pai: TAINHA, ZAINÉ, ACARI.
 - Campeão Prog. Mãe: VIATURA, ZAGA - Também na FEAPAM/88.
 - Melhor Conjunto da Raça: TAINHA, VIATURA, XANGÔ.

Estância IGARAPÊS



MADONA-JF:
fêmea de grande
porte e raça.

NAVEGADOR-JF:
raça, porte, peso,
linhas modernas.

Conheça nossos dois
genearcas na
LAGOA DA SERRA:

— **ÓCIO-JF:** 1.050 kg,
muita raça e altura,
várias vezes Campeão.

— **ARSENAL-JF:**
pai de Ócio, várias
vezes campeão.



Campanário, MG
JOSÉ TRANSFIGURAÇÃO
FIGUEIREDO

Sufixo - JF

Em ITAMBACURI, MG
Av. Frei Arcângelo, 1139 - CEP: 39830
Fone: (033) 511-1226

- 150 matrizes registradas
- 100 guzolando feitas de Guzerá registrado e sêmen de Holandês importado.
- Lastro do antigo plantel de Ephrem Epiphanyo.
- Nosso Guzerá está espalhado, hoje, por todo o Vale do Jequitinhonha



Plantel
responsável pela
abertura
pioneira de
toda a região do
Jequitinhonha,
MG.

DESEMPENHO É NOSSA MARCA



FAZENDA BERRA BOI
GLÓRIA DO GOITÁ - PE
Fone: (081) 628-0503

Escritório:
Rua Carlos Porto Carreiro, 190
Edifício Celsus (Cobertura)
Fone: (081) 231-3555
RECIFE - PE
Contato: Paula Miranda



Estaremos
juntos na Expo.
Nacional
Brasília 1988

CORONEL DE MIRANDA

- *Campeão Nacional Júnior Maior – Uberaba/1988*
- *Reservado-Campeão da Raça – Uberaba/1988*
- *Campeão Nacional Novilho Menor – Uberaba/1987*
- *Campeão Bezerro – Recife/86*
- *Campeão Novilho Precoce e Novilho Menor, Recife/87*



DITADOR DE MIRANDA

- *1º Prêmio e Reservado Campeão Nacional Júnior Maior – Uberaba/1988*
- *1º Prêmio e Campeão Nacional Bezerro – Uberaba/1987*
- *1º Prêmio e Campeão Novilho Menor – Recife/1987*



GAROA-FP

- *Grande Campeã em Uberaba/1988*
- *Grande Campeã Nordestina/1987*
- *Reservada Campeã Vaca Jovem Nacional – Uberaba/1986*
- *Campeã Vaca Jovem em Recife/1987*

1917 — A Fazenda Itaoca instala uma balança para pesagem de leite, fazendo o controle da produção e anotando em livros próprios. É a pioneira no Brasil!

1919 — O Governo brasileiro adquire do criador Júlio César Lutterbach, 11 exemplares da raça Guzerá, para a Fazenda Santa Mônica. Era o Guzerá, a primeira raça zebuína, a pertencer a um estabelecimento oficial para fins de pesquisas.

1919 — Júlio César Lutterbach já emitia certificados para bimestiços de Schwyz com Guzerá.

1920 — O selecionador João de Abreu Jr., é preso em Cachoeira Paulista e Guaratinguetá, por tentar expor seus animais em São Paulo, quando na época, havia a briga entre Zebu e o Caracul. Era a famosa controvérsia do zebu que marcou época!

1921 — Pedro Santerre Guimarães e Manoel Alves Caldeira procederam a diversas importações. Na última leva vieram, entre outros, os animais BENARES (vaca que chegou a produzir 17 litros diários) e CAL-LICUT, ambos com apêndices nas orelhas. Estes animais foram adquiridos pela Fazenda Itaoca e denominados "Quatro Orelhas".

1921 — João Batista Monnerat Lutterbach registrava os animais por ordem alfabética, ou seja, a cada letra correspondia um ano.

1922 — Ocorre a primeira exibição em cinemas sobre o zebu na pecuária. Era um documentário sobre o Guzerá CP, de Cristiano Penna, de Curvelo, exibido nos cinemas de Belo Horizonte.

1922 — O touro PAVILHÃO-JA atinge a incrível marca de 1.050 kg. Era a consagração do zebu como produtor de carne.

1922 — Entra, pela primeira vez, gado zebu no Cariri Cearense. Era um lote de tourinhos da raça Guzerá, e alguns de Hissar. O criatório da região muito se beneficiou com a entrada desse gado.

1923 — O Guzerá é enviado para os Estados Unidos, onde irá engendrar a futura raça Brahman. Logo mais, a imprensa mundial irá afirmar que o Brahman constitui o maior contingente zebuino do planeta.

1924 — Hudgins, o pai do Brahman, envia carta mencionando 130 tourinhos da raça Guzerá que, enviados para os Estados Unidos, estavam sendo utilizados em sua fazenda para reprodução.

Hudgins publica na revista Brahman Cattle que houve Guzerá dessa importação que atingiu 1.010 kg, enquanto os outros aproximaram-se desse valor.

1930 — O sucesso do Indubrasil, um mestiço de Guzerá x Nelore x Gir era incontestável, pelo grande porte e peso na idade adulta. A caça às fêmeas Guzerá era implacável, para formar o grande mestiço. O Serviço de Registro Genealógico evitava registrar machos Guzerá justamente para forçar a venda das fêmeas para os cruzamentos que se avolumavam em todos os rincões plasmando a nova raça.

1934 — Inicia-se a seleção de Guzerá em plena caatinga, por Manoel Dantas Vilar e Saulo Maia. Mais tarde, prova-se que, para aquela região, somente o Guzerá sobreviveria.

1936 — Uma vaca Guzerá vence, em Concurso Leiteiro, uma vaca Jersey. Era a glória para o zebu.

1936 — Durante a Exposição do Rio de

Janeiro é impedida por Decreto a participação de vacas zebuínas em Concurso Leiteiro. João de Abreu Jr. demonstra para o então Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, as qualidades do zebu. Como Getúlio alega que a carne de zebu é ruim, o criador manda buscar em São Borja, RS, o churrasqueiro predileto do Presidente e ali, no Parque de Exposições, sacrifica sua vaca campeã para que o Presidente possa saborear a carne, no que foi aprovado.

1936 — Moacyr Britto de Freitas, do sertão pernambucano, inicia um trabalho pioneiro com Guzerá, cruzando com a raça Holandesa. Na década de 70 estará estabelecido um gado 5/8, pioneiro na história, fazendo grande sucesso.

1938 — Foi oficializado o termo GUZERÁ

1938 — GUATEMALA, vaca Guzerá, Campeã em Montes Claros, MG, pertencente à Fazenda Canoas, apresentava 620 kg e produzia 14 kg leite/diários.

1939 — Chegam ao Brasil os primeiros resultados da 1ª Exposição realizada na Índia em 1938. Pelas fotografias verificam que o nome da raça era Kankrej e não Gujarat. Por ali, podia-se determinar com maior clareza o padrão da raça, até então controvertido.

1939 — Vitória do zebu sobre a raça Guernsey. A vaca Itaúna, da raça Guernsey, era famosa pela produção de gordura. Uma vaca Guzerá produziu em Concurso Leiteiro mais de 10 litros por dia e com maior teor de gordura, vencendo a famosa Guernsey que era tida como modelo pelos pecuaristas e leitores de revistas e jornais da época.

Fazenda

CACHOEIRINHA

ESTRELA D'ALVA — Fone: (Água Viva) nº 4 — Minas Gerais

Prop: SANDOVAL ALECRIM

No Rio de Janeiro, RJ - Rua Sete de Setembro, 111 - gr. 801.

Fone: (021) 224-3939

SA

Seleção
GUZERÁ
LEITEIRO
Origem JA

- GUZERÁ Leiteiro, c/ ordenha diária.
- Origem fechada na marca JA.
- Plantel em regime de campo.

- Gado adaptado à região sub-tropical.
- Facilidade de manejo, gado ideal para produtores de leite.



CINZANO-JA,
de excepcional
potencial leiteiro,
com matrizes leiteiras
e de grande porte.

A mais antiga Seleção de ZEBU do Brasil
continua com a mesma orientação,
no mesmo lugar – DE PAI PARA FILHO
MANSO – LEITEIRO – MANTEIGUEIRO
Grande porte e muita Raça

GUZERÁ
Carimbo A JA A Carimbo
Desde 1895
Fundador:
JOÃO DE ABREU JÚNIOR
Em Cantagalo, RJ
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Herdeiro e continuador



Uma fotografia que vale
por 100 anos de Seleção
Conjunto Leiteiro em 1986,
de evidente mansidão.

EVOLUÇÃO DO PLANTEL

1956/1961

Havia 21 fêmeas no plantel, sendo 4 de 1ª cria, com média de 2.620 kg, em lactação média de 310 dias.

1966/1975

Havia 75 fêmeas, sendo 35 de 1ª cria, c/média de 2.834,8 kg, e lactação média de 322 dias, Total de 48 LM e 6 LE.

1988

Atualmente, existem 112 fêmeas, no total c/média de 2.770,3 kg e lactação média de 315 dias (8,79 kg/dia). Controle de Desenvolvimento Ponderal.

LEITE – Até 1960, apenas uma fêmea ultrapassou a marca de 3.500 kg/lactação. De 1960 a 1970, havia 6 delas no plantel. De 1970 a 1980 somavam 25. Em maio de 1985, chegavam a 32 matrizes desse porte.

RECORDISTAS – FORTALEZA-JA, produziu 36,141 kg em 11 lactação (Campeã Mundial), c/7 LM e 3 LE, e 6,06%. HOLANDA-JA produziu 4.788 kg em 359 dias aos 35 meses de idade. FORTALEZA-JA atingiu 18,25 kg/dia. RIVIERA-JA atingiu 7,02% na lactação (record-mundial). BAVIERA-JA produziu 258,3 kg de matéria gorda (record-mundial), na lactação. ITALVA-JA produziu 13,0% em um dia. Peso médio das fêmeas de elite ao redor de 630 kg.



ALLYRIO JORDÃO DE ABREU - Fazenda Canaã
Boa Sorte, CANTAGALO, RJ - CEP: 28.525
Fones: Boa Sorte: 11 (Via Nova Friburgo)
Nova Friburgo: (0245) 22-2889

1939 — As vacas Guzerá, DORA (10 litros por dia) e CAMARADA (11 Kg de leite por dia) comparecem ao Concurso Leiteiro na Exposição Nacional do Rio de Janeiro e fazem sucesso.

1939 — O padrão da raça Guzerá era controverso e não atendia a muitos criadores que viam seus animais serem marginalizados por não estarem de acordo com o padrão brasileiro, muito embora fossem puros e de acordo com o padrão indiano. Assim, ao Guzerá de João de Abreu Jr. foi negado registro, a todo o rebanho. O criador viajou com o gado até São Paulo, onde foi registrado por Dr. Alberto Alves Santiago.

1940 — A fazenda Indiana é a primeira do Brasil a pesar sistematicamente o gado, inclusive fazendo o ponderal dos animais que iam para as exposições.

1944 — A Prefeitura Municipal de Muriaé, MG, realiza Concurso Leiteiro abrangendo vacas holandesas e zebuínas. A campeã foi uma vaca Guzerá, de João de Abreu Júnior, que produziu 11.613 kg leite.

1944 — A família Salvo apresenta na revista Zebu uma reportagem a favor do cruzamento entre os zebuínos e taurinos, na matéria intitulada "Em defesa do cruzamento", onde apresenta os resultados de cruzamentos entre o Charolês x Zebu.

1945 — Já era grande o interesse do exterior pelo zebu brasileiro. A Fazenda Xarqueada apresentava os resultados dos trabalhos zootécnicos da Fazenda em Inglês e Espanhol.

1947 — O Frigorífico Anglo inicia os trabalhos para obter uma raça altamente

produtora de carne aliada a uma ímpar precocidade, e que também fosse rústica. Após várias tentativas frustradas opta pelo Guzerá e pelo Red-Poll. Surgia a raça Pitangueiras, na cidade do mesmo nome, em São Paulo. Mais de 500 fêmeas Guzerá seriam utilizadas nesse trabalho que logo teria mais de cem seguidores. O sucesso da raça Pitangueiras irá se consolidar na década de 1970.

1953 — Em Concurso Leiteiro a vaca Guzerá PINTA-JA produz 14 kg de leite/dia.

1953 — Em Concurso Leiteiro na Exposição de Cordeiro, RJ, a vaca CAMURÇA-JA produz 15 kg de leite por dia.

1955 — Entram no Amapá 40 novilhas e 40 garrotes da raça Guzerá adquiridos na Fazenda Itaóca.

1956 — No dia 22 de maio foi criada, durante a Exposição no Parque da Água Branca, São Paulo, a Associação de Criadores de Guzerá do Brasil.

1957 — Garça-JA, em Concurso Leiteiro, produz 16 kg leite/dia.

1957 — Begdad-JA, com 18 anos, aos 136 dias de parida, estava com 1.338 kg de leite, ou seja, quase 10 kg de leite por dia!

1958 — A Fazenda Itaóca encomenda à Suíça um butirômetro especial pois, os butirômetros até então usados apresentavam o índice máximo de 8% de teor de gordura, uma vez que eram baseados no gado europeu. A vaca TARTARUGA, entretanto, apresentava marcas que não podiam ser registradas nos butirômetros comuns: 13,2%.

1958 — Em Controle Leiteiro Oficial, somente em um rebanho já havia 10 vacas

da raça Guzerá acima de 13 kg de leite por dia!

1958 — A produção das vacas Guzerá atingem 3.000 ou pouco mais quilos de leite em lactação de 365 dias.

1959 — O Presidente Juscelino Kubistchek, visando fomentar a pecuária leiteira nos Cariris Velhos da Paraíba, considerada a região mais inclemente do Nordeste, envia um lote de animais Guzerá. Foi transportado de avião para o Posto de Criação, do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, situado junto ao Açude Epitácio Pessoa, em Boqueirão das Cabaceiras.

1964 — A vaca PIONEIRA-JA atinge uma produção de 5.596 kg na lactação e TARTARUGA-JA a notável marca de 13,2% de teor de gordura. São tomadas como as primeiras Campeãs Mundiais do Brasil.

1970 — Novo recorde na raça Guzerá: FALUA-JP, da Estância Kankrej atinge 4.795 kg de leite.

1971 — Surge a raça Lavinia, gado bimestiço de Guzerá e Pardo Sulço, criado por Rubens Franco de Mello, na cidade de Lavinia, SP.

1972 — Recorde de peso na raça Guzerá: FRANCESA-JA atinge 853 kg.

1973 — Recorde de leite na raça Guzerá: FORTALEZA-JA, somando-se as lactações produziu 36.141 kg de leite.

1973 — A vaca POTINGA-JA bate o recorde da raça: 5.672,465 kg de leite em 365 dias. E 25,2 kg. em um dia!

1973 — Em abril, ocorre em Cordeiro, RJ, a 1ª Exposição Nacional da Raça Guzerá. No Parque de Exposições foi afixada uma placa em homenagem a todos homens

FAZENDA

QUEIMADA DE BAIXO



WODEN COUTINHO MADRUGA • Lagoa dos Velhos – Rio Grande do Norte
NATAL, RN - Rua Heráclito Vilar, 866 - CEP: 59.015 • Fone: (084) 221-4412/222-3480

Seleção:

• GUZERÁ
• CAPRINOS

GUZERÁ DE VANGUARDA
MUITA RAÇA – MUITO PESO



DELICADA-WM - Nasc: 07.11.85
• 2º Prêmio, Natal/86



IAÇU DE REILLOC

Nasc: 18.11.83 - Peso: 850 kg.
(AJACIO-S, Campeão Nacional x
MARRAFA, 630 kg aos 30 meses)
• Campeão Touro Jovem, Natal/86
• Res. Grande Campeão, Natal/86

TOURINHOS
REPRODUTORES
À VENDA

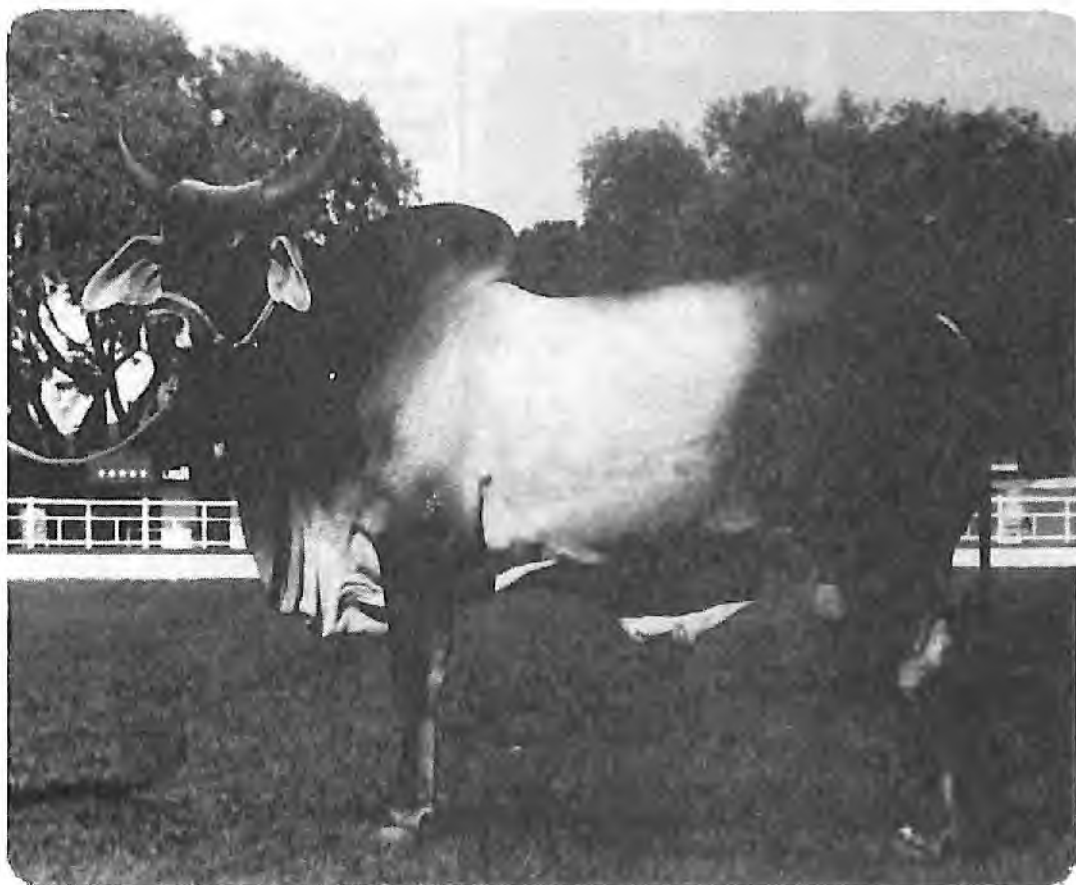
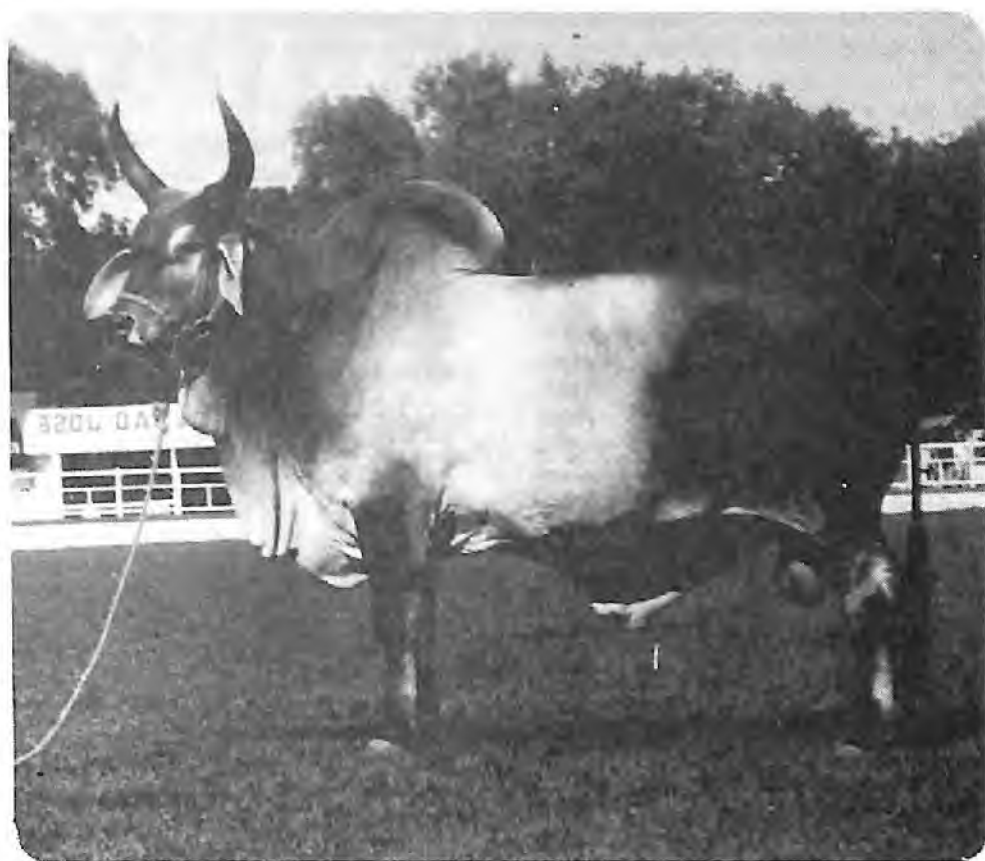
GUZERA *marca 'S'*

UMA SELEÇÃO TÉCNICA A SERVIÇO DA PECUÁRIA

DOS CINCO MELHORES
TOUROS ZEBUÍÑOS DO
BRASIL, NO QUE SE
REFERE AO PESO DE
SEUS FILHOS, A FAZENDA
CANOAS COLOCOU DOIS
CRIoulos SEUS.
ISTO SEGUNDO DADOS DA
EMBRAPA, COMPARANDO
TODAS AS RAÇAS
ZEBUÍÑAS.

(Sumário de Touros,
Avaliação Genética de Gado
de Corte - Brasília/1988)

MAIZ-S
1.013 kg de Raça,
Porte e Conformação.



TIJOLO-S:

840 kg com 33 meses.
Raça, Leite e Peso
- são atributos
constantes no Gado
marca "S"

**50 ANOS
FAZENDO CAMPEÕES**

FAZENDA CANOAS
ANTÔNIO ERNESTO SALVO
Belo Horizonte, MG
Fone: (031) 344-6009
CURVELO, MG - (037) 721-2772
Cx. Postal: 13 - CEP: 35740



O porte, o peso, a produção leiteira e a grande rusticidade do Guzerá fizeram com que os zebuínos fossem aceitos no Brasil, conquistando grandes áreas de terras antes destinadas ao taurino.

já falecidos e que haviam feito trabalhos em prol da raça Guzerá.

1974 — No período de 16 a 25 de Agosto ocorre no Rio de Janeiro a 2ª Exposição Nacional da Raça Guzerá. Esta exposição apresentou ao Brasil os resultados positivos de algumas novidades, que logo foram incorporadas em outros certames; Juiz Único e limite de idade para início da vida reprodutiva das fêmeas. Isto é, não se permitiu participar fêmea que não tivesse dado pelo menos uma cria até os 42 meses de idade.

1975 — Começa a participação maciça dos nordestinos na Exposição Nacional de Uberaba, com Guzerá. O mais ativo é João Roberto Leite, nessa época.

1976 — Surge a revista Paraíba Pecuária, fundada por Virgolino de Farias Leite Neto. Mais tarde seria continuada por Agropecuária Tropical, em 1979, fundada por Rinaldo dos Santos. Essa revista tornou-se apologeta do gado zebu criado no local mais adequado e, assim, prescrevia o Guzerá para a zona tropical seca.

1978 — O Nordeste mergulha na "maldição dos Cem Anos", ou seja, um ciclo seco que se repete a cada século, abrangendo cinco anos consecutivos. Durando até 1983, iria liquidar mais de 60% da pecuária regional, fazendo extinguir a maior parte dos mestiços e raças taurinas. O Guzerá não só sobreviveria como ainda se expandiria nesse período.

1978 — Ocorre a IIIª Exposição Nacional da Raça Guzerá, em Natal, RN. Essa exposição iria promover um grande número de aficcionados pela raça Guzerá, especialmente por estar nesta época, se provando como o gado ideal para o Nordeste devido à rusticidade.

1979 — O touro General-H conquista o tri-campeonato nacional, fato único na História, até então.

1979 — Consolidada-se a formação do bimestiço Riopardense, formado a partir do Guzerá com o Holandês Preto e Branco, na cidade de Rio Pardo, SP.

1980 — Surge o gado Cariri, bimestiço de Guzerá com Simental, na região do Cariri Velho da Paraíba, engendrado por Sebastião Simões e Manoel Dantas Vilar Filho, na fazenda Jaramataia.

1982 — HIPOTENUSA-D, de Manoel Dantas Vilar Filho, bate o recorde: pariu aos 24 meses, o que, para as raças zebuínas era quase impossível. Esse recorde seria batido logo mais por outra Guzerá: DANECA.

1982 — Recorde de peso na raça Guzerá: ATÔMICO-MS com 1.125 kg.

1984 — Lançamento oficial do livro "O GUZERÁ", do Prof. Alberto Alves Santia-

go, pela Editora Tropical, de Recife.

1985 — JURAMENTO DA XARQUEADA, aos 24 meses, torna-se o recordista mundial em peso entre todas as raças zebuínas, atingindo a incrível marca de 720 kg.

1986 — Em abril, JURAMENTO DA XARQUEADA é novamente recordista entre todas as raças zebuínas mundiais, tornando-se o Campeão Vanguarda pesando 1.000 kg aos 38 meses!

1986 — IVª Exposição Nacional da Raça Guzerá, em São Luís, MA, com lançamento da primeira revista especial e oficial da raça pela Editora Tropical.

1987 — Dentre as 48 Provas de Ganho de Peso realizadas em Uberaba, distinguiram-se 30 animais com ganhos acima de 1.200 g/dia, sendo 16 animais da raça Guzerá, 11 Nelore e 3 Indubrasil. Os três primeiros lugares são: FASCINANTE: 1.407 g/dia (Prova nº 43); GATILHO: 1.379 g/dia (Prova nº 43); LANDAU: 1.371 g/dia (Prova nº 46), todos da raça Guzerá.

1987 — Campeões de Peso aos 550 dias, nas 48 Provas de Ganho de Peso realizadas em Uberaba. A média obtida nas 5 melhores Provas de Guzerá dá 422,4 kg; o Nelore dá 377,0 kg; o Indubrasil 408,4 kg. O Guzerá venceu 62,50% das 48 provas, ou então 73,20% das Provas em que participou. O recordista é um animal da raça Indubrasil (ESCOTEIRO) com 567 kg; seguido por ROBUSTO da raça Guzerá com 545 kg.

1987 — Novo recorde de peso da raça Guzerá: GOSTOSA-S pesa 861 kg, oficialmente.

1987 — Dentre as 48 Provas de Ganho de Peso realizadas extraíram-se os seguintes resultados gerais: 1) o guzerá venceu 31 dentre as 41 em que participou, obtendo 75,61% de vitórias. O Nelore venceu 16 dentre 48, totalizando 33,33%. 2) As 5 melhores provas da raça Guzerá deram um índice de GMD de 1.109,4 g/dia. O Nelore, nas cinco melhores provas, teve um GMD médio de 952,6 g/dia. 3) Entre os 20 melhores animais, em termos de GMD, 9 são Guzerá, 7 são Nelore, 3 são Indubrasil e 1 é Gir. O recordista é FASCINANTE, com 1.407 g/dia, na Prova nº 43.

1988 — Novo recorde mundial de peso na raça Guzerá: JURAMENTO DA XARQUEADA com 1.147 kg aos 62 meses, documentado por Dr. Hilton T. de Menezes.

1988 — Em Concurso Público, VARIANTE-JP atinge 23,4 kg de leite por dia, em Juiz de Fora, MG.

1988 — O touro URUTU-NF de Pernambuco, sagra-se o recordista brasileiro em campeonatos: tricampeão nacional e tetracampeão nacional em caracterização racial.

FAZENDA MASSARANDUBA

SÃO GONÇALO DO
AMARANTE, RN

**GUZERA
LEITEIRO**



- Ordenha diária de Guzerá e Mestiço de Guzerá
- Pesquisa de leguminosas e estabelecimento de um banco de proteínas



FRANCISCO DE ASSIS DA CAMARA FERREIRA MELO
Em NATAL, RN: Rua Prudente de Moraes 2685
Fone: (084) 231-6989

GUZERÁ da

TOCO D'OLEO

Milton Eugênio Jorge Monteiro
Cassia - MG

Em FRANCA, SP - R. Alberto de
Azevedo, 737 - Fone: (016) 722-7169

Equinos Mestiços de Árabe • Guzolandos
Ovinos Morada Nova • Guzerá leiteiro



Escadinha, exemplo de caracterização racial



Enepema, expressão de alta seleção.

SUPRANOR,
empresa
tipicamente
nordestina,
fundada em

julho de 1970, tem suas
atividades voltadas para o
campo, atuando na
agricultura, pecuária e
avicultura.

A SUPRANOR trabalha
com animais que dão lucro
no semi-árido, aproveitando
melhor as pastagens,
resistindo às grandes secas
produzindo leite e carne.

Os Muitos Caminhos do Campo

- RAÇÕES E
CONCENTRADOS
- FÁRMACIA
VETERINÁRIA
- EQUIPAMENTOS
RURAIS
- FORMULAÇÃO
DE RAÇÕES
- MATÉRIAS PRIMAS
PARA FABRICAÇÃO
DE RAÇÕES
- SUPLEMENTOS
MINERAIS:
– SUPRAFÓS
– EQUIFÓS
– SUPRAMEL

O gado mais resistente nos trópicos
produzindo mais leite e carne.

Plantel melhorado com linhagens do mais
alto nível, conforme produção abaixo:

Potinga JA/5.672kg	Inglaterra JA/4.715kg
Francesa JA/4.450kg	Fortaleza JA/4.293kg
Magnólia JA/3.908kg	Benfica JA/3.368kg
Batalha S/3.082kg	Barcelona JA/3.074kg

Anglo-nubiano (berço de campeões
nacionais), Pardo Alpino e Saanen
(leite e carne).

Corte, postura e matrizes.

O gado rústico e leiteiro.
Trabalho com linhagens
recordistas nacionais de
leite, abaixo relacionadas:*

Leiteira/6.335kg	Manchete/6.212kg
Hatênia/6.127kg	Nativa/5.300kg
Hamada/5.534kg	Sara Indostan/5.220kg

*Produções controladas oficialmente pela ABC



SUPRANOR

PRODUTOS RURAIS

ESTRADA DO BARBALHO, 111 - RECIFE - PERNAMBUCO
PABX (081) 271.0922 - TELEX 81.1826 SPNO BR

Supranor
18 anos com
Nossa Terra



OBRIGADO, JOSÉ



PLANTEL COM 100 MATRIZES EM PRODUÇÃO, FECHADO NO SANGUE XARQUEADA.



Obrigado José Pedro Epiphânio! Sua dedicação por tão longas décadas garantiu a nós o mais absoluto sucesso.

Nossas vitórias no campo empresarial indicam que o melhor caminho seria adotar o mais comprovado Guzerá da atualidade.

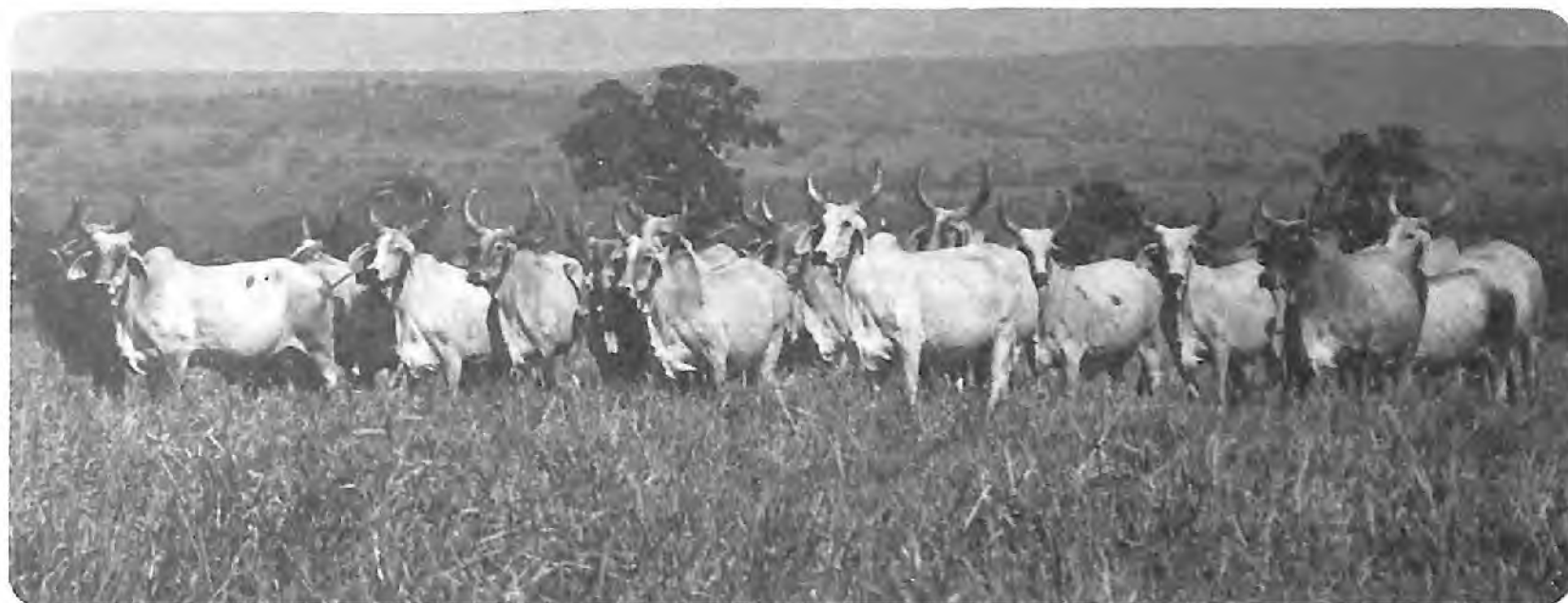
As diversas gerações de gado de grande porte e grande peso, hoje na RIMA, são fruto das matrizes Xarqueada com touro também Xarqueada. Esse nome se traduz, portanto, como símbolo do mais valioso patrimônio genético e histórico da raça Guzerá.

Sua persistência e abnegação, José Pedro Epiphânio, em buscar sempre um gado do futuro permitiu a nós da RIMA, colher as vitórias do presente, com muito orgulho e vaidade de discípulos da marca Xarqueada.



Records:
PESO EM REGIME DE CAMPO:
 DELTA, 650 kg
 GATA, 660 kg
 FANTASIA, 640 kg.

PEDRO EPIPHÂNIO



Fábrica de ração na propriedade
Feno: 2.400 rolos/ano.
Capim: Decumbens, Andropogon, Guiné.
Lastro: 350 cabeças, marca Xarqueada
Mestiçagem leiteira: 250 guzolandas

RIMA AGROPECUÁRIA LTDA
Prop: Ricardo A. Vicintin
BELO HORIZONTE, MG - R. Agenério
Araújo, 230 - V. Magnesita - CEP: 30.510
Fones: (031) 333-3707/333-6033
Telex: 031-1414.

CAMILLO COLLIER E O GUZERÁ

*Não é somente de criador e selecionador que se faz o sucesso de uma raça.
Outras virtudes são solicitadas...*



O nome de grande selecionador fica na História pelo seu trabalho zootécnico prestado mas, embutido nele, estão os nomes de centenas de criadores que enfrentam aventuras e lançaram o nome da raça em uma época mais promissora. O exemplo maior dessa constatação é o que aconteceu com a própria raça Nelore. O que seria do gado branco de Ongole se não tivesse acontecido o golpe de 1964 e, com ele, milhares de empresários urbanos não a escolhessem como opção para investimento diante dos negros d'as que se somavam? O "boom" do Nelore consagrou alguns nomes dessa época, principalmente de importadores de gado mas, é claro, a disparada e incrível ascensão da raça deveu-se, única e exclusivamente, ao dinamismo dos jovens empresários que semearam propriedades em todos os rincões brasileiros, com o gado branco.

Dizia-se que uma raça é feita com três "R": raça, ração e relacionamento. Essa fórmula, porém, é vizinha do mascatismo. Hoje, pode-se dizer que é feita com raça, e empresários.

É muito simples constatar o sucesso de qualquer raça: basta analisar quantos empresários estão filiados a ela! E aqui surge a figura ímpar de Camillo Collier, na raça Guzerá. Foi ele o desbravador dessa área que iria iluminar a abertura de novos tempos,

foi quem batalhou dentro da SUDENE para conseguir a locação de Guzerá nas fazendas com incentivos fiscais que, a rigor, somente privilegiavam o gado branco ou as raças super especializadas taurinas!

Até essa data, nenhum dos empresários que atuavam com a raça haviam exercido uma postura extrovertida, principalmente de cunho mercadológico. Camillo veio inovar: deu sua competência profissional e empresarial para a raça, e não apenas para si mesmo. Nenhum plantel do país mantinha uma escrituração igual à que ele fazia questão de realizar, pessoalmente. Nenhum plantel tinha um programa de investimento objetivo, calculado em bases empresariais, como o dele. Nenhum importava-se tanto em investir na divulgação da raça como o dele. Nenhuma pessoa dera provas de isenção de animosidade na busca de soluções para a comunidade guzeratista como ele.

Sua gestão diante da Associação foi rica em ensinamentos para seus sucessores: conclamou a formação de uma família guzeratista que, mesmo à revelia da maioria dos criadores, deveria conduzir a raça a seu destino grandioso; apresentou um plano de promoção e expansão da raça auto-financiado pelos próprios criadores; conseguiu a homologação de um escritório dentro da sede da ABCZ, em Uberaba; etc.

Relacionar suas iniciativas, porém, não é o objetivo dessa matéria, pois elas dizem por si só de seus méritos. O importante é lembrar as inovações introduzidas na raça Guzerá pelo exemplo pessoal de um Camillo Collier, ou seja, de um empresário moderno, dinâmico e confiante. Hoje não pode subsistir qualquer atividade onde o comandante não tenha senso empresarial: essa verdade também se refere à seleção!

O exemplo de Camillo, portanto, como empresário vitorioso incentivou, não somente novos criadores, mas também empresários a aderirem à causa guzeratista. Hoje, despontam grandes nomes no cenário nacional, por entre suas chaminés, altos-fornos, aviões, estabelecimentos comerciais de alto quilate, nomes como Ricardo Vicintin, Gustavo Abel, Sandoval Alecrim, Newton Cardoso, e tantos outros.

Esse foi talvez o maior mérito da atuação de Camillo diante da raça

Guzerá: indicar que o comando do barco pode se ater a um empresário bem sucedido. Afinal, lá está a SUDENE promovendo a instalação de fazendas no semi-árido com gado inadequado, apesar do exemplo de Camillo! Isso indica que muito existe ainda para fazer: tirar o pó dos gabinetes burocráticos, limpar os cérebros das autoridades, expulsar as imposturas que existem na zebuicultura privilegiando grupos econômicos ao invés de um gado adequado a uma região determinada, etc.

Esse foi o trabalho iniciado por Camillo e tão bruscamente encerrado. Foi o seu plantel que, percorrendo as estradas empoeiradas, ao vivo ou por meio de propaganda bem elaborada, conduziu para a raça dezenas de novos criadores e um respeito maior pelo Guzerá.

Essa foi a mensagem deixada por Camillo para os guzeratistas: "a raça precisa, nesse momento, de mais empresários na vanguarda. Não precisa o presidente ser um selecionador conhecido, nem um tradicional ganhador de troféus: ele tem que ser, isso sim, um empresário moderno e vitorioso. A raça precisa sair dos currais para enfrentar um mundo diferente que já transformou a atividade pecuária em atividade econômica como qualquer outra! É grande a responsabilidade de cada criador, a partir desse momento, de saber escolher o homem adequado para conduzir a grande raça. O Nelore fez essa opção há mais de 15 anos e somente tem escolhido



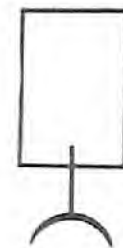
O Ministro da Agricultura, Iris Resende, o Presidente José Sarney e Camillo Collier.



UM SÉCULO DE SELEÇÃO

4 GERAÇÕES DE FAMÍLIAS

FAZENDA SÃO LUIS



Francisco de Araújo Lutterbach - CARMO - RJ - Fone: 223
Rio de Janeiro, RJ - Rua do Ouvidor, nº 90 - 6º - CEP 20.040
Fone: (021) 221-4070 e 224-1137

- Tradição desde 1887. Origem: Antonio Lutterbach, que criava zebu desde 1884
Em 1887 adquiriu os primeiros Guzerás vindos da Índia

A fazenda explora leite de Guzerá PO e também de seus mestiços.

- Recordista de Leite: MIRA, com 21,6 kg de leite em 3 ordenhas.
- Campeões: ZORRO, 3 vezes Grande Campeão, KING BIRUTA, um dos mais pesados da raça. DUQUE-KANTA, de excelente caracterização...
- Solicite literatura sobre o plantel mais antigo do país: 100 anos de seleção.



PROTON
*com parte de seu lote,
em regime de campo*

*De grande porte, aptidão leiteira,
com ordenha sistemática,
e fina caracterização racial*



empresários vitoriosos e aí reside seu permanente sucesso...

Por ter sido o pioneiro nessa maratona de empresariar a raça, executando pessoalmente tarefas simplórias tais como escolher um juiz para a Expo. Uberaba ou ainda convidar os criadores para um Leilão, até como tarefas de elevada responsabilidade como batalhar dentro da SUDENE, na ABCZ ou junto do Governo Federal para sediar a Expo. Nacional em Brasília, etc. - acabou pagando o preço mais alto que um homem pode pagar. Não poderia haver perda maior para a raça Guzerá, exatamente nesse momento!

Que todos possam seguir o exemplo deixado por Camillo: olhem para o Guzerá, não somente com olhos apaixonados, mas também com olhos de empresário... Se o Guzerá evoluir positivamente, lutando em todas as frentes de batalha, com as mais modernas ferramentas possíveis, sua curta trajetória por essa terra não terá sido em vão. O dinamismo, o exemplo, o altruísmo, o ardor no momento de luta, as virtudes todas não baixaram à tumba nem se perderam no tempo; elas deverão continuar acompanhando os dias de hoje em direção ao futuro grandioso pois se cada pessoa representa um tijolo na construção da humanidade, Camillo foi o alicerce de uma nova vida para o Guzerá...

O Guzonel nos campos:

A RESSURREIÇÃO DO BERRANTE

A grande chance do Brasil reside no boi da fotossíntese, ou seja, aquele que não exige concentrados e alimentação artificial. Exatamente como nos tempos do berrante, quando as imensas boiadas tingiam os horizontes, antevendo muita fartura...



Os machos da raça Guzerá vêm sendo utilizados para engendrar o Guzonel e as fêmeas estão sendo usadas para preservação da raça.

As enormes boiadas eram formadas por mestiços de Guzerá x taurinos ou, então, Guzerá x anelorados - tangidos pelo berrante ao longo das veredas, dos campos, das novas fronteiras. Era o bovino esperado e saudado pelo Brasil, não consumia rações artificiais, vivia no campo, procriava e tinha uma vida longa. Esse tempo acabou: o Guzerá foi sepultado na bruma dos tempos e dos modismos por longo período. Hoje, porém, ressurge com vigor inusitado, depois de ter plasmado o maior número de raças bimestiças do país; de ter vencido de roldão a maioria das Provas de Ganho de Peso; de ser considerada uma ótima opção leiteira; de ser o formador dos mesti-

Fazenda Machadinha



Endereços: Companhia Engenho Central de Quissaman
Av. Churchill, 129 Sala 801 Rio de Janeiro
Tels: (021) 220-5523 220-5494 220-5273 ou
Fazenda Machadinha - Quissaman - 28.700 - Macaé - RJ
Tel: (0247) 62-1155

47 Anos de Seleção da Raça Guzerá
400 matrizes Registradas todas Crioulas
Venda Permanente de Novilhas e Garrotes Controlados

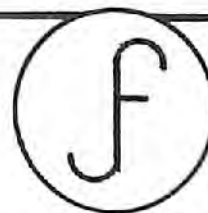


FAZENDA SÃO JOSÉ

DIVALDO MELO JARDIM

CORINTO - MG - a 5 km da cidade - Fone: (037) 751-1139/1744

Em BELO HORIZONTE, MG - R. Rio de Janeiro, 1040, apto. 1301, Fone: (031) 224-6634



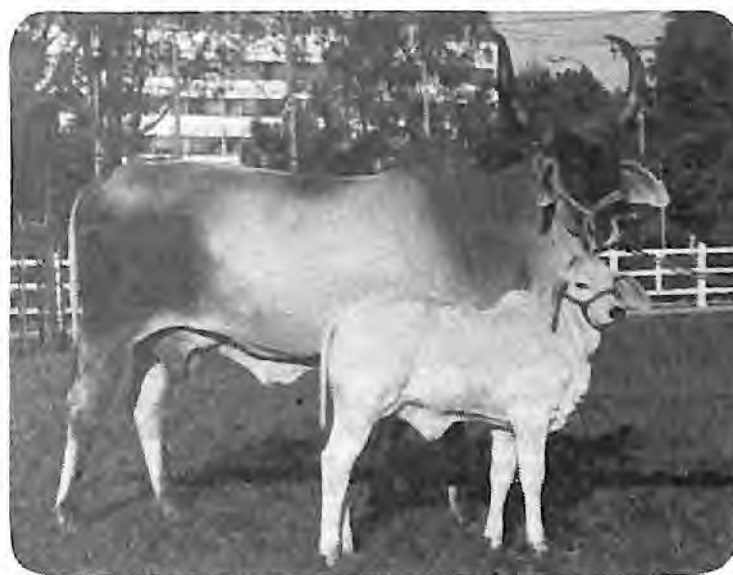
GRANDE TRABALHO
SELETIVO
GRANDES PRÊMIOS



- Larga tradição em campeonatos de Progenie: VIZIR, 2a. Nacional de Guzerá (Guanabara/74). VIZIR, 3a. Nac. Guzerá (Natal/78). Diversas vezes em Curvelo, Belo Horizonte, Uberaba, com o Campeão Nacional COCHILO.
- Os filhos de VIZIR também são campeões: COCHILO, LAMPIÃO. Campeão dos Campeões em Belo Horizonte/85, com 68 meses, 910 kg. GENERAL, Campeão dos Campeões, Belo Horizonte/Curvelo. CONDE, Grande Campeão em Curvelo.

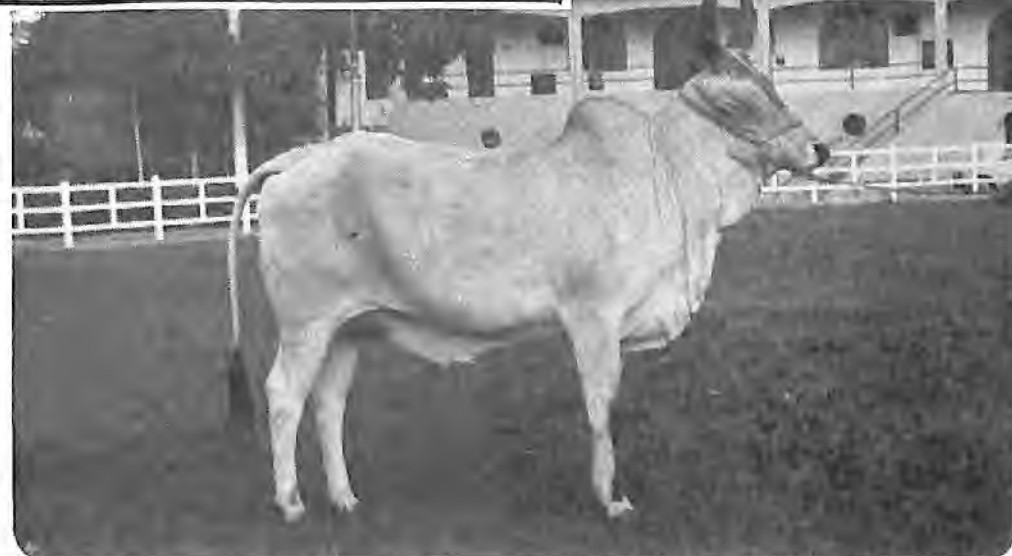
PRÍNCIPE DA SÃO JOSÉ - 41 meses, 761 kg,
Grande Campeão e Campeão Touro Jovem,
Expo. Belo Horizonte/88.

Vitórias de 1988 em Belo Horizonte:
NEGRA DA S. JOSÉ - 65 meses - Grande
Campeã, Cpã. Vc. Adulta.
NENA DA S.J. - 71 meses - Res. Cpã
Vc. Adulta.
PRINCESA DA S.J. - 41 meses - Cpã.
Vc. Jovem.
RADIANTE DA S.J. - 28 meses - Cpã.
Novilha Maior.
PRÍNCIPE DA S.J. - Grande Campeão,
Cp. Tr. Jovem.
RISONHO DA S.J. - 24 meses - Res.
Gde. Cp, Cp. Touro Júnior Menor.
SAUDOSO DA S.J. - 10 meses - Campeão
Bezerro. Campeão de Ponderal.
COCHILO DA S.J. - Conj. Campeão Prog.
Pai: Negra/Nena/Princesa/Príncipe
BONITA DA S.J. - Conj. Campeão Prog.
Mãe: Negra/Nena.



NEGRA DA SÃO JOSÉ
65 meses, 567 kg,
Grande Campeã,
Campeã Vaca Adulta,
Expo. Belo Horizonte/88.

PRINCESA DA SÃO JOSÉ - 41 meses, 480 kg,
Campeã Vaca Jovem, Res. Grande Campeã,
Expo. Belo Horizonte/88.



A fêmea mais pesada na
Expo. Nacional de Uberaba/88
foi nossa NENA DA SÃO JOSÉ,
com 736 kg.

ços preferidos pelos modernos frigoríficos.

Os computadores já penetraram nos campos: as pesquisas da Volkswagen, na Amazônia, deixaram claro que o melhor bovino é o Zebu e o melhor mestiço é de Zebu com Zebu. Todos os demais cruzamentos falharam na fazenda com mais de cem mil hectares.

É notório o crescimento do Nelore quando os pastos estão verdes e as terras são férteis. Também é notório o ganho de peso do Guzerá bem como sua exclusiva faculdade de não perder peso durante o período seco.

Já está comprovado pelos modernos

frigoríficos centro-sulinos que o bovino ideal para os trópicos é o mestiço de Guzerá (machos) com Nelore (fêmeas). Esse mestiço poderá ser criado em regime de campo mas terá um comportamento ideal se confinado na fase final de engorda.

O mestiço já denominado de Guzonel incrementa a habilidade maternal, melhorando o peso na desmama. Na verdade ele consegue unir o útil com o bom. A rusticidade, a boa distribuição muscular e a aptidão leiteira do Guzerá conseguem fazer milagres sobre a fêmea Nelore. As vantagens são imediatas: há milhões de fêmeas aneloras solicitando esse cruzamento!

Dentro do mesmo raciocínio, centenas de criadores de Guzerá estão obtendo mestiços de holandês, schwyz, charolês, e outras raças taurinas escolhidas pelo "tipo" e não pela aptidão leiteira, para engendrar futuros produtos.

As boiadas do tempo do berrante poderão estar de volta, brevemente, quando o país conquistar, de novo, seus bovinos da "fotosíntese", ou seja, animais altamente rústicos que sobrevivem e dão lucro a seus proprietários, alimentando-se com capim



As matrizes da raça Nelore, além das suas virtudes naturais, apresentam ainda uma vantagem para formar o Guzonel: são muito numerosas no Brasil.

e sol! O Guzerá consegue realizar esse milagre, com eficiência comprovada.

Mais uma vez a história será repetida: no início do século o Guzonel padreava o gado do futuro. Hoje, por não terem aprendido a lição, os pecuaristas já chegaram - novamente - ao Guzonel. Dessa vez, ele triunfará, ressuscitando o berrante e sua imensa saúde.



Tangido pelos peões, o Guzonel fez grande sucesso no passado e volta agora, apoiado pela zootecnia moderna, a ser a grande expectativa do mundo tropical

O mocho Guzerá:

O CAMPEÃO DA DÉCADA DE 1990

Quem faz o sucesso de qualquer mercadoria é o comprador. O mocho Guzerá vem corrigir uma série de impecilhos no comércio do nobre gado e abrir uma porta fabulosa para a raça, tornando-a a mais expressiva da década de 90...

O comprador de gado mestiço normalmente refugia os novilhos e novilhas observando os chifres. É claro que o Guzerá apresenta os chifres muito antes que as demais raças e, por isso, vinha perdendo terreno na comercialização.

Outra alegação era que o gado chifrudo ocupava mais espaço nos caminhões, ou seja, dava prejuízo no frete. As outras acusações contra o Guzerá eram infundadas: acidentes com chifradas, ferimentos em outras fêmeas dentro do curral, dificuldade de manejo; uma vez que os acidentes compilados até hoje referem-se a outras raças mas não ao Guzerá. Acidentes dentro do curral têm acontecido com qualquer raça, tanto de pequenos chifres como com grandes. Dificuldade em manejo também é comum em qualquer raça, independentemente dos chifres!

Já chegou o novo gado: no Mato Grosso já se comercializa Guzerá

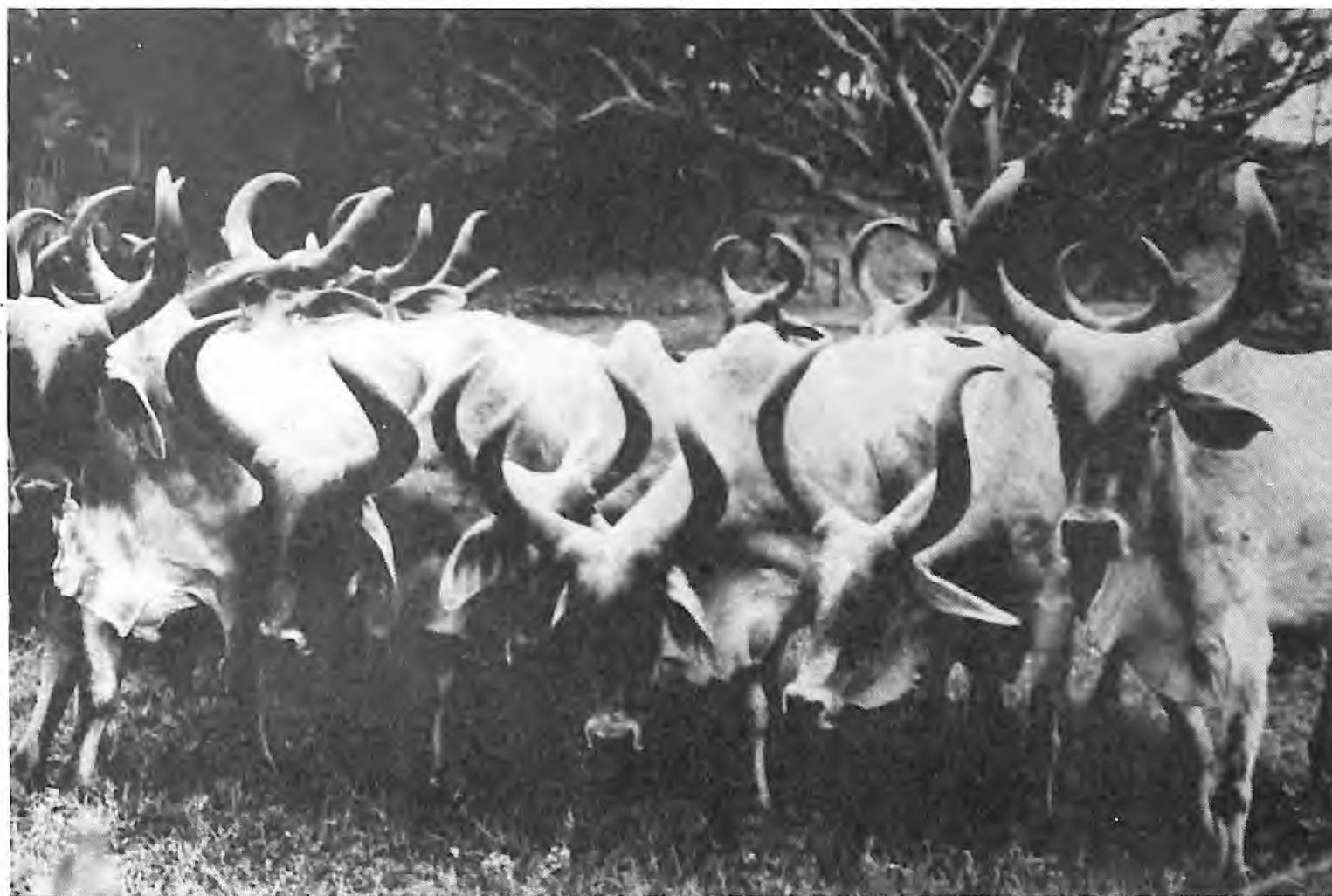
Mocho formado a partir do Nelore Mocho, há quase 15 anos. Também em Minas já se faz o Guzerá Mocho, a partir de Tabapuã. Também há outras possibilidades menos estudadas já em uso. Alguns usam o mocho e dizem ser um "tabapuã"...

Antes de mais nada é preciso deixar claro que o uso da denominação de "Guzerá Mocho" é uma impostura, uma vez que - para se obter o gado mocho - foi obrigatório o uso de outro



O Mocho Guzerá já está na porteira.

Uma Longa História



A Estância Kankrej cumprimenta os antigos criadores de guzerá que mantiveram a raça pura e em evolução, às vezes em tempos difíceis.

Nos próximos anos, o guzerá vai continuar cada vez mais dando as cartas.

Nós, da Kankrej, vamos continuar acreditando no guzerá leiteiro, como há 30 anos atrás, quando era difícil ver um balde cheio.

Lutar por produtividade é o nosso jeito de homenagear a todos que contribuíram para o melhoramento e difusão da grande raça tropical. É dizer a eles, de alguma forma, que valeu a pena.

PABX (033) 352.1218

*Estância Kankrej Agropecuária Ltda.
CEP: 35.360 - São Pedro dos Ferros - MG.*

sangue! Assim, essa variedade precisaria ser batizada com um nome conveniente e não como "Guzerá". Que o nobre gado dos chifres em lira não cometa o mesmo "erro zootécnico" que as outras raças zebuínas ao introduzirem suas variedades mochas. O Guzerá já formou o Lavínia, o Pitangueiras, o Cariri, o Riopardense, etc. - por que não poderia formar uma outra, especialmente mocha?

Chega, agora, o momento da grande discussão dentro da própria raça: haverá a aceitação ou não do mocho? O Nelore já tem o seu, o Gir também! Terá sido a formação do Nelore mocho e do Gir mocho uma conquista da zootecnia brasileira ou uma desvirtuação das raças indianas? Essa pergunta ninguém respondeu, uma vez que somente interessava o aspecto econômico.

O Guzerá, sem dúvida, enfrentará essa questão, antes de tomar uma decisão. O Guzerá mocho será uma nova raça "indiana" formada no Brasil, ou deixará de ser "indiana"? Pelo bom senso, supõe-se que o mocho, de qualquer raça indiana, deveria ser considerada não-indiano! E, nesse caso, seria produtor batizar tal produto com o nome da própria raça? Ou seria melhor buscar um novo nome?

Todas essas perguntas deverão ser

colocadas à mesa de discussões rapidamente, pois - com ou sem decisão - o mocho já está a caminho, com seu lugar assegurado no mercado!

O mocho, portanto, virá acabar, de uma vez, com as acusações sobre o gado mestiço. Se uma expressiva fatia desse mercado exige o gado mocho ou amochado, então é interessante o advento do Guzerá mocho.

A história do Guzerá, no atendimento ao mercado pecuário, pode ser dividida em duas partes:

1) **Primeira:** os criadores vendiam seus produtos mas não vendiam exemplos de uso na mestiçagem. Os concorrentes, por sua vez, acusavam o Guzerá pois - segundo eles - não se encontravam bons mestiços para leite ou para corte. E pior, diziam, encontravam muitos acidentados.

2) **Segunda:** os criadores tornam-se conscientes de "empresariar" a própria raça, ou seja, de que também é importante fornecer exemplos ao mercado. Assim, um grande número utiliza metade das fêmeas registradas e, durante uma geração, obtém mestiços de alto valor no mercado (com Holandês, Schwyz, Chianina, Nelore, etc). Tais mestiços, de muito peso no balde ou no corte, estimulam o mercado comprador de tourinhos puros. Se, antes, os compradores não viam

bons mestiços, agora passaram a vê-los nas Exposições e nos currais dos próprios vendedores. Ao invés de continuarem lutando "com palavras e argumentos", passaram a lutar com produtos dignos de serem vistos, pois uma imagem vale por um milhão de palavras!

No momento em que os frigoríficos indicam o GUZONEL como o melhor novilho de corte já surgido no país, tanto em termos de desfrute da carcaça, como em termos de desempenho no campo, a chegada do Mocho Guzerá tornou-se irreversível! Pode-se afirmar que mais de 50% do mercado prefere trabalhar com animais mochos. O produto industrial, preferencialmente, deverá continuar sendo mocho e o Guzerá não deveria ficar do lado de fora dessa batalha! Por conta disso, alguns criadores já estão prontos: o mocho já existe, em quase uma dezena de plantéis!

E chega-se à conclusão que elucida a questão: o GUZONEL é apontado como o melhor produto frigorífico já surgido. Por que não poderia ele receber um nome adequado e, principalmente, ser mocho? Supõe-se que todos os associados irão fornecer uma lista de nomes para a nova variedade e que, por eleição simples, surgirá o novo nome do Guzerá Mocho.

FAZENDA OLHO D'ÁGUA

Organização

SAULO DE ANDRADE MAIA

Seleção:

- GUZERÁ
- SINDI
- TABAPUÃ
- Mestiças c/Holandês e Schwyz
- Quarto de Milha
- Campolina

Animais caracterizados com excelente desenvolvimento e rusticidade



TEJO-S

Nasc: 10.7.85

Res. Campeão Bezerro Nacional, São Luís/86

Areia, PB

Cx. Postal: 63 - CEP: 58397

Fone: (083) 362-2447

Em João Pessoa: (083) 226-1749



FAZENDA UBÁS AGROPECUÁRIA LTDA.



Saquarema - RJ Propr: César Manoel de Souza

No RIO DE JANEIRO, RJ — R. da Assembléia, 77 - 10º Centro - CEP: 20.011 - Telex: 021-21776

Fone: (021) 297-2000



Seleção:

- Nelore
- Guzerá
- Mangalarga Marchador

DINORÁ DA UBÁS

nasc: 19.06.86

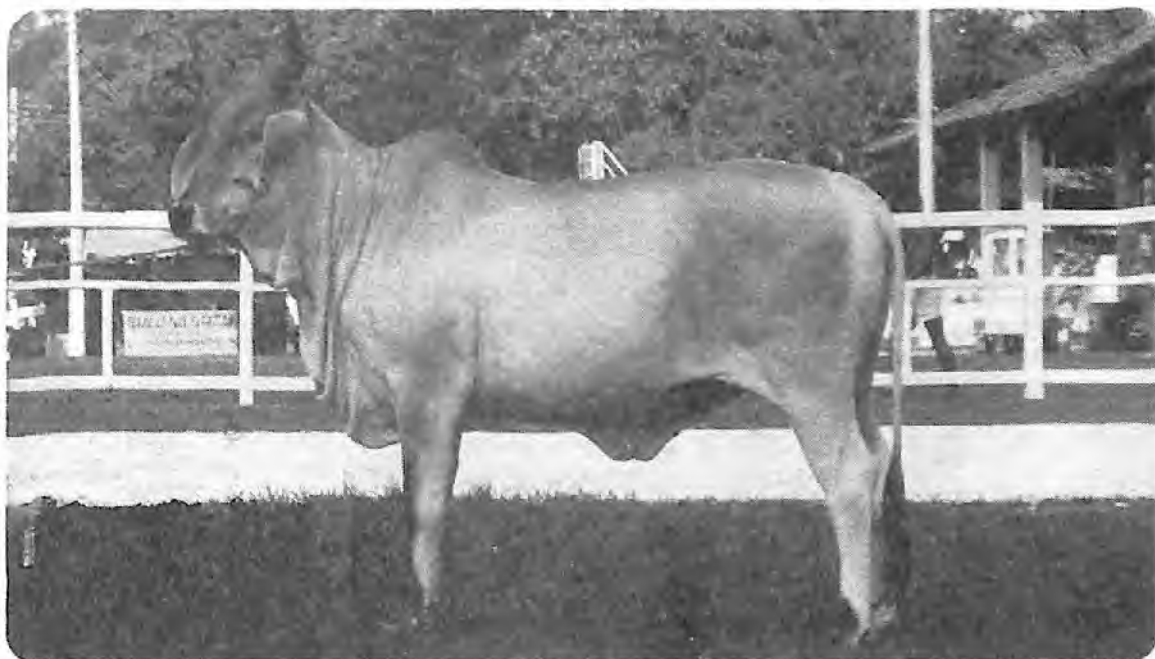
- Campeã Novilha Maior Estadual, Cordeiro/88
- 2º Prêmio Novilha, Uberaba/88
- Res. Campeã Bezerra Estadual, Cordeiro/87

DESTOADA DA UBÁS

Nasc: 29.10.86

- Res. Grande Campeã Estadual, Cordeiro/88

GUZERÁ DE
GRANDE PORTE



Um Plantel feito
com raça, grande porte e
habilidade funcional.



O CONTROLE OFICIAL DE LEITE DÁ FRUTOS NA PARAÍBA

Pesquisando sem parar, a Fazenda Carnaúba tornou-se um ponto de encontro dos guzeratistas, caprinocultores, estudiosos de convivência com o clima tropical seco, etc. E, entre a conversa e perguntas, o visitante vai vendo o Guzerá enchendo o balde...



NÍTIDO-D, 783 kg aos 37 meses. Portador da melhor caracterização já surgida na Fazenda Carnaúba.



MÓDULO-D, 880 kg aos 42 meses. Campeão Bezerro Paraibano/85, Campeão Touro Jovem, Natal/87

A Carnaúba está comemorando seu primeiro aniversário de Controle Leiteiro Oficial. Tirar leite, na fazenda, não é apenas teimosia, é também mania de controle. Até as cabras são metodicamente ordenhadas, mesmo sem haver uma regulamentação brasileira sobre esse assunto. A Carnaúba foi tão longe que, a despeito da ausência do Ministério, realizou convênios e "oficializou" os controles das cabras - visando descobrir quais os parâmetros zootécnicos a serem considerados num futuro Controle Leiteiro de Cabras no país! Mais uma vez, portanto, a Carnaúba projeta-se muito adiante...

Ao encerrar o primeiro ano de Controle Leiteiro do gado Guzerá, iniciado em 04.02.87, passaram por esta iniciativa 39 fêmeas, obtendo-se os seguintes resultados:

Controle Leiteiro Oficial Fazenda Carnaúba

- Produção média: 2.389 kg/lactação.
- Média diária das produções máximas: 12,3 kg/dia.
- Média das médias diárias: 8,6 kg/dia.
- Período de lactação médio: 276 dias.

Essas médias indicam que o rebanho Guzerá da Carnaúba situa-se a cerca de apenas 10% a menos que a média nacional da raça Holandesa! Uma vez que o Holandês não sobreviveria ao clima rústico, Manoel Dantas Vilar conclui que o Guzerá é mesmo a grande solução para o mundo tropical, até no balde!

O Quadro nº 1 indica as recordistas da fazenda, despontando ITA-D com seus 4.247 kg oficiais:

Fêmeas	Média/dia	Produção	Período
ITA-D	11,6 kg	4.247 kg	365 dias
FIDALGA-D	12,0	3.424	286
FAIA-D	10,6	3.104	292
GELBA-D	11,2	3.119	278
LIBERTINA-D	9,1	2.979	329 (1ª série)

Dentre as 39 matrizes com Controle encerrado, destacaram-se as recordistas na produção diária, abaixo discriminadas:

ITA-D	22,2 kg
JOANA-D	21,1 kg
GRAVATA-D	17,4
GELBA-D	16,4
LANÇADEIRA-D	16,0
EUREKA-D	16,3
FIDALGA-D	15,8
ITAOCA-D	15,8
MOLIANA-D	15,8
FAIA-D	15,7
CAROLINA-D	14,7

Um ponto de alto interesse é notar que as fêmeas que se mostravam de alta produtividade, antes do Controle Oficial, continuaram mantendo seu desempenho e constam entre as recordistas. Isso tem constatado a seriedade da Fazenda Carnaúba nas suas divulgações...

Os resultados obtidos quanto ao Teor de Gordura, estão discriminados abaixo, referindo-se a 65 fêmeas incluídas no Controle Leiteiro Oficial, citando-se mesmo aquelas que ainda não encerraram seu primeiro ano:

LISONJEIRA-D	7,4 %
FARROUPILHA-D	6,8
LIDERANÇA-D	6,8
ITA-D	6,6
LOUVEIRA-D	6,5
JUSTICEIRA-D	6,0
JACOMEÇA	6,0
FAIA-D	6,0

Além do Controle Leiteiro Oficial, a Carnaúba constitui o autêntico reduto demonstrativo da rusticidade do Guzerá. Em 1978 havia ali 155 fêmeas pesando cerca de 560 kg, todas com mais de 3 crias ou prenhes até o 5º mês! O plantel enfrentou, então, a "maldição dos Cem Anos", ou seja, a Grande Seca que assola o Nordeste durante cinco anos consecutivos de seca, a cada 100 anos. Nesse momento crucial, em que o leite quase desaparece, as carnes definham, o observador nota que apenas o "fator Raça" poderá garantir que as futuras gerações estarão representando, funcional e racialmente, o gado de antes. Assim, a Carnaúba provou esse fato, dentre tantos outros. O gado, se já era de excelente qualidade racial, passou a se aperfeiçoar cada vez mais, nessa direção. E passou a pregar mais uma receita para os selecionadores do país: "Rusticidade é condição implícita da pureza genética da raça". Ou seja, os mais puros tinham condição de resistir mais, e melhor!

Um outro notável ensinamento aprendido nesse período em que sucumbiu cerca de 60% do plantel regional e praticamente todos os

mestiços e taurinos do semi-árido foi o seguinte: "Não importa o volume do animal mas sim, o rendimento da propriedade. Interessa obter sempre mais carne e leite no menor intervalo de tempo possível, e na menor área!" Essa doutrina pretende acabar com o mito do boi grandalhão normalmente buscado e selecionado nas áreas férteis do clima temperado mas que nada tem a ver com 2/3 do mundo tropical!

Para aumentar, então, a renda por área, o caminho mais lógico é melhorar a taxa de Eficiência Reprodutiva. O lucro da fazenda, portanto, transfere-se do boi pesado para a vaca parideira!

Com uma média de 80,0 em Eficiência Reprodutiva, a Fazenda Carnaúba comprova estar sempre atenta a esse indicador. As atuais recordistas são as seguintes:

Recordistas de EFICIÊNCIA REPRODUTIVA
Até julho/88

Fêmea	Idade	Cria nº	Eficiência Reprodutiva
ELEGANTE-D	11a.—	10a.	127,4
ESPINHARA-D	11a.08m.	10a.	119,5
EVOCÇÃO-D	10a.—	9a.	114,5
CAROLINA-D	13a.06m.	12a.	113,8
DINARA-D	11a.02m.	10a.	113,6
EXTREMOSA-D	10a.03m.	9a.	112,6
MOLIANA-D	16a.	14a.	111,5
MOENDA-D	11a.07m.	10a.	109,8
HIPOTENUSA-D	7a.	6a.	109,2
FIGUEIRA-D	9a.05m.	8a.	107,5
ESPOLETA-D	10a.09m.	9a.	107,4
CAROBÁ-D	12a.04m.	10a.	102,0

Depois de lutar por conquistar sempre novos índices funcionais, a Carnaúba consegue também manter um número expressivo de vitórias nas pistas de Exposição. Seu plantel Guzerá e Sindi abre novas perspectivas junto de um sem-número de criadores de todo o Nordeste que sabem que, ali, no semi-árido, há quem esteja zelando pelo futuro da raça.

A fama do Guzerá da Carnaúba, bem como do Sindi, ou das cabras, e tantas outras atividades, não representa um ato de bajulação, mas sim de elogio ao trabalho e abnegação. A Zootecnia do Brasil muito deve a esses anacoretas que vivem no campo, refletindo e pesquisando os caminhos para conseguir um melhor desfrute pecuário.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



NÍTIDO-D



Preservação e regeneração de caprinos *planejos*.



FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria de 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 kg, de leite em uma ordenha.



O Sindi é excelente no clima seco.



EXTREMOSA-D, exemplo de fêmea leiteira, que já ultrapassou 15, kg em ordenha diária.



A raça Sindi mostra notáveis índices de desempenho.



A Carnaúba foi Campeã do Torneio João de Abreu, em Natal, com FIDALGA-D, que produziu 15,420 kg de leite/dia.



Lote de cabras leiteiras, em ordenha na Expo. Natal/87.



**GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão
Nordestino**
MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba, TAPEROÁ, Paraíba - CEP: 58.680
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção de Guzerá desde 1934.
- Seleção registrada de Sindi.
- CAPRINOS: várias raças leiteiras.
- OVINOS deslançados de grande peso e porte.
- Criação em regime de caatinga.
- Acesso por via asfaltada.

Fone
na
Fazenda:
(083)
463-2213



ACUADO, 36 meses, 684 kg, uma perfeição dentro da raça. Já com produção na fazenda. (Popular x Quitação). Sua mãe é filha de Jequié-JA.

GUZERA' NF

HAROLDO B. FONTENELLE DA SILVEIRA
RAÇA — PORTE — LEITE — DESDE 1928
Fazenda S. Sebastião - Baixo Gandu, ES



Plantel selecionado no balde e na raça

- Grandes plantéis do Brasil são visitantes habituais do GUZERA-NF. Hoje a marca NF é a maior fornecedora de fêmeas e machos para as seleções de alto nível do país.
- O Guzerá NF cresceu com alicerce no guzerá leiteiro. Foi um dos poucos plantéis que tirou resultados positivos na introdução de animais importados na década de 60, com: Pave Celawatti, Bangkok, Mandavaram, Sundari, e outros.

TINGLI, animal de grande beleza, em trabalho constante



JUNCO com seu lote no campo. Produção altamente provada, de excelente qualidade.



GUZERA NF

Em VITÓRIA, ES - Av. Saturnino
de Brito, 735, apto. 801, Praia do Canto.
CEP: 29.055 - Fone: (027) 227-0375
225-3040



QUERO-QUERO, a melhor opção em
Central de Inseminação no ano de 1987.
Agora retornando para coleta de sêmen.



Grande porte e
muita
caracterização

VESÚVIO,
48 meses
(Junco x Dalila).
Junco é filho de
Cativo-JA x Taboca.

- Plantel de 500 matrizes registradas, produzindo crias de alta confiança.
- Campeões Nacionais da marca NF: DUQUE, DALILA, URUTU (tricampeão).
- Controle Leiteiro pela Emater/ES
- Machos em diversas idades, prontos para o trabalho, em venda permanente.
- Atendemos compras de grandes quantidades.

XAVANTE, filho de Jequié-JA, grande porte e rara caracterização racial.



- Tradicional fornecedor para o sertão nordestino.
- Plantel com 200 matrizes.



BETUME-S Grande Porte, e notável conformação.



LEMIR Excelente caracterização racial (Dankhar x Bambina)



SUED-K Muita raça e peso. Várias vezes Campeão



DIVINA-K Campeã Novilha Maior, Calcô, RN/88



Conjunto Campeão: Déia, Delina, Estrofe e Espuma.
Todas crioulas marca K. (de Lemir)



BRASÃO-K Filho de Granito (Importado) x Dankhar

Fazenda SERRA CAIADA

Seleção

- GUZERÁ
- NELORE

Presidente Juscelino - RN

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA

Em NATAL, RN - Pça. Capitão José da Penha, 141 - CEP: 59.000 Fones: (084) 222-1614/222-1624

FAZENDA SÃO ROQUE

ADONIRAM ANDRADE CUNHA

Poções, BA - Iguaí, BA - A 3 km da BR. 116.

Em SALVADOR - Av. Cêntenário, Vitória Center, 511

Fone: (071) 247-7089/245-8192

Seleção:

- Guzerá leiteiro

- Mestiças de Guzerá.

- Lastro: antigo JA leiteiro, de criação de Euclides T. Neto.

- Praticamos Inseminação Artificial com os melhores touros do país.

- Todo rebanho submetido a ordenha sistemática.

- Nosso Guzerá resistiu a 5 anos consecutivos de seca, na caatinga.



OUGÃ, muita beleza aliada a um inusitado comprimento de carcaça.



Um show de beleza racial nessa matriz.



BARTIRA, de linhas modernas.



RAONI, notável filho de Mestre Atômico, reserva da fazenda.



Lote graúdo, bem caracterizado e, principalmente, já comprovado diante de cinco anos consecutivos de seca, em Poções.



O Guzerá, para dar leite, tem que ser manso...

Conheça nosso trabalho de preservação das matas, das pastagens, com a raça que menos é predadora: O GUZERÁ.



FAZENDA E HARAS

GUZERA RAÇA E PESO+LEITE



MASCATE DA XARQUEADA RGD A-1406

(Emigrante da Xarqueada x Comunicação da Xarqueada)

Adquirido a José Pedro Epiphânio no 1º Leilão Guzerá, em Uberaba/87, é recordista de preço em todos os leilões da raça Guzerá.

738 kg aos 36 meses

No Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ, MASCATE DA XARQUEADA classifica-se ELITE com a seguinte performance:

Idade Dias	Peso kg	GPD	RA	Índice Raça	Classificação
205	173	698	I	118,5	ELITE
365	268	652	II	112,6	ELITE
550	410	691	II	130,2	ELITE



JUMILLA-H RGD E-4057 (Maestro x Figura-H)

Extraordinária matriz com destacada carreira em pista, obteve campeonatos e grandes campeonatos desde bezerra até vaca senior. Pesou na IV Exposição Nacional da Raça Guzerá, em Teresina/87, 745 kg.

Ao pé, a bezerra AFAMADA-H, aos 6 meses pesando 233 kg, revela excepcional caracterização, produto do consagrado GENERAL-H, Tri-Campeão Nacional.

SÊMEN DO 'GENERAL H' À VENDA NA PECPLAN

MUÇAMBÊ



SALMOURA-H RGD F-1788

Classificação ELITE no CDP-ABCZ aos 205 d
(188 kg) e 365 d (270 kg)



DESTAQUE PARA A
DUPLA PROGÊNIE
DE PAI E MÃE
ARACAJU SC x GAROTA H

TIQUIRA-H RGD 1350

Classificação ELITE no CDP-ABCZ
aos 205 d (211 kg) e 365 d (323 kg)



- ARACAJÚ SC é filho de ATÔMICO MS, Grande Campeão da Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho/SP, em 1974, com GMD de 1.020 kg.
- ARACAJÚ SC segue a trajetória do seu pai transmitindo peso aos seus descendentes, além de imprimir uma perfeita caracterização racial.
- GAROTA-H é origem de São Pedro dos Ferros/MG, do criatório de Gilberto Resende Peres.

Visite-nos e confirme a nossa qualidade

FAZENDA E HARAS MUÇAMBÊ

Prop.: Humberto de Almeida
BR 230 - Km 135 - Campina Grande/João Pessoa
Telefone: (083) 321-3331

Correspondência:

Caixa Postal 86
58100 - Campina Grande - PB
Telefone: (083) 331-1529 - Telex: 833208

CONDOMÍNIO AGROPASTORIL

MONTE ALEGRE

Monte Belo, MG - CEP: 37.127 - Fone: (035) 571-1500 Médico-Veterinário: Ronaldo Lima Villela.

Diretor: GUSTAVO ABEL DE LEMOS VIEIRA



Seleções: ● Guzerá ● Mestiços Guzerá
● Equinos Mangalarga ● Ovinos: Crioulo
Bergamácia, Suffolk, Corriedale, Karakul,
Morada Nova

- Lastro JA, 40 anos fazendo mestiços leiteiros.
- Seleção de Guzerá leiteiro, de grande porte.
- Plantel: 470 registrados. Guzeratados: 1.600, acima de 7/8
- Produção de leite: 1.000 kg/dia, em uma ordenha.



O MENESTREL DO GUZERÁ

Esta é uma homenagem a José Resende Peres, poeta do Guzerá, técnico, estudioso, criador, homem público que lançou a imagem do gado provocando a reabertura de um novo tempo para a raça dos chifres em lira. Aqui estão compilados seus melhores parágrafos...



Dr. José Resende Peres já apregoava o Guzerá como uma das soluções para o Nordeste seco, na década de 70...

— No princípio, em nossas fazendas, praticamente os únicos bovinos eram os pesados bois carreiros. Chegamos a possuir quase 2.000 trabalhando em nossa fazenda, nos carretões de toros e nos carros que transportavam lenha para os fornos, onde se fabricavam até 20.000 metros cúbicos de carvão/mês. Fomos desmatando nossas terras, plantando café (2,5 milhões de pés!), eucaliptos e colômbio. Foi então que a pecuária começou a nos interessar em face das maravilhosas pastagens que surgiram nas terras virgens.

Passei, então, a me interessar pelo assunto. Comprei todos os livros que achei sobre Zootecnia e Veterinária, e comecei a estudar qual raça deveria criar. De início senti que muitos nem sabiam por que criavam esta ou aquela raça. Descobri, então, que a raça "fora da moda" era a mais barata e... justamente a mais produtiva. E comecei a comprar fêmeas Guzerá. Tive sorte, porque Durval Garcia de Menezes vendeu-me 80 fêmeas que representavam um trabalho de 15 anos de seleção. Comprei outras do rebanho deixado pelo grande pioneiro falecido João de

Abreu Júnior e também de minha querida amiga, Da. Margarida Monnerat que preservou para o Brasil um plantel Kankrej puro. Na época, uma vaca Guzerá registrada valia NCr\$ 10,00, quando uma vaca Gir valia, no mínimo, NCr\$ 70,00 e uma Nelore ou Indubrasil pouco menos. Foi bom, assim, começar com o melhor, pagando como se fosse o pior. O fato é que, começando a escrever dezenas de artigos sobre a raça, publicando dados estatísticos, "inventando" anúncios que corriam de boca em boca, consegui - como presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil - chamar a atenção de inúmeros pecuaristas sobre o Guzerá. Eu, que havia comprado 80 vacas por NCr\$ 800,00, com dois anos para pagar, vendi os 10 primeiros bezerros a NCr\$ 80,00 cada, pagando assim todo o plantel inicial. O número de sócios cresceu 1.000%! E nenhuma outra raça é tão procurada, hoje em dia, inclusive porque - sendo de dupla aptidão - por ela tanto se interessam produtores de novilhos de corte como produtores de leite, que visam, cruzando-a, a obter excelentes vacas leiteiras...

Hoje vi quanto estava certo. Tenho desmamado bezerros com 7 arrobas (210 quilos) aos 8 meses, em regime de campo. Posso excelentes produtoras de leite que me deram recordes na raça...

— Quando chego à fazenda, buzino com intensidade e, nas baixadas de colômbio, centenas de cabeças erguem-se altivas, como um regimento apresentando armas! E é com o coração cheio de felicidade que fico na porteira esperando os terneiros que chegam, saltitando, médios, com os focinhos muito pretos, brilhantes, salpicados de carrapicho beijo-de-boi...

O GUZERÁ COMO ELE É

— Nosso caboclo chama de "azu-lego" a cor de lâmina de aço do gado Guzerá. De fato, embora o padrão oficial da raça fale apenas em "do cinza-claro ao cinza-escuro, atingindo às vezes o negro", o certo é que há sempre um tom azulado sobre a pelagem da raça dos chifres em lira...

— A raça Guzerá, conhecida na Índia como Kankrej, foi redescoberta no Brasil pela balança. Desde que na Universidade de Montana, nos EUA, determinaram que o fator **velocidade de ganho-de-peso** era altamente transmissível, nova ênfase foi dada aos Concursos de Ganho-de-Peso. O Depto de Produção Animal de São Paulo há vários anos vem realizando os chamados "Feeding-Teste", com magníficos resultados. Com isso muito tabu por terra e outros passaram a ser os critérios de escolha da raça a ser criada. A balança redimiu o Guzerá que é, hoje, a raça mais procurada pelos pecuaristas de visão em todo o Brasil. O número de seus criadores aumenta diariamente. Tanto há rebanhos na cálida Marajó, como no frio Paraná...

— É uma das raças bovinas mais estimadas na Índia, diz o famoso Boletim 17. "El ganado kankrej es uno de los más pesados de la Índia. Es también bastante bueno productor de leche. Esta raza se emplea para mejorar el ganado de la Índia" (Joshi e Philipps — "El ganado de la Índia y del Pakistan")

— Também Harbans Singh, conhecido zootécnico do Ministério da Agricultura da Índia, em uma de suas obras ("Domestic Animals", Nova Delhi, 1966, pág. 6) descreve o Guzerá como "uma das mais pesadas e poderosas raças bovinas".

Os bois castrados para serviço são rápidos, ativos, fortes, seja na tração de carroças ou de arados. As vacas são positivamente boas produtoras de leite. Esses animais possuem cara estreita, testa larga e ligeiramente côncava. Os olhos são grandes, com rugas acima das pálpebras. Os chifres são grossos, simétricos e dirigem-se para fora, para cima e para dentro, com pontas voltadas para trás. O corpo é longo, profundo e compacto, com membros fortes e retos e cascos duros. O úbere é de tamanho médio e com boa conformação. A pelagem geralmente é de cor prateada ou cinza de aço. As fêmeas têm pelagem mais clara do que os machos. Nos bezerros recém-nascidos, a marrafa tem uma cor avermelhada que desaparece aos seis meses de idade...

— Não é, pois, por acaso que o Guzerá é, hoje, no Brasil, considerado uma grande raça de dupla aptidão. "É raça pura há milênios", diz Oliver, "e sua grande prepotência está ligada a uma pureza racial milenar, de onde sua excelente qualidade como melhoradora de rebanhos medíocres, de vez

que, já na primeira geração, a diferença é notável.”...

— Quando voltou da Índia, o zootécnico João Garcia Cid declarou: “No Kankrej, a homogeneidade entre os indivíduos salta logo à vista”. Mais adiante acrescentou: “Outro fato notável é a resistência da raça Kankrej. Este zebuino, junto com a espécie bubalina, é o único que sobrevive ao meio ambiente do deserto de Kutch e adjacências, onde as condições de clima são extremamente adversas. A água para os animais é retirada de poços nos oásis e dada uma vez por dia. A insolação é intensa. É uma raça apreciada pela resistência, aptidão leiteira e motriz” (Sirel Agrícola)...

— O índice de natalidade é alto, o de mortalidade baixíssimo. E embora fizesse uma escolha dentro de um prisma puramente econômico, estou muito satisfeito com a bela aparência com a inigualável imponência do gado azul do oeste indiano...

A QUESTÃO DO LEITE

— Antigamente, quando os produtores de leite iam ficando com o rebanho acima de meio sangue europeu, eles compravam touros Gir ou Guzerá mas nem sempre com sucesso porque famílias são mais importantes do que raças. E, não raro, muitas filhas de boas leiteiras “negavam”, produziam pouco leite. Hoje, os produtores de leite inteligentes só compram Guzerá ou Gir de alta linhagem leiteira, em fazendas modernas, que submetem seus animais a controle leiteiro oficial. O “olhômetro” foi ficando

cada vez mais para uso dos TOLOS que ainda não sabem que é baixa a correlação entre aparência e ganho-de-peso ou produção de leite...

Por outro lado, “selecionadores” subdesenvolvidos que ainda perdem tempo com formato de orelhas ou direção dos chifres, com perfil craniano ou cor da vassoura do rabo, cada vez mais estão encontrando menos TOLOS como fregueses, cava vez mais criam para si mesmos e, para ganhar um ou outro troféu enganador de Grande Campeão da Raça, de Reservado disto ou daquilo! No ano passado foram inseminadas mais de UM MILHÃO de vacas no Brasil! E agora, mais do que nunca, tem que haver uma distinção nítida entre SELECIONADOR - que submete seu rebanho a Controle Leiteiro ou Ponderal, e CRIADOR - que produz carne ou leite, comprando sêmen ou touro dos selecionadores. O “geneticista” tipo coronel com cigarro de palha apagado na orelha, é uma figura do passado e está com seus currais cheios de tourinhos sem venda...

— Pela média de produção de leite e de matéria gorda, pelos períodos de lactações, quem pode agora duvidar de que temos uma grande raça tropical de dupla aptidão? Esses dados são bons até mesmo para raças leiteiras tradicionais, como o JERSEY, o GUERNSEY ou AIRSHIRE...

A CARNE versus LEITE

— A moderna zootecnia exige raças de carne magra, leite gordo, alta velocidade de ganho-de-peso e produção de leite tal que, em vários

países, na faixa temperada, a carne passou a ser um subproduto do leite, como na França, Iugoslávia, Suíça, URSS, etc. Nos trópicos, o leite deverá ser um SUBPRODUTO DA CARNE - forma certa para que se obtenha menor custo de produção de novilhos. De fato, não se compreende mais as anti-econômicas raças especializadas para corte, salvo em regiões onde ainda seja impossível o aproveitamento do leite, o que é raro hoje. Aliás, Barisson Villares, num de seus ótimos artigos (Folha de São Paulo, 24 de dezembro de 1966), comentou: “Nas áreas tropicais, onde as raças leiteiras especializadas encontram limitações na natureza, os bovinos de corte contribuem, substancialmente, para a produção de leite. Enquanto na Europa Ocidental, a maior parte da carne é fornecida por bovinos leiteiros, no Brasil, a maior parte do leite provém do gado de corte”.

E se uma raça for de corte e leiteira, mesmo em regiões onde ainda não se pode aproveitar o leite, não será melhor? Sim, porque o criador deve ter em mente que o leite é o melhor alimento conhecido para um bezerro e que, portanto, mesmo uma vaca de raça de corte deve produzi-lo com abundância, para desmamar um bezerro melhor.

“Em qualquer caso, uma vaca deve produzir, no mínimo, 900 a 1.350 litros de leite numa lactação, para criar um bom bezerro, sem necessidade de alimentos concentrados” - lembra o professor da Universidade de Cambridge, J. Hammond, em “Beef Production”. E, entre as raças rústicas, com grande desenvolvimento,

FAZENDA

**CARNE + LEITE
PUROS e CRUZADOS**

LAURO TEIXEIRA PENNA/RUBENS T. PENNA

Rifaina, SP - Fone: 288 - Cx. Postal: 12, CEP: 14.490.

Em SÃO PAULO, SP - Fone: (011) 864-3998

MERGULHÃO



- Guzerá leiteiro
- Guzolando
- Girolando
- Plantel: 300 cabeças
- Lastro: MF - Gilberto A. Prado



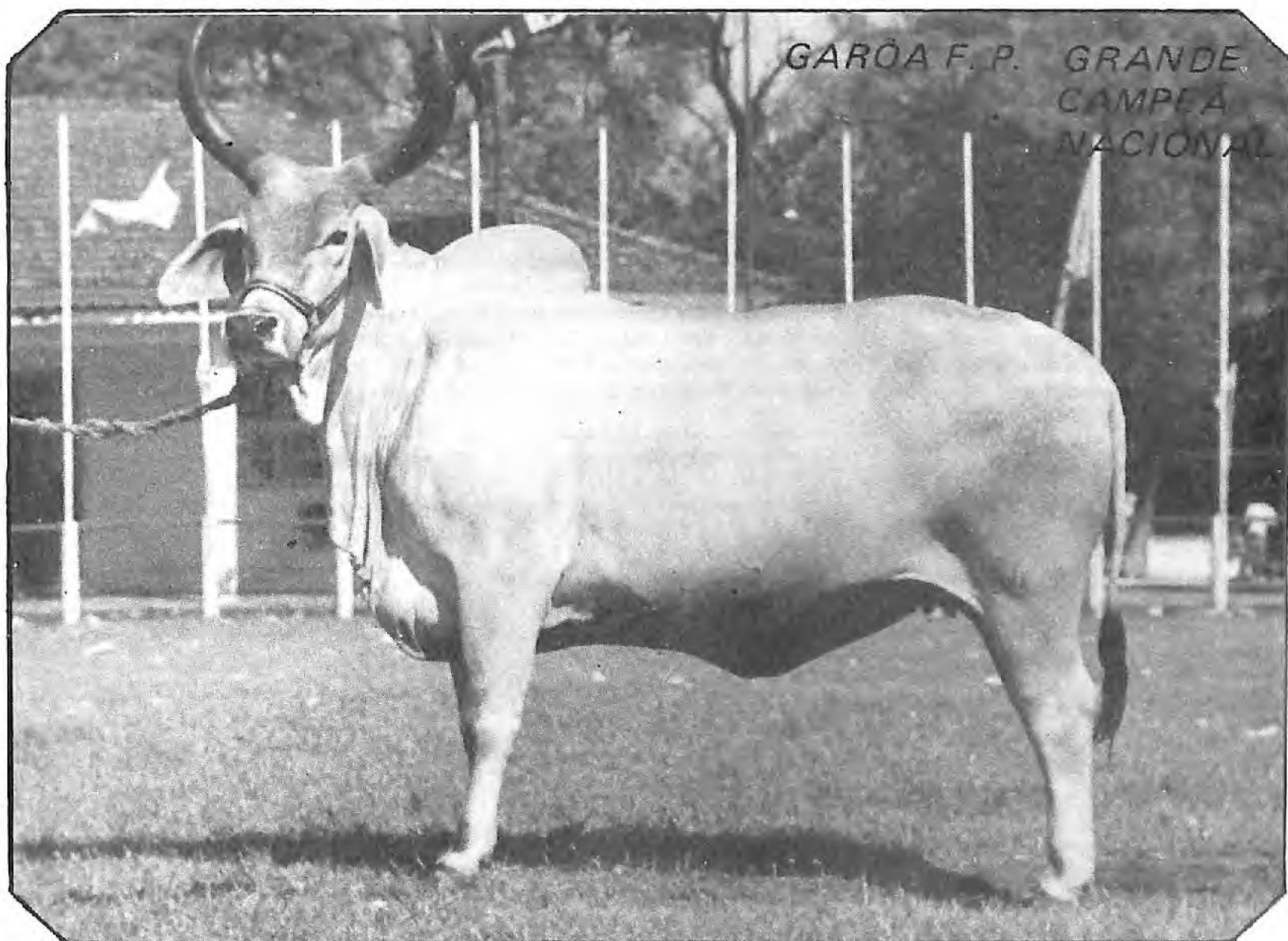
GUZERÃ F.P.

CARLOS F. PONTUAL

NA EXPOSIÇÃO DE UBERABA/1988
CONQUISTAMOS OS SEGUINTE RESULTADOS

- MELHOR EXPOSITOR
- MELHOR CRIADOR
- MELHOR MÉDIA NO LEILÃO
- RECORDE DE VENDA P/ANIMAL

BOM DE RAÇA – BOM DE LUCRO



GARÇA F.P. GRANDE
CAMPEÃ
NACIONAL

FAZENDA ROSILHA - POMBOS - PE - TEL.: (081) 224-6189

não é a raça Guzerá a mais leiteira, a que desmama os bezerros mais nutridos? Sem dúvida...

Antigamente a carne magra das raças leiteiras era considerada de segunda. Hoje, no entanto, é outra a preferência. "Houve pronunciada modificação na preferência do consumidor para carnes magras. Os padrões de classificação ficaram fora de moda" - acentua R. D. Pliwman, em "World Meat Supply, Its Distribution: an Outlook".

— Por outro lado, foi demonstrada a baixa relação entre conformação, rendimento e ganho-de-peso. Raça leiteira clássica, a holandesa, por exemplo, deve ser considerada hoje excelente raça de dupla aptidão, já que em ganho-de-peso, "el novillo Holstein é más eficiente, en promedio, que el de las razas de carnes comunes europeas" - lembra o zootécnico de Turialba, Jorge de Alba, em "Alimentación del Ganado en la América Latina" (pág. 204). E tem sido uma constante na minha vida alertar os criadores sobre o futuro das raças especializadas para carne. Aliás, o Prof. Villares tem o mesmo ponto de vista: "Com a explosão demográfica mundial e crescente necessidade de alimentos protéicos, não será fácil manter as raças especializadas no futuro. O homem precisará tirar mais de um alimento do mesmo bovino. É a tendência para as raças e tipos mistos, com maior integração de carne e leite nos processos de produção, nas suas relações de preço, e na defesa dos interesses da agricultura". Parece, assim, que as raças de corte como o Charolês, Brahman, Nelore, Angus, etc. dentro de mais alguns anos serão abandonadas!

"Foi demonstrado por pesquisadores de Michigan, Ohio, EUA, e do USDA, que o gado leiteiro pode produzir carne de qualidade aceitável e produzir uma relação de carne limpa para gordura mais favorável do que certas raças especializadas de corte. Algumas raças leiteiras, porém, de pequeno porte, crescem lentamente e são menos eficientes, salienta Cole ("Effect of Type and Breed of British, Zebu and Dairy Cattle on Production, Carcass Composition, and Palatability"). Hoje, 80% dos novilhos ingleses são filhos de vacas holandesas.

— Também o tabu da conformação, antes condenada nas raças leiteiras, caiu por terra: "As carcaças de novilhos leiteiros, classificados como "good" ou melhores são, realmente, mais pesadas do que as de novilhos

de corte - assinala Marquan ("Dairy Beef in the Packing Industry").

O Prof. Octávio Domingues, antigo catedrático de Zootecnia da Universidade Rural do Rio de Janeiro, em seu livro "O Gado Indiano no Brasil", pág. 130, afirma: "O Guzerá, que esteve em muito pouca evidência nos últimos anos, passa atualmente por um movimento de animação, tendo-se em vista a atração que a exploração do gado leiteiro está tendo; e o Guzerá é de aptidão econômica mista, pois dentro da população desta raça há linhagens leiteiras bem conhecidas entre nós".

A RAÇA PARA O FUTURO QUE JÁ COMEÇOU

— Criando e estudando o Guzerá, aqui e no Exterior - é a única raça que vem funcionando bem na grande Estação de Ohara, no interior do Senegal, onde vi outras raças em decadência - cada vez mais acredito que ela foi o maior presente que a Índia nos mandou. De certa forma, o Guzerá e o Gir leiteiro são as raças da Sudene; o Nelore, a raça da Sudam; nas regiões raramente férteis da Amazônia, pois - mesmo lá - na imensa área do latossolo amarelo o Nelore só funcionará em manchas de terra férteis como se encontram em Luciara, MT, na divisa com o Pará.

Seria importante que as empresas dedicadas ao preparo de projetos para a instalação de fazendas no Norte ou Nordeste, não raro com técnicos jovens e inexperientes em seu quadro, atentassem para a imposição ecológica na seleção das raças, para que não continuem erradamente financiando a criação de Nelore em cerrados, caatin-



Resistindo ao grande período de seca, o sertanejo passou a respeitar e admirar a raça Guzerá que, hoje, encontra-se presente em todos os Estados nordestinos, tendendo sempre a crescer mais.

gas ou "firmes" ácidos da Amazônia, quando aí o Guzerá seria, ao lado do búfalo, a indicação correta!...

— Braz Canna Brasil, em artigo para a revista **Bahia Rural**, de maio/junho/1965, pág. 11, versando sobre a seca de 62 relata: "As favelas do Inhambupe sofreram os horrores da seca. Litoral norte, teoricamente fora do Polígono esquemático do DNOCS, mas praticamente dentro, no âmago do flagelo. Teríamos, então, cerca de 1.400 cabeças, nas pastagens do vale, do gado indiano Gir, Nelore e Guzerá, de marca AG. O sol queimou, céu azul, nuvens cochilando para os lados da prata. O velho rio corria, água límpida e fresca, o chão queimava, o capim fenecia amarelo e triste. Sentimos na

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua
ASSINATURA

Correspondência e Cheque em nome de:
AGROPECUARIA TROPICAL

Cx. Postal: 75 — Recife - PE — 50.000

Desejo fazer uma Assinatura de
AGROPECUARIA TROPICAL:

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

☐ 1 Ano: Cz\$ 2.000,00

☐ 2 Anos: Cz\$ 4.000,00

Estou enviando:

☐ Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL, nº _____ Banco nº _____

☐ Vale Postal

☐ Desejo receber um Recibo

FAZENDA GRAVATÁ

FLÁVIO MOUSINHO MOREIRA

Montanhas – Rio Grande do Norte

NATAL, RN - Rua Amintas Barros, 2310, Lagoa Nova
Fone: (084) 221-4122 / 221-4123 / 221-4124 / 222-0492



CARIMBO-FM

Nasc: 22.07.85 Pai: CABIDE-S (Nitro-S x Nicarágua-S, Grande Campeã Nacional/1978)

Mãe: SENTINELA-JA (Ford-JA/Bhoris. Imp x Defesa-JA/Gladiador-JA)



DUNA-FM Nasc: 27.09.86

Pai: GIRAUD, filho de Embornal-D que já teve diversas Progenies Campeãs, foi Grande Campeão na Paraíba, de aptidão leiteira comprovada.

Mãe: GEADA-JA/A (Macaê-JA/A x Neblina-JA/A).

GUZERÁ LEITEIRO
e de grande porte



CABIDE-S

- Reprodutor muito caracterizado, de saliente padreação na fazenda.

Seleção
GUZERÁ

Matrizes leiteiras, de excelente padrão.



carne a inclemência da estiagem. Fome, morte, miséria... mas, criadores que somos de gado indiano, aprendemos nos horrores do flagelo, aquilo que só de "visu", em amarga experiência, a prática confere ensinar. Perdemos cerca de 500 cabeças, animais adultos, não estimando bezerros nascidos ou mal-nascidos (prematurados e débéis). Aprendemos, porém, alguma coisa: aprendemos a valorizar a rusticidade do Guzerá. Dentro das devidas proporções, foi quem menos morreu, quem mais comodamente aceitou o flagelo. Que magnífica raça! O porte altaneiro, a extraordinária massa frigorífica do gado cinza do Norte, nas suas origens indostânicas! O Kankrej deu-lhe características soberbas! Cinza e azulego, nuvem... Em 100 cabeças perdemos uma só! Um por cento! E temos Nelore também... Nãcaguentou bem a seca do Nordeste pois perdemos 50 cabeças das 200, ou seja, 25%, porcentagem alta levando-se em conta aquele 1% do Guzerá! A rusticidade clássica do Nelore diluiu-se nos sóis ardentes do Inhambupe. O Gir ficou no meio-termo: até no desastre mostrou-se sóbrio. Aguentou firme: mordeu a ração, morreu proporcionalmente menos que o Nelore e mais do que o Guzerá!

— Também nos Estados Unidos, o Guzerá venceu as rudes condições do Texas, conta **Edgard H. Hudgins**: "A primeira importação grande de touros Guzerá entrou nos Estados Unidos em 1924, quando 130 deles foram importados do Brasil. O Guzerá teve que sustentar árdua luta desde a sua importação. Entretanto, ele vem tendo rápida aceitação e os touros Guzerá estão sendo vendidos por todo o sul dos Estados Unidos. Tem corpo maciço, profundo e espesso. Sua ossatura é grande mas não grosseira. Houve touros que alcançaram 1.010 quilos" (*Brahman Cattle*, pág. 1). Aliás, o Brahman americano revela uma forte dose de sangue Guzerá, sendo esta a raça indiana que mais influuiu em sua formação!

— Àqueles que escolhem as raças sob o prisma econômico, ou mesmo aos que se deixam levar pela moda, faço um convite: "Criem Guzerá porque produz mais carne e mais leite por hectare e - até porque - também ele já está na moda!"

(trechos compilados de
"O Guzerá e o Pitangueiras",
RJ/1977 "O Guzerá", da
CNA, RJ/75, e artigos diversos)

... O LEITE DO GUZERÁ ENCHEU O BALDE

Desde a última Exposição Nacional, foram batidos diversos recordes: o de peso máximo de touro; o de peso máximo de fêmea adulta; o de leite em torneio público. A raça vem disparando na conquista de novos patamares zootécnicos. A aptidão leiteira recebeu importantes adendos evidenciando que o GUZERÁ continua enchendo o balde, cada vez maior...



As vacas Guzerá já apresentam tetas pequenas, bem distribuídas e úbere bem implantado.

Diz a FAO, em citação de Preston, que uma vaca zebuína, no Terceiro Mundo, bastará produzir 5,0 kg/dia para ser muito mais lucrativa que uma super especializada taurina! Afirma ele que uma coisa é o "volume" do leite, outra muito distinta é o "rendimento" da propriedade, o qual é medido não somente pelo leite mas também por outros fatores pecuários. Cada vez mais os pecuaristas tomam consciência desse fato que deverá, um dia, revolucionar os conceitos da pecuária brasileira.

O Ministério da Agricultura determinou, em seus estudos, que a vaca ideal ao momento brasileiro é aquela capaz de produzir 1.334,44 kg/ano, para atender às recomendações da OMS - Organização Mundial da Saúde, ou seja, uma quantidade de 0,40 kg/dia por habitante!

A raça Guzerá provou, com suas diversas campeãs leiteiras e seus plantéis especializados, que já ultrapassou há muito tempo esse limite. Ou seja, a raça mais rústica também

é indicada para fornecer leite para o povo brasileiro, em fartura - como vem fazendo desde o século passado.

Anotamos a seguir as fêmeas que ultrapassaram 4.000 kg em uma lactação, lembrando que a maioria apresentou um período de 305 dias e poucas um período de 365 dias:

Matrizes acima de 4.000 kg - Até 1988

POTINGA-JA/J	5.672
LÂMINA-JP	5.096
GEMADA-JP	4.848
HOLANDA-JA/A	4.788
FALUA-JP	4.736 (3x)
IMPETUOSA-JP	4.730 (3x)
INGLATERRA-JA/J	4.715
ITUIUTABA-JA/J	4.690
TAINHA-JA/A	4.656
ESPONJA-JP	4.518
INDIGENA-JA/J	4.517
FRANCESA-JA/J	4.450
BAVIERA-JA/A	4.447
PRAIA-JA/J	4.414
GAROUA-JA/A	4.345
PROVINCIA-JA/A	4.329
BONANZA-JA/J	4.327
FORTALEZA-JA/A	4.293
BATAVIA-JA/A	4.280
MODULADA-JA/A	4.250
ITA-D	4.247
HIPOTESE-JP	4.217
FONTE NOVA-JA/J	4.209
JUSSARA-JP	4.188
CORTINA-JA/A	4.168
HEMATITA-JP	4.160 (3x)
ISABEL-JP	4.155 (3x)
CALIFÓRNIA-JA/A	4.118
SUDENE-JA/J	4.118
TABATINGA-JA/A	4.107
GARÇAS	4.048
COLATINA-JA/J	4.004

A recordista mundial, portanto, continua sendo POTINGA, com seus 5.672 Kg produzidos em 365 dias, em 1973! As seguintes, LÂMINA DA INDIANA, GEMADA e FALUA são de data anterior.

Em termos de produção acumulada em toda a vida útil (Campeã de Longevidade Leiteira) o recorde permanece com FORTALEZA-JA/A com 36.141,4 Kg em 11 lactações, com média de 9,975 Kg/dia e um teor butiroso de 6,06%, ou uma produção de matéria gorda total de 2.190,1 kg. A



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

(Sucessores de João Carlos Burguês de Abreu)

GURINHÉM, Paraíba - CEP. 58.356 - Caixa Postal 1 - Fone: (083) 222-2700
JOÃO PESSOA, PB - Rua Cardoso Vieira, 137 - 1º Andar - Fone: (083) 221-0913



GUZERÁ-JA

PADRÃO DA RAÇA
CELEIRO de CAMPEÕES PARA TODO BRASIL

Conheça ATÔMICO-JA, único Guzerá selecionado para Venda de sêmen para os Estados Unidos.

- ATÔMICO-JA pesou 525 kg aos 18 meses; 736 kg aos 27 meses, conquistou 14 Campeonatos no país e foi GRANDE CAMPEÃO NACIONAL, em Uberaba/1981.
- Na Expo. Nacional de São Luis/86, entre 14 conjuntos de Progenie oriundos de todo Brasil, ATÔMICO-JA consagrou o 1º lugar com Farol-JA, Foliã-JA, Gávea-JA e Ipanema-JA. Também o 4º lugar com Faruk-JA, Guandu-JA, Industan-JA e Ianque-JA.
- Conheça ÊPICO-JA, recordista de venda de sêmen na Pecplan/1986. Também DESAFIO-JA, recordista em 1987.

VINTE MATRIZES MAIS PESADAS A NÍVEL DE CAMPO

Matriz	Peso	Matriz	Peso
FLEXA	689 kg	TUTORA	612 kg
GARAPA	662 kg	MARQUESA	608 kg
PARAOPEBA	652 kg	NUDISTA	604 kg
CANELA	640 kg	DUPLICATA	602 kg
FONTE NOVA	630 kg	CENTENA	602 kg
JACUTINGA	627 kg	PAULISTA	597 kg
CASUARINA	620 kg	SUNTUOSA	590 kg
FAZENDINHA	616 kg	MADREPÉROLA	590 kg
SERESTA	615 kg	CRISTALINA	582 kg
JURÉIA	614 kg	GAMELEIRA	580 kg

Nota: A campeã do plantel é FRANCESA, record mundial, com 853 Kg.

Fonte: Citação do livro do Prof. Alberto Alves Santiago, pág. 400. Mais informações sobre o gado, no livro "O GUZERÁ", do citado autor, às págs. 394/400.

MELHORES MATRIZES LEITEIRAS na Fazenda Aparecida.

Matriz	Leite	Matriz	Leite
POTINGA-JA	5.672 Kg (LM) Campeã Mundial	FAISCA-JA	3.533 Kg Campeã Mundial em ninharia com 14,6%
INGLATERRA-JA	4.715 Kg (LM)	MARQUEZAJA	3.494 Kg
ITUJUBA-JA	4.690 Kg (LM) (LE)	AGRICULTORA-JA	3.401 Kg
INDIGENA-JA	4.517 Kg (LM)	BENFICA-JA	3.368 Kg (LM)
FRANCESA-JA	4.450 Kg (1) (LM) (LE)	MADRUGADA-JA	3.267 Kg (LE)
PRAIA-JA	4.414 (LM)	DUPLICATA-JA	3.256 (LM) (LE)
FONTE NOVA-JA	4.209 Kg (2) (LM)	MURITIBA-JA	3.243 Kg
COLATINA-JA	4.004 Kg (LM) (LE)	LEGIONARIA-JA	3.150 Kg
MAGNOLIA-JA	3.908 Kg (LM) (LE)	ALVORADA-JA	3.118 Kg
NUDISTA-JA	3.805 (LM)	BARCELONA-JA	3.074 kg
CEITOSA-JA	3.730 Kg (LM)	ARTEIRA-JA	3.032 Kg
JAZIDA-JA	3.694 Kg (LM)		

(1) Campeã em puro de raça Guzerá: 853 Kg
(2) 1ª Cria
(LM) Inscrição no Livro de Merito da ABC

Controle Oficial da ABC w parte pela A/CD
(LE) Inscrição do Livro da Escol

PESADO
Francesa, Excelente
Peso Fêmea,
853 Kg

PRECOCE
Atômico-JA
525 Kg aos 18 meses.
736 Kg aos 27 meses.

PURO
Quase 100 anos
de seleção

LEITEIRO
Pottinga, 5.672 Kg/lactação
e 25,2 Kg/dia
Campeã Mundial

MANTEIGUEIRO
Faísca-JA, c/14,6%.
Pottinga-JA, c/322,8 Kg em 2x/365 dias, record mundial.
Gelatina-JA, c/258,9 Kg em 2x/365 dias, 2º lugar.
Ituiutaba-JA, c/259,2 Kg em 2x/305 dias, record mundial.

Última lactação aconteceu em 1973!

A recordista mundial em produção/dia continua sendo POTINGA-JA/J com 25,2 kg também verificado no ano de 1973. Muitas matrizes, porém, surgiram desde aquela época, permitindo supor que o record mundial será batido brevemente!

Matrizes recordistas na produção de Leite/dia	
Matriz	Produção (kg/dia)
POTINGA-JA/J	25,20
FALUA-JP	24,40
BOLA-JP	23,00
VARIANTE-JP	22,70
PAMPA DA INDIANA	22,40
ITA-D	22,20
TROVOADA-JP	21,60
HEMATITA-JP	21,60
ILUSTRAÇÃO-JP	21,50
GAZETA-JP	21,50
ISABEL-JP	21,50
JOANA-D	21,10
IDA-JP	21,10
IMPETUOSA-JP	21,00
MACAXEIRA-JP	20,95
HARPA-JP	20,85
ELÉTRICA-JP	20,10
JUSSARA-JP	19,80
HIPOTESE-JP	19,75
LÂMINA DA INDIANA	19,30
BOA SORTE-JP	18,80
RAFIA DA INDIANA	18,50
FORTALEZA-JA/A	18,30
PAMPA DA INDIANA	18,20
BOÊMIA-JP	18,05
ESPONJA-JP	17,90
OLAIA-JP	17,60
NÍVEA-JP	17,50
LETÍCIA-JP	17,40
GRAVATÁ-D	17,40
INFLAÇÃO-JP	17,20
CORÉIA-JA/A	17,10
PANÇA-JP	17,00

Para demonstrar publicamente, no momento das Exposições, que o Guzerá é produtor de leite, a ACGB instituiu o Troféu João de Abreu Júnior, premiando a fêmea com maior produção em 24 horas, no recinto, no próprio galpão, ou em recinto de Concurso Leiteiro. As recordistas até essa data são as seguintes:

Matriz	Produção/dia (kg)	Ano	Local da Prova
VARIANT-JP	23,01	1988	Juiz de Fora, MG
HARPA KILIMANJARO	17,7	1988	Carmo, RJ
CARINÁ-JA/A	16,1	1985	Rio de Janeiro, RJ
SURPRESA-JA/A	15,5	1986	São Luis, MA
HELSINK CANDIAIS	12,8	1986	Recife, PE
SAKIA-K	11,0	1986	Natal, RN
SINGAPURA-JA/A	11,16	1988	Uberaba, MG

É importante frisar que VARIANTE venceu, no Concurso, uma campeã leiteira holandesa e três outras da mesma raça.

O Guzerá continua, portanto, enchendo o balde e novos records deverão ser batidos nas próximas lactações.

Aos trancos e barrancos, o ovo chegou a Colombo!

O CURRAL REDESCOBRIU O GUZERÁ

A estrada que leva o sertanejo a cruzar animais para conseguir uma renda maior também desvendou uma profunda doutrina de ocupação dos trópicos onde - se o Guzerá já era o mais indicado - novamente voltou a ser o mais acertado.

1ª FASE NOS CURRAIS

PRODUTIVIDADE x PRODUTIVIDADE — Na primeira fase de raciocínio, o Homem buscou o animal de maior produtividade e o acasalou com outros similares. O resultado individual era bom mas, economicamente, a fazenda não conseguia progredir. Havia um erro enorme no raciocínio: os animais não eram adequados ao clima tropical! A vida útil dos indivíduos era curta. A conclusão era radical:

— Ou se mudava a estrutura biológica dos animais para que pudessem suportar os rigores do clima tropical...

— Ou mudava-se a natureza.

Ora, como era impossível mudar a Natureza — como continua sendo até agora — esse tipo de cruzamento fracassou, de vez.

Acasalar animais portentosos com outros portentosos, taurinos, não mais é viável no mundo tropical. Pecuária não se faz apenas com volume do animal. Diz um ditado matuto: "grande com grande dá grande mas tamanho não é documento!" Os índices são escabrosos: a média leiteira das vacas brasileiras — ainda não atingiu o mínimo estabelecido pela OMS, ou seja, 1.344 kg de leite/lactação... apesar de existirem algumas delas chegando a 60,00 kg/dia!

Milhões e milhões de doses de sêmen são despejadas no país para aumentar o desfrute pecuário que, teimosamente, insiste em permanecer nos melancólicos 12%!

2ª FASE — NOS CURRAIS

Sempre procurando o caminho mais curto, para aumentar a renda do dia de hoje, os fazendeiros tentaram resolver a fragilidade dos taurinos diante do clima, injetando-lhe algum sangue zebuino. Era o cruzamento do taurino super especializado com o zebuino rústico. A receita deu certo: os indivíduos eram superiores, no grau



Mestiças com mais de 600 kg, leite e carne...

de meio-sangue. Sem dúvida, o melhor "produto industrial" já surgido. Tais mestiços eram obtidos por várias receitas, a saber:

- 1) matriz taurina x touro zebu : M.1
- 2) matriz zebu x touro taurino : M.2
- 3) M.1 x M.2 = M.3
- 4) matriz zebu x touro taurino (importado) = M.4
- 5) M.1 x M.4 = M.5
- 6) M.2 x M.4 = M.6

Todos esses mestiços, ou seja, M.1, M.2, M.3, M.4, M.5 e M.6, são meio-sangue. Todos muito rentáveis, levando consigo um grande problema: não conseguem transmitir, com eficiência, suas virtudes. Em termos de seleção, o meio-sangue altamente lucrativo no talhe ou no balde carecia de sentido.

O comércio de meio-sangue, notadamente como "produto industrial" é o mais lucrativo da pecuária tropical. É dinheiro no caixa, com segurança, enquanto o país, ou o mundo tropical continuar aumentando sua população!

Havendo alimentação farta, o mestiço de Guzerá com qualquer raça taurina será sempre excelente: com Chianina, com Charolês, com Simental, com Limousin, com Blond D'Acquaine, etc.

No setor leiteiro, as mestiças

Fazenda **TEOTÔNIO**

Grupo **EDSON QUEIROZ** — Quixeramobim — Ceará

Escritório: FORTALEZA, CE: Praça da Imprensa, s/n -
Fones: (085) 244-4444 / 244-4453

CAMPEÃO MUNDIAL

Novilho Precoce aos 24 meses: 786 Kg.
Peso aos 12 meses: 482 Kg.

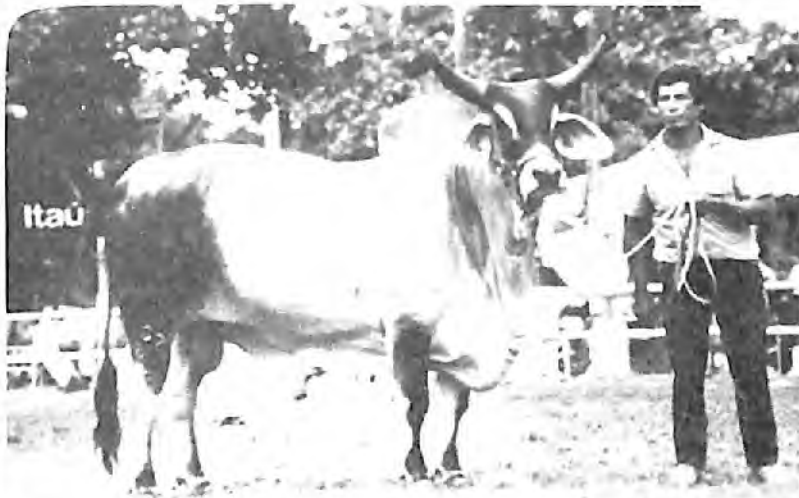
ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO

931 Kg aos 38 meses.

- Grande Campeão várias vezes, no Nordeste e Campeão Precoce em Uberaba.
- Progenie comprovada no Nordeste.

Regime de
CAATINGA

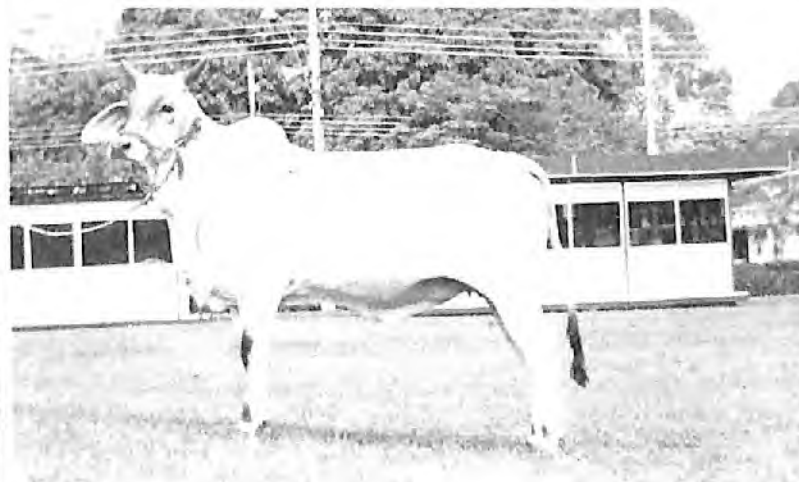
**CARNE e
LEITE**



INVENTIVO G. TEOTÔNIO — Grandes e pesados são os gar-
rotes Teotônio.



HASTEIA G. TEOTÔNIO — Campeã Nacional, uma das fê-
meas mais caracterizadas do Brasil, segundo os juizes de di-
versas Exposições.



JANELEIRA G. TEOTÔNIO — Res. Campeã Novilha Nacio-
nal/84.



ITAPEVA G. TEOTÔNIO — Campeã Vaca Jovem do Ceará/
85.

de Guzerá com holandês são enormes e produtivas. Também com Schwyz, com Jersey, com Dinamarquês, com Red-Poll, etc.

O grande problema é para o criador que, de repente, não sabe para onde vai indo sua boiada... em termos de seleção. Basta uma distração e seu plantel estará dando uma incrível marcha-à-ré! O melhor seria buscar um grau de sangue mais "fixo", ou seja, mais compatível com o rigor tropical!

3ª FASE - DENTRO DO CURRAL

Os estudiosos prosseguiram suas observações e experiências, chegando ao 5/8, logo intitulado de "bimestiço". Teoricamente, no 5/8 estariam casadas a rusticidade do zebuino com a produtividade no taurino, em um grau ótimo, garantindo-se, também, a transmissibilidade de tais características à prole imediata! Era uma grande conquista! Realmente, o 5/8 é grau de menor elasticidade possível, em termos de "função - rusticidade". (sem dúvida, há graus até superiores, geneticamente, de menor elasticidade, mas sem qualquer chance de competição econômica, com o 5/8!). Os interessados em detalhar essa questão poderão encontrar fartura de dados no livro "A Geometria do Zebu", editado pela Editora Nobel (Fone: (011) 857.9444).

A vantagem do bimestiço é que ele ainda tem um enorme campo a percorrer. No correr do tempo, muitas raças bimestiças provarão que são anti-econômicas e irão desaparecer, normalmente. Outras farão segredo de algumas fragilidades, nas primeiras gerações, mas surgirão com as mesmas depois de dezenas de anos, obrigando a uma reavaliação e talvez cancelamento de todo o trabalho!

Sendo uma raça bimestiça, tem a grande vantagem de ocupar espaços econômicos onde somente ela poderá atuar! Assim, a formação de raças bimestiças exige, sempre, o seguinte:

1 - uma matriz eficiente, economicamente viável, e rústica.

2 - um reprodutor de raça comprovada na função desejada.

Diante disso, os criadores foram fazendo experiências e notando que os cruzamentos com GUZERÁ eram sempre superiores, provocando a consolidação de várias raças bimestiças: Pitangueiras, Lavínia, Cariri, Riopardense, etc. No exterior foram formadas: Brahman, Santa Gertrudis, e outras...



Mestiças que agradam ao moderno criador, pela produtividade.

Esse modelo de cruzamentos, portanto, é excelente mas também deixa uma dúvida diante do futuro.

Na 1ª Fase, o criador havia se preocupado em juntar Produtividade máxima com outra igual. Na 2ª Fase, tentou juntar Produtividade máxima com Rusticidade máxima. Na 3ª Fase, tentou Produtividade adequada com rusticidade máxima. A cada passo tentava acertar o alvo, ou seja, obter um tipo de gado correto para o mundo tropical.

4ª FASE - SAINDO DO CURRAL

Alguns estudiosos notaram que, quando os animais são submetidos à prova máxima, ou seja, à prova de sobrevivência, os mais aptos são aqueles que conseguem demonstrar um certo equilíbrio ("break even point") entre "função e preservação". Sem esse radicalismo, muitas alternativas poderiam existir para qualquer país tropical: até o Brahman poderia dar certo! (intuitivamente os criadores brasileiros rejeitaram a importação dessa raça que, dizendo-se rústica, nunca fora submetida a uma única prova de sobrevivência!)

Como ferramenta importante no processo de descoberta de um gado tropical chegaram os computadores demonstrando fatos que, antes, podiam passar despercebidos:

1 - o "volume do animal, ou do úbere, ou do balde, ou da balança", exclusivamente - não é documento pois sempre estará referido a um ou outro indivíduo.

2 - o que interessa é buscar o "maior rendimento por área num determinado período", não importando a quantidade de animais nessa área e tampouco o tamanho de cada um deles.

Assim, importa apenas que a alimentação disponível seja a mesma para ambos os modelos. De repente,

o criador poderá perceber que os animais miúdos poderão garantir maiores lucros que os animais grandalhões! Também irá descobrir que a prolificidade acaba valendo muito mais que o "volume" de animais apontados como campeões. Ao computador não interessarão a altura das pernas, o peso do animal individual, ou o balde cheio de uma ou outra campeã. Interessará a ele a renda do fazendeiro!

Esse raciocínio implica no melhoramento exclusivo de raças tropicais (zebuínas) para se tornarem economicamente comparáveis às taurinas no próprio meio tropical. Sendo isso possível estariam reduzidas as chances dos taurinos super especializados...

É claro que pressões econômicas e políticas passarão a ser exercidas na tentativa de retardar ou obstaculizar, senão suprimir, tais pesquisas, ao mesmo tempo que uma outra corrente, de cunho "nacionalista" estará condenando as sucessivas importações que somente têm atravancado o desenvolvimento pecuário brasileiro além de terem infestado a nação com cerca de 150 epizootias! Na verdade, embora tenham sido importados mil vezes mais taurinos que zebuínos não se tem aumentado a oferta de leite e carne para a população!

O retorno à seleção do Zebu Brasileiro parece, portanto, irreversível, uma vez que somente ele poderá solucionar satisfatoriamente a fome tropical. Ou o Zebu produzirá leite e carne ou o trópico não terá leite nem carne... a não ser pela continuação das importações.

Buscando o animal ideal para o trópico os observadores já chegaram a algumas respostas de alto interesse, a saber:

a) o animal deve ser, antes de tudo, altamente prolífico, pois cada cria significa "mais peso por área" (mais renda!).

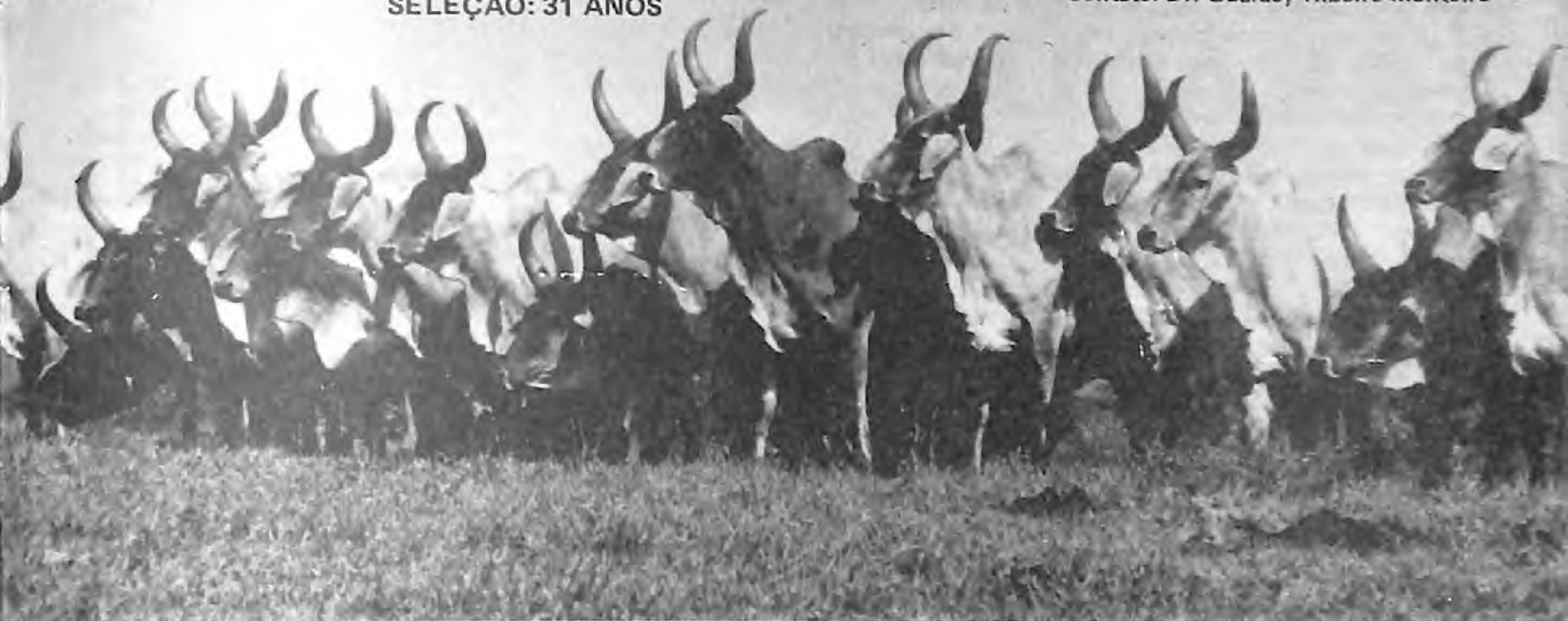
b) deve ter um peso compatível com a condição de cizalhamento das pastagens! Ou seja, em regiões onde as pastagens definham, o animal deve apresentar um peso mediano ou até leve, para garantir uma economicidade à exploração pecuária. O sertanejo, inteligentemente, diz que há animais que "comem com cinco bocas", ou seja, uma de verdade e mais quatro patas!

c) deve ser de dupla aptidão, isto é, deverá produzir carne e leite, pois interessa obter o máximo de alimentos na mesma área. E o leite,

Gy Fazenda **VIRADOURO**

SELEÇÃO: 31 ANOS

Irmãos RIBEIRO MONTEIRO
Itirapuã, SP - Fone: (016) 746-1288
Ribeirão Preto, SP - Fone: (016) 625-1152
Contato: Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro

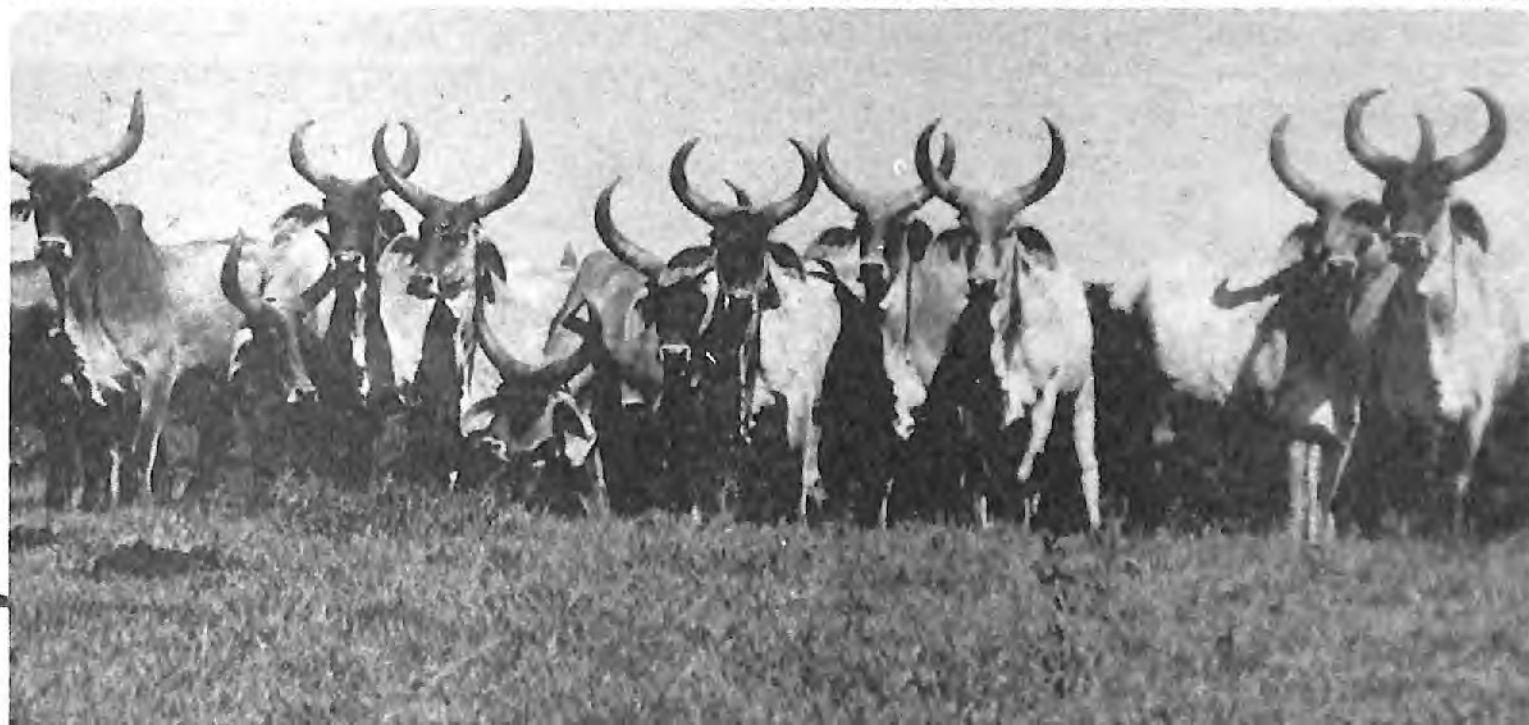


**TOURO DE GRANDE
EXPRESSÃO RACIAL**

- Lastros: S, Renato Costa Lima, Gilberto Almeida Prado (JA + Universal), Curvelo.
- Plantel: 190 matrizes em produção
- Ordenha diária, seleção leiteira
- Vendas Permanentes PO e PC



LOTE A CAMPO DE RARA BELEZA E HARMONIA RACIAL



mesmo não sendo suficiente para beneficiamento industrial, garantirá crias valiosas, significando "mais renda por área".

d) ser frugal e ostentar um adequado índice de conversão de fibras brutas em carne ou leite.

De posse dessas premissas concluíram que o GUZERÁ era grande, rústico, leiteiro, de boa compleição muscular e que, cruzado com fêmeas de raças adequadas, garantiria os animais indicados para as condições tropicais.

Ironicamente, a conclusão é a mesma a que chegaram os ingleses quando ocuparam a Índia: nunca pretenderam levar gado super especializado para a terra-mãe do Zebu porque sabiam que iria sucumbir. Assim, tentaram selecionar os zebuínos, catalogá-los, classificá-los, para transformá-los também em um patrimônio genético confiável! (No período colonial e imperial, quando os ingleses "dominavam" a economia do Brasil, não consta terem eles exportado bovinos, em larga escala, para ajudar a colônia. Pelo contrário, importavam produtos rústicos. Eles sabiam que a tentativa iria fracassar!).

A VITÓRIA DOS CURRAIS

Apenas o GUZERÁ passou por todos esses estágios, entre as raças zebuínas, no Brasil.

Ele engendrou cruzamentos F.1 de notável valor econômico, como o GUZOLANDO, o GUZONEL, e outros.

Depois, os fazendeiros obtiveram o maior número de raças bimestiças do mundo ocidental, a saber: PITANGUEIRAS, LAVÍNIA, RIOPARDEN-

SE, CARIRI, e outras ainda em formação. No Exterior, formaram-se o BRAHMAN, o SANTA GERTRUDIS, e outras.

Finalmente, na busca de um gado tropical por excelência, os fazendeiros tentaram um INDUBRASIL, bem como um GUZONEL. Hoje, o novo GUZONEL desponta como o mais eficiente mestiço para talhe já engendrado! Será o novilho de corte da década de 90! Embora já elaborado com o sangue GUZERÁ, deverá sofrer um notável incremento com a massificação do uso de variedade de Guzerá mocho - que ainda é uma novidade.

Assim, no momento presente, todas as fases da pecuária nacional sofrem influência marcante do GUZERÁ:

1) a formação de mestiços para atender o mercado de recria, engorda, ou confinamento, geralmente produtos F.1.

2) a formação de mestiços para sobreviverem, e bem, nos trópicos,



Com Holandês, Simental, Schwys, Red-Poll, Jersey, qualquer outra raça, o Guzerá sempre dá excelentes produtos.

garantindo uma progênie de mesmo desempenho - geralmente a partir de bimestiços de Guzerá.

3) a formação de lotes de Guzerá puros, para atender as regiões mais inclementes. É a chegada do moderno "empresário" e seus computadores que mudará a unidade de avaliação da pecuária.

Essa mudança de unidade de referência é importantíssima pois tem a ver diretamente com o melhoramento do desfrute. No quadro a seguir, mostram-se as unidades adotadas até hoje e as novas, exibindo a atuação do GUZERÁ.

Unidades de avaliação da Pecuária Tropical		
unidade	raças dominantes	observações
1º Período PESO DO INDIVÍDUO (carne ou leite)	Taurinos, Indubrasil, Nelore, Guzerá.	Modelo caracterizado por baixo índice de prolificidade.
2º Período PESO POR ÁREA (carne ou leite)	Bimestiços, Guzerá	Introdução do conceito de Eficiência Reprodutiva no lugar do "volume animal"
3º Período PESO TOTAL OBTIDO NA VIDA ÚTIL INDIVIDUAL E SUA PROGÊNIE - POR ÁREA	Guzerá, e outras raças rústicas localizadas ecologicamente.	O clima reduzirá as chances dos concorrentes pouco aptos. A Eficiência Reprodutiva é o principal fator econômico em jogo.

FAZENDA SÃO JOAQUIM DO JAGUARETÊ

Iepê - SP - CEP: 19.640. Escritório: Pça. Germania, 45, 1º
CEP: 01.455 - São Paulo, SP Fone: (011) 212-6087



Guzerá de grande porte
Seleção a nível de campo



Propri: JOÃO VERDIER



Fazenda CAIÇARA

Landri Sales - Piauí

ANTÔNIO WILON EVELIN SOARES

FLORIANO, PI - Pça. Idelfonso Ramos, 814

Fone: (086) 522-1563

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS E FÊMEAS**

REITORIA

(Carimo da Xarq x Bisca)

33 meses - 540 kg

- Grande Campeã, Floriano/88
- Res. Campeã Novilha Maior, Teresina/87



XIFO-RF

(Cabul-S x Renitência-RF)

33 meses - 755 kg

- Grande Campeão, Floriano/88
- Campeão Bezerra, Uberaba/86



Seleção
GUZERA
desde
1974

Lote de fêmeas
registradas, de boa
caracterização,
em regime de campo.

FAZENDAS

MIRIDAN e CURAÇÁ

HÉLIO NOGUEIRA FONSECA PARANAGUÁ

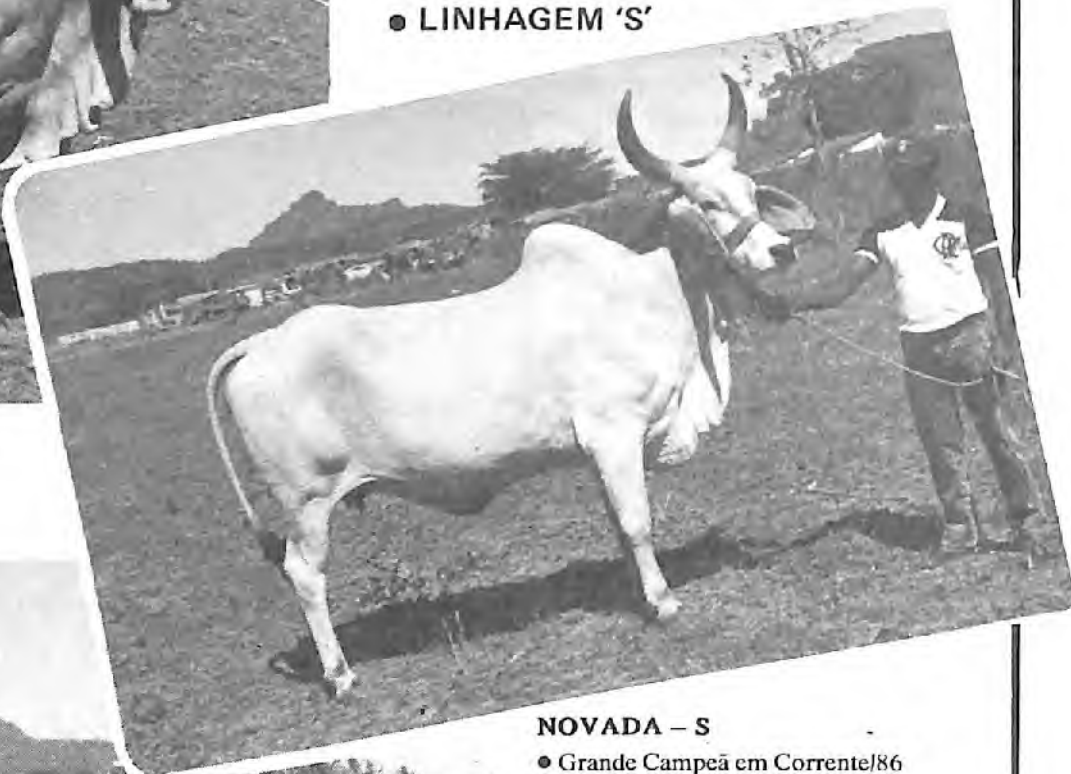
Av. Desembargador Amaral, 1835

Corrente - PI - Fone: (086) 573-1177

Seleção:
• NELORE
• GUZERA
• GIR Vermelho



NUVIOSO – S • Grande Campeão em Corrente/86
• Campeão-Júnior em Corrente/86
• 3º Prêmio Uberaba/86



NOVADA – S

- Grande Campeã em Corrente/86
- 1º Prêmio Categoria Novilha - Corrente/86



DETALHE – S

- Campeão em Corrente



GUZERÁJU

Ano VIII

- MANTENDO A RUSTICIDADE E DESENVOLVENDO O POTENCIAL LEITEIRO DENTRO DO PADRÃO DA RAÇA KANKREJ

FAZENDA SANTO ANTÔNIO
Cruz do Espírito Santo - Paraíba
Escritório: R. João Suassuna, 18
Fone: (083) 241-1992
JOÃO PESSOA, PB



▲ Vacas no estábulo

▼ Rebanho solto no pasto, no fundo do canavial



COMPANHIA USINA SÃO JOÃO

FAZENDA MIMOSO

JACKSON CUNHA NOGUEIRA

CRISTALÂNDIA - Piauí

Em CORRENTE, PI - Rua Antônio Nogueira de Carvalho, 875

Fones: (086) 573-1298 / 573-1411

JF



TARÔ



JAGUARIBE Nasc. 01/06/81

Filiação: FAVELAS x CARIMBO DA XARQUEADA

• Reprodutor de notável rusticidade e caracterização racial, facilmente comprovadas em sua progênie.



BADALADO Nasc. 27/02/85 -

Filiação: JAGUARIBE x DONALDA



Rebanho totalmente adaptado ao clima semi-árido.

AMPLIADO

Nasc. 01/01/84

Filiação:

JAGUARIBE x HERDEIRA



Lote no Campo.
Matrizes de grande porte e excelente caracterização.

BRAZ FILIZZOLA

RUSTICIDADE + PESO + LEITE

- Plantel várias vezes campeão em:
Belo Horizonte, Sete Lagoas,
Pedro Leopoldo, Governador Valadares,
Curvelo.



ATENEU — 780 kg, 43 meses - Reserva



ONDINA DO RETIRO DO VALE
— 35 meses, 505 kg.



OSIRIS DO RETIRO DO VALE — 36 meses, 597 kg.



PODENGU DO RETIRO DO VALE — 19 meses, 436 kg.

B

BRAZ FILIZZOLA FILHO
JOÃO BOSCO FILIZZOLA
Fazenda RETIRO DO VALE (Pedro
Leopoldo, MG) e BUENO DO PRADO
(Joaquim Felício, MG.
Km 204 da BR 135)
Em BELO HORIZONTE, MG. - Rua
Oscar Trompowsky, 572, Bairro Gutierrez
CEP. 30.430 - Fone: (031) 332-2432

O CAMPEÃO EM GANHO-DE-PESO

Uma análise simples dos dados publicados pela ABCZ demonstram que o Guzerá venceu a grande maioria das Provas Zootécnicas realizadas em Uberaba...

O estudo da participação das diversas raças exibem resultados computados que mostram o Guzerá com notável desempenho. Em termos de "Raça com melhor Média de GMD (Ganho Médio Diário)" os resultados foram os seguintes, até 1988:

RAÇA COM MELHOR MÉDIA DE GMD			
Provas 1 a 48			
Prova Nº	ANO	Média (kg/dia)	Raça (melhor)
1a.	71/72	0.896	NEL
2a.	72	0.952	NEL
3a.	73	0.885	GUZ
4a.	74	0.835	NEL
5a.	75	0.792	GIR
6a.	76	0.816	GUZ
7a.	76/77	0.926	GUZ
8a.	77	0.823	GUZ
9a.	77	0.834	GUZ
10a.	77/78	0.653	GUZ
11a.	77/78	0.888	GUZ
12a.	78	0.769	GUZ
13a.	78	0.802	NEL
14a.	78/79	0.917	NEL
15a.	78/79	0.914	GUZ
16a.	79	0.860	NEL
17a.	79	0.853	GUZ
18a.	79/80	0.892	GUZ
19a.	79/80	0.960	GUZ
20a.	80	0.874	GUZ
21a.	80	0.811	NEL
22a.	80/81	0.843	NEL
23a.	80/81	1.007	GUZ
24a.	81	1.086	GUZ
25a.	81	0.807	NEL
26a.	81/82	0.890	NEL
27a.	81/82	1.100	GUZ
28a.	82	0.972	GUZ
29a.	82	0.877	NEL
30a.	82/83	0.948	NEL
31a.	82/83	0.926	GUZ
32a.	83	0.982	GUZ
33a.	83	0.897	GUZ
34a.	83/84	0.871	GUZ
35a.	83/84	0.889	NEL
36a.	84	0.718	NEL
37a.	84	0.836	GUZ
38a.	84/85	0.678	NEL
39a.	84/85	0.789	GUZ
40a.	85	0.853	GUZ
41a.	85	0.848	GUZ
42a.	85/86	1.050	NEL
43a.	85/86	1.118	GUZ
44a.	86	1.079	GUZ
45a.	86	1.164	GUZ
46a.	86/87	1.042	GUZ
47a.	86/87	1.057	GUZ
48a.	87	0.932	GUZ

Nota: (*) — Provas em que a raça Guzerá não participou.

Comentários: A raça Guzerá participou de 41 Provas, tendo vencido 31 delas, ou seja, 75,61%. Consideran-

do-se, porém, o total de 48 Provas - mesmo incluindo 7 em que não esteve presente - o Guzerá teria vencido 64,64%.

A média verificada entre as cinco melhores provas é de 1.109,4 kg/dia.

A segunda melhor raça venceu 33,33% das Provas, tendo participado de 48 e vencido 16. A média entre suas cinco melhores presenças foi de 952,6 kg/dia.

Tomando-se o animal campeão em GMD para a raça Guzerá, em todas as Provas, obteve-se a média entre eles de 1.019,85 kg/dia. Já a segunda melhor raça, apresentou uma média de 1.011,83 entre os animais que foram campeões em cada Prova.

Tomando-se apenas os 10 melhores animais dentro da raça Guzerá, no correr das 48 Provas, obteve-se a média de 1.258,9 kg/dia. Já a segunda melhor raça obteve a média de 1.246,3 kg/dia entre os 10 melhores animais entre todas as Provas.

As Provas Zootécnicas demonstraram que surgiram 29 animais com GMD acima de 1.200 gr/dia. Desses, 15 são Guzerá, 11 são Nelore e 03 são Indubrasil, como se verifica pela relação abaixo.

Campeões de GMD Acima de 1.200 gr/dia			
Provas 1 a 48			
Animal	Raça	Prova nº	GMD (gr/dia)
FASCINANTE	GUZ	43	1.407
GATILHO	GUZ	43	1.379
LANDAU	GUZ	46	1.371
GABÃO	NEL	42	1.357
JURADO	GUZ	46	1.343
SERESTEIRO	GUZ	43	1.314
HAUSTO	GUZ	47	1.307
EDRO	NEL	45	1.307
LAMPIÃO	GUZ	46	1.300
BHODAL.665	NEL	03	1.300
ALAMBIQUE	IND	02	1.271
TOIA	IND	03	1.271
RECURSO	GUZ	27a	1.264
GAFANHOTO	GUZ	42	1.264
GAIVÃO	NEL	43	1.257
NOROESTE	NEL	47	1.257
DOLAR	GUZ	27	1.243
240.ESPRAIADO	NEL	43	1.243
CARIMBO	GUZ	45	1.236
FREVO	NEL	42	1.236
VALETE	GUZ	43	1.221
GEOGRAFO	NEL	42	1.221
LABIRINTO	IND	03	1.214
ECHO IRARA	NEL	45	1.214
GERGELIM	NEL	45	1.214
FIGURÃO	GUZ	43	1.214
FATAL	NEL	15	1.207
EDIFICIO	GUZ	47	1.207
ELEITO	GUZ	47	1.200

OS CAMPEÕES DE PESO CALCULADO

Alguns analistas preferem levar em conta o Peso Calculado aos 550 dias. O resultado das 48 Provas já encerra as mostra os seguintes resultados:

RAÇA COM MELHOR MÉDIA DE PESO CALCULADO AOS 550 DIAS			
Provas 1 a 48			
Prova nº	Ano	Média (kg)	Raça (melhor)
1a.	71/72	377,5	IND
2a.	72	417	IND
3a.	73	374	GUZ
4a.	74	356	IND
5a.	75	347	GUZ
6a.	76	358	GUZ
7a.	76/77	396	GUZ
8a.	77	360	GUZ
9a.	77	361	GUZ
10a.	77/78	332	GUZ
11a.	77/78	341	GUZ
12a.	78	333	GUZ
13a.	78/79	332	NEL •
14a.	78/79	373	NEL •
15a.	78/79	381	NEL
16a.	79	365	NEL •
17a.	79	393	GUZ
18a.	79/80	416	GUZ
19a.	79/80	359	NEL
20a.	80	398	GUZ
21a.	80	393	GUZ
22a.	80/81	357	GUZ
23a.	80/81	381	GUZ
24a.	81	368	GUZ
25a.	81	369	NEL
26a.	81/82	362	NEL •
27a.	81/82	379	GUZ
28a.	82	408	GUZ
29a.	82	393	GUZ
30a.	82/83	413	GUZ
31a.	82/83	353	GUZ
32a.	83	378	GUZ
33a.	83	359	NEL
34a.	83/84	370	GUZ
35a.	83/84	332	NEL •
36a.	84	333	NEL •
37a.	84	398	GUZ
38a.	84/85	397	NEL
39a.	84/85	427	TAB
40a.	85	366	IND
41a.	85	367	GUZ
42a.	85/86	415	GUZ
43a.	85/86	405	GUZ
44a.	86	436	IND
45a.	86	429	GUZ ••
46a.	86/87	431	GUZ
47a.	86/87	447	IND
48a.	87	421	GUZ

Nota: (*) Provas em que a raça Guzerá não esteve presente

(••) Nesta Prova, houve apenas UM animal Indubrasil, com maior PC que o Guzerá. Por estar sozinho, foi desconsiderado.

— Até a Prova nº 13 o PC era calculado para 460 dias. A partir da nº 13 passou para 550 dias.

Comentários: O Guzerá venceu 30 das 41 Provas em que esteve presente, ou seja, 73,2%. Considerando-se as 48 Provas, ou seja, incluindo até aquelas em que não esteve presente, venceu 62,5%!

FAZENDAS **S MANGABEIRA**

BR 101 - KM 38 - IGARASSU

S BROTAS

AFOGADOS DA INGAZEIRA



PARQUE DE EXPOSIÇÕES

BR 101 - KM 38 - IGARASSU - PE



PRECOCIDADE E ÓTIMA
DISTRIBUIÇÃO MUSCULAR,
SÃO ALGUMAS DAS
QUALIDADES DOS ANIMAIS
DA FAZENDA MANGABEIRA,
EXEMPLOS CLÁSSICOS
DA RAÇA GUZERÁ.

CRIADOR: JOÃO DEIJACI DOS SANTOS

FONE: (081) 326-9133 TELEX: (081) 4312
RECIFE — PERNAMBUCO

**CONFORMAÇÃO, ÍNDOLE E RESISTÊNCIA. O GUZERÁ ALÉM
DISSO É UM MELHORADOR DE RAÇAS POR EXCELÊNCIA.**

A segunda melhor raça venceu 42,86% das Provas em que esteve presente, ou então, 12,5% das provas totais.

Tomando-se as 5 melhores Provas, obteve-se a média de 422,4 kg para o Guzerá. A segunda melhor raça ficou com uma média de 408,4 kg para suas 5 melhores Provas.

Os 5 melhores pesos são os seguintes:

- Escoteiro, Ind, 567 kg — 45ª
- Robusto, Guz, 545 kg — 45ª
- 287. Espraiado, Nel, 535 kg — 47ª
- Landau, Guz, 509 kg — 46ª
- Bicudo, Guz, 508 kg — 18ª

PARTICIPAÇÃO NAS PROVAS

Alguns polemistas alegam que o Guzerá venceu as Provas por ter apresentado poucos animais, enquanto que a segunda raça melhor colocada provou uma grande quantidade. Essa tese não tem fundamento pois as Provas foram elaboradas para descobrir animais notáveis, dentro do efetivo nacional. Assim, é de se supor que o ideal seria provar uma determinada porcentagem do efetivo nacional, de cada raça.

O quadro a seguir mostra que o **GUZERÁ FOI A RAÇA MAIS PROVADA**.

Raça	Animais nas Provas	% nas Provas	% no efetivo do Zebu nac.
GIR	229	7,84	7,43
NELORE	2.087	71,49	81,70
GUZERÁ	386	13,22	3,89
INDUBRAS.	199	6,81	2,87
TABAPUÃ	18	0,6	3,50

Explicando: O Guzerá participa com 3,89% do rebanho registrado brasileiro, incluindo-se os animais de RGN e RGD, até 1986 (segundo A. A. Santiago). Ora, a raça teve

O Guzerá, embora de dupla aptidão, concorre com raças específicas para corte, e consegue vencer a maioria das provas.

13,22% dos participantes totais das 48 Provas Zootécnicas enquanto precisaria contar com apenas 3,89%! Assim, o Guzerá já provou 3,39 vezes mais animais do que o necessário, enquanto a segunda melhor raça - por exemplo - participando com 81,70% do efetivo nacional, somente contribuiu com 71,49% dos animais provados, ou seja, ainda não provou um número suficiente de animais!

Dessa maneira torna-se indiscutível que o **GUZERÁ**, até hoje, é o Campeão das Provas Zootécnicas de Ganho-de-Peso.

NOVA CAMPEÃ DE LEITE

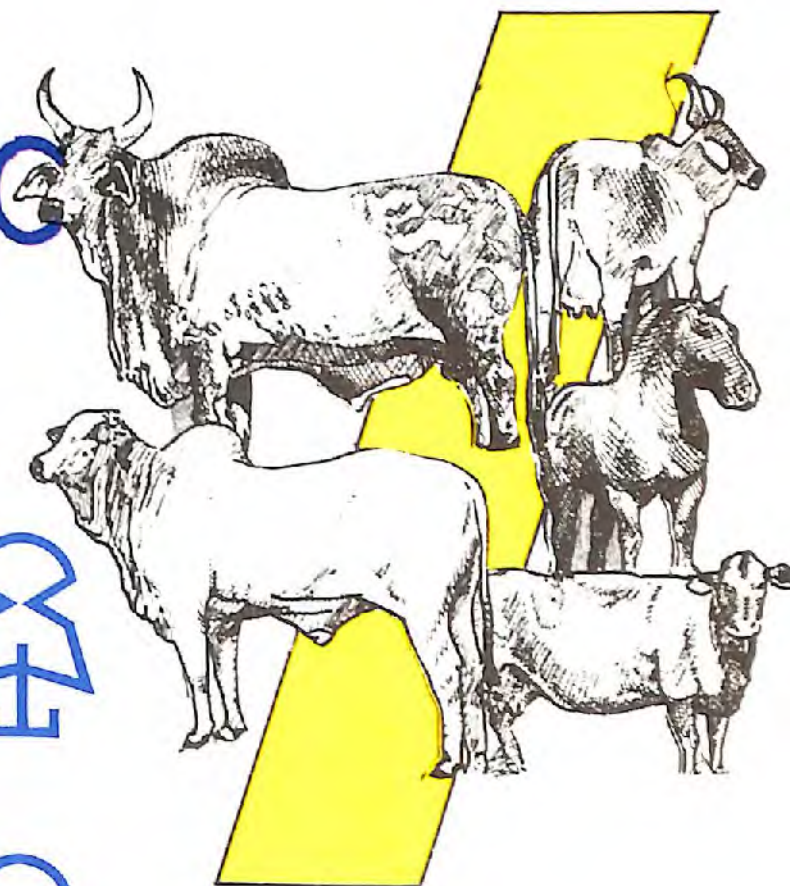
Durante a Exposição de Juiz de Fora, MG, realizou-se o Concurso Leiteiro entre 18 e 21 de agosto de 1988. O Guzerá saiu vencedor com **VARIANTE-JP**, já Livro de Mérito, com 8 anos de idade e aos 45 dias de lactação.

Atingiu 23,025 kg de leite, com 4,65% de matéria gordurosa em 24 horas.

A produção média dos três dias foi de 22,667 kg de leite com 4,45% de teor butíroso. A ex-campeã era Carina-JA, com 16,01 nessa modalidade de torneio público. A recordista mundial continua sendo GOMTI, da Índia, com 33,0 kg em 24 horas...

VARIANTE-JP, a nova recordista Guzerá no Brasil, com 23,025 kg de leite em 24 horas de torneio público.

GUZERÁ DA MONTE SERENO



Conheça a **MONTE SERENO**

- Fenação: 30.000 fardos p/ bezerros
- Silagem: 3.000 toneladas
- Lotação: até 7 cab/ha no inverno
- 400 produtos Guzerá p/cruzamentos
- 250 Guzerá - PO
- Venda permanente: meio-sangue HPB, HVB e Schwyz. Novilhas prenhes, c/ aptidão para 8 a 12 kg de leite.
- Tradição: 17 anos.
- ATÔMICO-MS, record mundial de peso Guzerá, até 1988.
- Conheça HELÊNICO-MS, 20 meses e 504 kg. Ou IAIÁ-MS, 18 meses e 460 kg, ambos premiados em Exposições.
- Nosso Guzerá já participou das seguintes Provas de Ganho de Peso, em Uberaba: 17a., 18a., 24a., 27a., 28a., 31a., 38a., 39a., 43a., 44a.

Conheça ATÔMICO-MS

- Reprodutor com maior número de filhos provados, segundo a EMBRAPA. 266 filhos aos 205 dias obtiveram 5,41. 152 filhos aos 365 dias obtiveram 12,20 (1º lugar no Brasil). 91 filhos aos 550 dias obtiveram 14,41. Record nacional de GP.
- Recordistas de peso aos 550 dias: Bicudo-MS, 508 kg; Bambo-MS, 496 kg; Banido-MS, 489 kg.
- Atômico-MS venceu 228 touros, na Avaliação realizada pela EMBRAPA, com 509 filhos relacionados. Também foi Campeão de GP pelo Instituto de Zootecnia de São Carlos/74. Tem filhos e netos campeões de GP, como Obediente-MS (1º lugar), Bicudo-MS (1º lugar) e Mestre Atômico (12 vezes campeão, de propriedade da Organização Mário A. Franco).

Conheça o LEILÃO ANUAL

- Cruzadas rústicas e leiteiras, geralmente prenhes de touros consagrados. Guzerá x HPB ou HVP ou Schwyz.
- Nelore mocho
- Bretão-PO e mestiços
- Ovinos Santa Inês. Caprinos Anglo-Nubianos POI.
- No último sábado de setembro
- Guzerá-PO

Agro Pecuária Monte Sereno SA

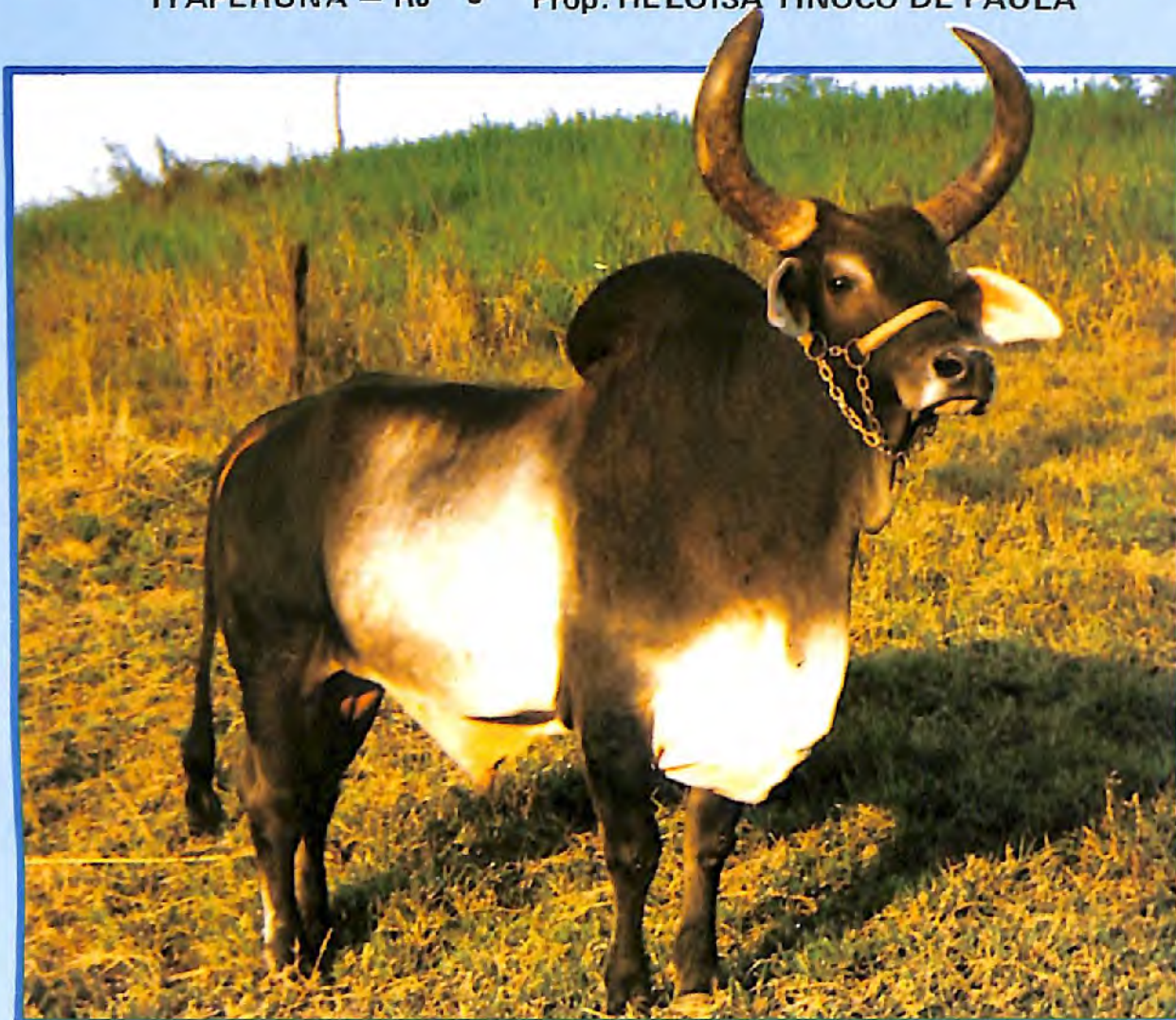
Fazenda São José - 14850 - Pradópolis - SP
Tel. (016) 681-1311 - Telex (16) 6370 SMMS



ESTÂNCIA

SANTO ANTÔNIO DO BAMBUI

ITAPERUNA – RJ • Prop: HELOÍSA TINOCO DE PAULA



ELEITOR KB - 730 kg de regime de campo.

• Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão em Cordeiro - RJ.



As matrizes possuem grande porte e são bastante homogêneas.

SELEÇÃO DA RAÇA GUZERÁ

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E MATRIZES

Correspondência: Em ITAPERUNA (RJ): Rua Rui Barbosa, 432 – CEP: 28.300 Fone: (0249) 22-0723

GALERIA DOS CAMPEÕES DE 1987

Essa Galeria pretende tornar-se tradição na "Revista Oficial" da Associação. Bastará que todo criador que tenha um animal Grande Campeão, envie a fotografia para publicação gratuita, na próxima edição. Para o estudioso da raça Guzera, essa Galeria é de grande importância...

ALAGOAS — Exposição de Maceió
- Período: 22 a 29/11/87



Grande Campeã — FOLIÁ JA
Prop: José e Ana Rita Tavares de Melo - Paraíba

DISTRITO FEDERAL — Exposição de Brasília — Período: 08 a 16/08/87



Grande Campeão: EMBORNAL D
Idade: 120 meses Peso: 936 kg — Prop: Carlos Arlindo Monteiro do Amaral — Distrito Federal

MINAS GERAIS — Exposição de Uberaba
- Período: 03 a 10/05/87



Grande Campeão: URUTU — RG: 1389
Idade: 56 meses Peso: 983 kg
Prop: Collier Agropecuária S/A — Pernambuco



Grande Campeão: GOMA-S — RG: 9442
Idade: 68 meses Peso: 685 kg
Prop: Collier Agropecuária S/A — Pernambuco

Exposição de Belo Horizonte
- Período: 07 a 14/06/87



Grande Campeão: PRÍNCIPE DA S. JOSÉ
RG: 9581 Idade: 38 meses Peso: 750 kg
Prop: Divaldo Melo Jardim — Est: Minas Gerais



Grande Campeã: DINDA-MF
Prop: Organização Mário de Almeida Franco
Est: Minas Gerais

MARANHÃO — SÃO LUÍS/86
Expo. Nacional da Raça (Título em vigência)



Grande Campeão: MESTRE ATÔMICO
Peso: 1.061 kg — Prop: Organização Mário de Almeida Franco S/A — Est: Minas Gerais



Grande Campeã — HELSINK DOS CÂNDIAIS
Idade: 61 meses Peso: 780 kg
Camillo Collier Filho, PE



Campeã de Concurso Leiteiro
SURPRESA-JA — Produção: 15,5 kg de leite
Prop: Allyrio Jordão de Abreu - RJ

PARAÍBA — Exposição de Campina Grande
- Período: 04 a 11/10/87



Grande Campeão: MASCATE DA XARQUEADA — RG: 1406 - Prop: Humberto Cesar de Almeida — Est: Paraíba



Grande Campeã: SAPECA-H RG: 1106
Prop: Humberto César de Almeida — Paraíba

PERNAMBUCO — Exposição de Recife
Período: 08 a 15/11/87



Grande Campeão: MAGNUM-S RG: 5465
Idade: 65 meses Peso: 1.009 kg
Prop: Geraldo José da Câmara F. Melo
Est: Rio Grande do Norte



Grande Campeã: GAROA-FP RG: F-890
Idade: 48 meses Peso: 650 kg
Prop: Carlos Fernando Falcão Pontual
Est: Pernambuco

PIAUI — Exposição de Teresina
Período: 06 a 13/12/87



Grande Campeã: GOMA-S — RG: 9442
Idade: 68 meses Peso: 685 kg
Prop: Camillo Collier e José Cândido Collier
Est: Pernambuco

Exposição de Floriano - PI
Período: 13 a 20/05/87



Grande Campeão: XIFO-RF RG: 8264
Idade: 33 meses Peso: 755 kg
Prop: Antonio Wilson Evelin Soares — Est: Piauí



Grande Campeã: SUIÇA Prop: José de Ribamar Monteiro Silva — Est: Piauí

LEITE DE GUZERÁ MUITO ESPECIAL

A vaca leiteira Guzerá está sob desafio no mercado. A Supranor abriu um preço para fêmeas altamente leiteiras. Está pagando para ver! Em novembro/87, o preço era de 20 mil cruzados para cada litro produzido, às vistas do comprador. Ou seja, se

RIO DE JANEIRO — Exposição de Cordeiro
Período: 27/06 a 05/07/87



Grande Campeão:
JURAMENTO DA XARQUEADA - RG: 7861
Idade: 61 meses Peso: 1.147 kg
Prop: Quatro Meninas Agropecuária Ltda
Est: Rio de Janeiro

RIO GRANDE DO NORTE
Exposição de Natal — Período: 11 a 18/10/87



Grande Campeã: JUMILLA-H RG: E-4057
Idade: 58 meses Peso: 734 kg
Prop: Humberto César de Almeida
Est: Paraíba

SÃO PAULO — Exposição de Franca



Grande Campeão: DICIONÁRIO-LS
Idade: 66 meses Peso: 880 kg
Prop: Jean Louis Lacerda Soares
Est: São Paulo

a vaca produzir 25 litros, então estaria valendo, em novembro, 500 mil cruzados! Ao preço de setembro/88, a cifra estaria bastante elevada.

A Supranor confirmou, recentemente, que o desafio está aberto: quem tiver fêmeas de alta produtividade e quiser vender, o preço já está dado. Nunca houve nada igual na his-

O CAMPEÃO MUNDIAL DOCUMENTADO



Juramento, pouco antes da pesagem, em 25 março. 1988.

O novo record mundial de peso da raça Guzerá, JURAMENTO DA XARQUEADA, de propriedade de Bernhard Winkler, foi pesado em 25 de março de 1988, diante das se-



Os participantes do fato histórico: Allyrio J. Abreu, Dr. Hilton Teles de Menezes, Francisco A. Lutterbach, Bernhard Winkler, Joaquim Augusto C. de Paula, Francisco A. I. Santos e Zenirso José Bassetto.

rativa Agropec. Boa Sorte; g) Zenirso José Bassetto, méd. veterinário da Faz. Areas. O touro portador do RGN nº 1341 e RGD nº 7861, estabelecido, atingiu o peso de 1.147 kg. Nascido em 19 fevereiro. 1983, estava com 61 meses. JURAMENTO já tinha sido Grande Campeão Nacional, em Uberaba/85. As testemunhas firmaram um documento, no momento, festejando o acontecimento.

tória da seleção leiteira. Diz o Dr. Albérico: "Queremos inaugurar um plantel leiteiro que seja leiteiro mesmo, de verdade, com toda tecnologia moderna, para que a raça avance com segurança. Queremos recordistas, queremos a vanguarda, para podermos levar adiante nosso trabalho".

Assim, os interessados podem procurar a Supranor e oferecer suas matrizes de alta produtividade. O negócio é limpíssimo: a vaca encheu o balde, o dinheiro muda de bolso, na hora!

ESPÁRTACO TEIXEIRA
IPIAÚ, BA
Rua Castro Alves, 207
Fones: (073) 531-1846

PAZ

marca

GUZERÁ DA REGIÃO DO CACAU

FAZENDA DIAMANTINA • IPIAÚ - BA



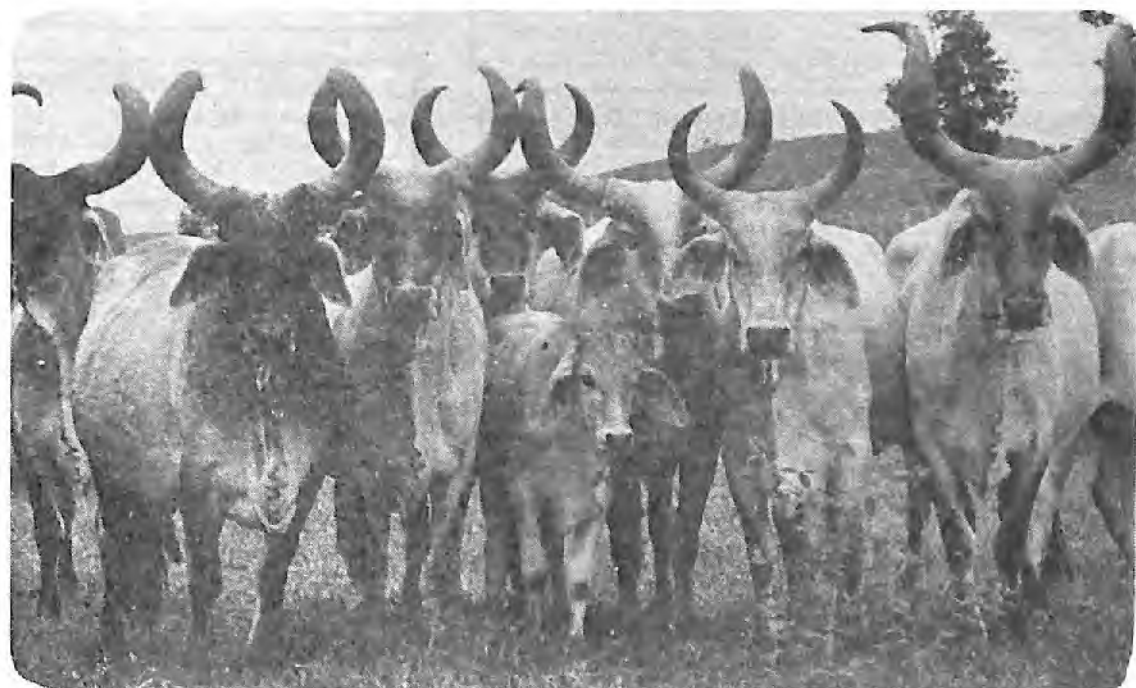
**Tradição:
30 ANOS**

- *Clima de REGIÃO CACAUEIRA — Pluviosidade: 1.400/1.500 mm. Umidade até 96%*



Seleção:

- **GUZERÁ**
- **NELORE**
- **CAPRINOS**
(Marota, Canindé).
- **OVINOS**
(Somalis)
- **JERSEY**
c/gado nativo



- *Fornecedor para o Norte de Minas, caatingas da Bahia e além S. Francisco*
- *GUZERÁ "antigo", de grande porte e leite.*
- *Plantel fechado.*
- *Regime totalmente a campo.*
- *"Somente os incautos adquirem animais excessivamente tratados. O bom animal é aquele que mostra suas virtudes sendo criado no campo.*
- *Lastro original antigo: marca JA.*



DIRETÓRIO DOS CRIADORES DE GUZERÁ

RIO DE JANEIRO

QUATRO MENINAS AGRO-PECUÁRIA LTDA FAZENDA DE ARÊAS • Mun. de Cantagalo - RJ

Correspondência: No RIO DE JANEIRO (RJ) Av. Rio Branco, 177 - 14º andar - CEP: 20.040
Fone: (021) 210-1203 - Telex: 2123396 Julia

GUZERÁ "JA", carimbo A ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã, Boa Sorte, Cantagalo, RJ - CEP: 28525 - Fone: 11 (via Nova Friburgo) - Fone em Nova Friburgo, RJ - (0245) 22-2889
Seleção desde 1895, a mais antiga do Brasil

Ver anúncio na página 11

GUZERÁ DE QUISSAMAN Cia. Engenho Central de Quissaman

Fazenda Machadinha, Macaé, RJ
CEP: 28700 - Fone: (0247) 62-1155
No Rio de Janeiro, RJ - Av. Churchill, 129, sala 801
Fones: (021) 220-5523 - 220-5494 - 220-5273
Tradição 47 anos

Ver anúncio na página 20

FAZENDA SÃO LUIS

Carmo, RJ - Fone: 233
FRANCISCO DE ARAÚJO LUTTERBACH
No Rio de Janeiro, RJ - R. do Ouvidor, 90, 6º - CEP: 20040
Fones: (021) 221-4070 - 224-1137
Tradição desde 1887

Ver anúncio na página 19

FAZENDA UBÁS AGROPECUÁRIA LTDA CESAR MANOEL DE SOUZA

Saquarema - RJ
No Rio de Janeiro, RJ - R. da Assembleia, 77, 10º - CEP: 20011
Telex: 021-21776 - Fone: (021) 297-2000
Seleção: Guzerá - Nelore - Mangalarga Marchador

Ver anúncio na página 25

ESTÂNCIA SANTO ANTÔNIO DO BAMBUÍ

Itaperuna, RJ
HELOÍSA TINOCO DE PAULA
Rua Rui Barbosa, 432 - CEP: 28300 - Fone: (0249) 22-0723

Ver anúncio na página 56

PERNAMBUCO

GUZERÁ DE REILLOC

Camilo Collier Filho e/ou José Cândido Dias Collier
Em Recife, PE - R. Claudino do Santos, 321, Afogados
Fone: (081) 227-4677
Plantel Pentacampeão, Tetracampeão mundial sênior

Ver anúncio na página 2

FAZENDA BERRA BOI

Paulo Miranda
Glória do Góia, PE - Fone: (081) 628-0503
Em Recife, PE - R. Carlos Porto Carneiro, 190 - Fone: (081) 231-3555
Seleção: Guzerá - Mangalarga Marchador

Ver anúncio na página 9

FAZENDA PRIMAVERA Pesqueira - PE

Seleção de Guzerá e Gir Leiteiro

Sufixo: SUPRANOR

VEJA ANUNCIO
NA PAGINA 15

5

Correspondência: Em RECIFE (PE) Estrada do Barbalho, 111 - Iputinga
CEP: 50.731 - Fone: (081) 271-0922 - Telex: (081) 1826

GUZERÁ F.P.

Carlos Fernando Pontual

Ver anúncio na página 37

Fazenda Rosilha - Pombos, PE - Fone: (081) 224-6189

FAZENDA MANGABEIRA

Igarassu, PE

FAZENDA BROTA

Afofados da Ingazeira, PE

JOÃO DEIJACI

Em Recife, PE - Telex: 081.4312 - Fone: (081) 326-9133

Ver anúncio na página 53

PARAÍBA

FARESA-FAZ. REUN. REDENÇÃO

Claudino César Freire

Em João Pessoa, PB - Av. Gal. Osório, 415, 6º, cj. 603
Fones: (083) 221-5195 - 221-7018
Fone na Fazenda: (083) 221-1760
Seleção: Guzerá - Nelore - Nelore Mocho

Ver anúncio
na página 6

FAZENDA OLHO D'ÁGUA

Ver anúncio na página 24

Organização Saulo de Andrade Maia

Areia, PB - Cx. Postal: 63 - CEP: 58397 - Fone: (083) 362-2447
Em João Pessoa, PB - Fone: (083) 226-1749
Seleção: Guzerá, Sindi, Tabapuã, QM, Campolina

FAZENDA E HARAS MUÇAMBÊ

Humberto de Almeida

Campina Grande, PB - Fone: (083) 321-3331 - Cx. Postal: 86
CEP: 58100 - Telex: 83.3208 - Fone: (083) 331-1529

Ver anúncio na página 32

GUZERÁ "JA", carimbo J

José e Ana Rita Tavares de Melo

Gurinhém, PB - CEP: 58356 - Cx. Postal: 1 - Fone: (083) 222-2700
Em João Pessoa, PB - R. Cardoso Vieira, 137, 1º - Fone: (083) 221-0913
Plantel e tradição desde 1895
Seleção: Guzerá Leiteiro

Ver anúncio na página 41

CIA. USINA SÃO JOÃO

Ver anúncio na página 49

Cruz do Espírito Santo, PB

Em João Pessoa, PB - R. João Suassuna, 18 - Fone: (083) 241-1992

FAZENDA CARNAUBA MANOEL DANTAS VILAR FILHO

GUZERÁ Ver anúncio
na página 26

Taperoá, PB - Fone: (083) 463-2213
Rua Manoel Dantas Vilar, 1 - CEP: 58680
Tradição desde 1934
Plantel Leiteiro - Guzerá, Caprinos, Ovinos, Sindi



GOIÁS

FAZENDA SANTA CLARA DO ARAGUAXIN

São Félix do Xingu, região Banach

Egas Adjuto Botelho

Em Brasília, DF - SQS. 306, bloco A - apto. 301 - Fone: 244-1232
Tradição desde 1964

Ver anúncio na página 6

SÃO PAULO

FAZENDA LAGEADO

Ver anúncio na página 7

Roberto Martins Franco

Sales Oliveira, SP - CEP: 14660 - Cx. Postal: 19 - Fone: (016) 852-1499
Seleção: Guzerá Leiteiro, Bimestico, Mang. Paulista, Ovinos.

FAZENDA TOCO D'ÓLEO

Cássia - MG

GUZERA e GUZOLANDA

• Seleção para leite e carne

Prop: MILTON EUGÊNIO JORGE MONTEIRO

Correspondência: Em FRANCA (SP) - Travessa Higino Archetti, 15

CEP: 14.400 - Fone: 724.3111

VEJA ANUNCIO
NA PAGINA 14

FAZENDA Mergulhão

Rifaina - SP

FAZENDA MORANGA

Rifaina - SP

Correspondência: Em RIFAÍNA (SP) - Cx. Postal: 12 - CEP: 14.490

Fone: 288 - VEJA ANUNCIO NA PAGINA 36

• Seleção de: GUZERA PO
• GIR LEITEIRO
• GIROLANDA
• GUZOLANDA

FAZENDA SÃO JOAQUIM DO JAGUARETÊ

João Verdier - Iepé, SP - CEP: 19640

Ver anúncio na página 46

Em São Paulo, SP

Pça. Germania, 45, 19 - CEP: 01455 - Fone: (011) 212-6087

GUZERÁ DA MONTE SERENO

Agro-Pecuária Monte Sereno S/A

Fazenda São José - CEP: 14850 - Pradópolis, SP -

Telex: 016.6370 - SMMS - Fone: (016) 681-1311

Seleção: Guzerá - Mesticos Leiteiros - Ovinos - Bretão - Nelore

Ver anúncio
na página 55

FAZENDA IBIPORÃ

Guararapes - SP

Prop: Walter Henrique Zancaner

• Seleção desde 1954 de:
• GUZERA
• NELORE

Correspondência: Em GUARARAPES (SP) - Cx. Postal: 212 - CEP: 16.700

Fone na Fazenda: (0186) 61-1254 - Escritório: (0186) 61-1744

FAZENDA VIRADOURO

Irmãos Ribeiro Monteiro

Itirapuã, SP - Fone: (016) 746-1288

Em Ribeirão Preto, SP - Fone: (016) 625-1152

Tradição: 31 anos

Contato:
Dr. Guaracy
Ribeiro Monteiro

MINAS GERAIS

ESTÂNCIA IGARAPÊS - Mun. de Campanário - MG

Prop: José Transfiguração Figueirêdo

Endereço da Fazenda: Em BAIXA GRANDE (BA) - 14 Km após
Baixa Grande, no sentido Mundo Novo

Correspondência: Em ITAMBACURI (MG) - Av. Frei Arcangelo,
1139 - CEP: 39.830 - Fone: (033) 511-1226

Ver anúncio na página 8

FAZENDA CACHOEIRINHA

Sandoval Alecrim

Estrela D'Alva, MG - Fone: nº 4 (Água Viva)

No Rio de Janeiro, RJ - R. Sete de Setembro, 111, gr 801

Fone: (021) 224-3939

Seleção: Guzerá Leiteiro

VEJA ANUNCIO
NA PAGINA 10

SA

FAZENDA CANOAS

Curvelo - MG

Prop: Antonio Ernesto Werna de Salvo

Correspondência: Em CURVELO (MG) - Cx. Postal: 13 - CEP: 35.790
Fone: (037) 721-2772 - VEJA ANUNCIO NA PAGINA 13

• 50 anos de seleção da raça Guzerá
• Desde 1958 seleção de HOLANDEZA
(5/8 Holandês Vermelho x Guzerá)

RIMA AGROPECUÁRIA LTDA

RICARDO A. VICINTIN

Em Belo Horizonte, MG - R. Agenório Araújo, 230 - V. Magnesita
CEP: 30510 - Telex: 031.1414 - Fones: (031) 333-3707 - 333-6033

Ver anúncio na página 16

FAZENDA SÃO JOSÉ

DIVALDO MELO JARDIM

Corinto, MG - Fones: (037) 751-1139 - 751-1744

Em Belo Horizonte, MG - R. Rio de Janeiro, 1040, apto. 1301

Fone: (031) 224-6634

Ver anúncio na página 21

GUZERÁ DA MONTE ALEGRE

Condomínio Agropastoril Monte Alegre

Monte Belo, MG - CEP: 37127 - Fones: (035) 571-1500

Diretor: Gustavo Abel de Lemos Vieira

Seleção: Guzerá - Mesticos Leiteiros - Mangalarga - Ovinos

Ver anúncio na página 34

FAZENDA RETIRO DO VALE

• Seleção desde 1972

Pedro Leopoldo - MG

Prop: Braz Filizzola Filho

VEJA ANUNCIO
NA PAGINA 51

Correspondência: Em BELO HORIZONTE (MG) -

Rua Oscar Trompowsky, 572 - CEP: 30.430 - Fone: (031) 332-2432

ESTÂNCIA KANKREJ

São Pedro dos Ferros, MG - CEP: 35360 - Fone: (035) 352-1218

José Resende Peres

Tradição: 30 anos

Ver anúncio na página 23

RIO RANCHO AGROPECUÁRIA

Pitangui - MG

Em Belo Horizonte, MG - Av. Prudente de Moraes, 44, 39

Fones: (031) 337-2755 - 351-8474 - 351-1046

Fone na Fazenda: (037) 271-1797

Ver anúncio na página 63

FAZENDA SANTA LÚCIA

Mun. Francisco Sá - MG

Prop: Alexandre Pimenta de Carvalho

Correspondência: Em MONTES CLAROS (MG) - Rua São Tomé,
190 - Bairro Todos os Santos - CEP: 39.400

Fone na Fazenda: 227-1239 - Na Residência: 221-1259

FAZENDA BARREIRINHO

Paracatu - MG

Prop: Benedito Araújo de Caldas

Marca: "B5"

• Seleção desde 1975

Contatos: Em PARACATU (MG) - Rua Otaciano de Melo - 33
CEP: 38.600 - Fone: (061) 671-1954

RIO GRANDE DO NORTE

FAZENDA QUEIMADA DE BAIXO

Woden Coutinho Madruga

Em Natal, RN - R. Heráclito Vilar, 866 - CEP: 59015

Fones: (084) 221-4412 - 222-3480

Seleção: Guzerá, Caprinos

Ver anúncio na página 12

W M

... RIO GRANDE DO NORTE

FAZENDA MASSARANDUBA

Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo

Em Natal, RN - R. Prudente de Moraes, 2685 - Fone: (084) 231-6989
Seleção: Guzerá Leiteiro

Ver anúncio na página 14

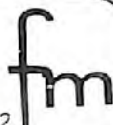


FAZENDA GRAVATÁ

Flávio Mousinho Moreira

Em Natal, RN - R. Amintas Barros, 2310, Lagoa Nova
Fones: (084) 221-4122 - 221-4123 - 221-4124 - 222-0492
Seleção: Guzerá Leiteiro

Ver anúncio na página 39



FAZENDA SERRA CAIADA

Kleber de Carvalho Bezerra

Presidente Juscelino, RN
Em Natal, RN - Praça Cap. José da Penha, 141 - CEP: 59000
Fones: (084) 222-1614 - 222-1624
Seleção: Guzerá - Nelore

Ver anúncio na página 30



FAZENDA IGARAPÉ

Geraldo José de Melo

Ceará-Mirim, RN - Fones: (084) 274-2125 - 274-2132 - 274-2119
Cx. Postal: 32 - CEP: 59570
Em Natal, RN - R. Nilo Peçanha, 263, apto. 801 - Fone: (084) 222-1089
Seleção: Guzerá - Nelore - Puro Sangue Árabe

Ver anúncio na contra-capa



ESPÍRITO SANTO

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Haroldo Fontenelle da Silveira

Baixo Guandu, ES
Em Vitória, ES - Av. Saturnino de Brito, 735, apto. 801, Praia do Canto
CEP: 29055 - Fones: (027) 227-0375 - 225-3040
Tradição desde 1928
Um dos esteios do Guzerá no Brasil

Ver anúncio na página 28



MORRO GRANDE AGRO-PECUÁRIA LTDA

Cachoeiro de
Itapemirim - ES

- Seleção de GUZERÁ PO desde 1958
- Seleção voltada para leite

Prop: MORRO GRANDE AGROPECUÁRIA LTDA
Correspondência: Em CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES)
Cx. Postal: 214 - CEP: 29.300 - Fone: 522-6144

BAHIA

FAZENDA SÃO ROQUE

Adoniram Andrade Cunha

Poções, BA e Iguaí, BA
Em Salvador, BA - Av. Centenário, 511 - Edif. Vitória Center
Fones: (071) 247-7089 - 245-8192
Seleção: Guzerá Leiteiro, mestiços, Equinos Árabe e Mangalarga Marchador.

Ver anúncio na página 31

FAZENDA DIAMANTINA ESPÁRACO TEIXEIRA

Ipiá, BA - R. Castro Alves, 207 - Fone: (073) 531-1846
Tradição: 30 anos

Ver anúncio na página 59

FAZENDA RIACHO DO PONTEIRO

Vitória da Conquista - BA

Fone: (073) 421-3169

Prop: Pedro
Bittencourt Ferraz

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

Corresp: Em VITÓRIA DA CONQUISTA (BA) - R. Francisco
Braga, 125 - CEP: 45.100
Fones: (073) 421-1478 - 421-1448 - Telex: 722775

FAZENDA CAMAPUAN

Baixa Grande - BA

Prop: Ruy Alberto Araújo Almeida

Seleção de:

- GUZERA
- PITANGUEIRAS
- GIR

Correspondência: Em FEIRA DE SANTANA (BA) - Av. Pres.
Dutra, 593 - CEP: 44.100 - Fone: (075) 221-8455

CEARA

FAZENDA TEOTÔNIO

Grupo Edson Queiroz

Quixeramobim, CE
Em Fortaleza, CE - Praça da Imprensa, s/n
Fones: (085) 244-4444 - 244-4453

Ver anúncio na página 43



PIAUI

FAZENDA CAIÇARA

Prop: ANTONIO WILLON
EVELIN SOARES

Florianópolis - PI
• Seleção de Guzerá desde 1974
• Rebanho totalmente aclimatado ao clima semi-árido
Correspondência: Em FLORIANÓPOLIS (PI) - Pc. Idelfonso Ramos, 814
Cx. Postal: 12 - CEP: 64.800 - Fone: (086) 522-1563
VEJA ANUNCIO NA PAGINA 47

FAZENDAS MIRIDAN E CURAÇA HÉLIO NOGUEIRA FONSECA PARANAGUÁ

Corrente, PI - Av. Des. Amaral, 1835 - Fone: (086) 573-1177
Seleção: Nelore - Guzerá - Gir

Ver anúncio na página 48

FAZENDA MIMOSO

Cristilândia - PI

JACKSON CUNHA NOGUEIRA

Corrente, PI - R. Antônio Nogueira de Carvalho, 875
Fones: (086) 573-1298 - 573-1411

Ver anúncio na página 50

MATO GROSSO DO SUL

FAZENDA SANTA MARTA

(NAVIRAÍ - MS)

Cláudio Sabino Carvalho

GRANDE PORTE - GRANDE PESO

Endereço p/ correspondência: UBERABA - MG.
R. Major Eustáquio, 6 - 6º andar s/607 - Fone: (034) 333-1622

- Seleção de:
- GUZERA
- NELORE
- NELORE MOCHO
- GIR



SERGIPE

FAZENDA CAIMBÉ

JEREMOABO - BA
João de Souza Ávila

SUFIXO: DO CAIMBÉ

o Melhor Progenie de Pai
Aracaju 1987

Venda permanente de tourinhos

Endereço p/ correspondência: R. João Pessoa, 320
sala 510 - CEP: 49.000 - Aracaju - SE - Fone: (079) 222-0645



RIO RANCHO AGROPECUÁRIA

Seleção:
● GUZERÁ
● CHAROLÊS

CANÁRIO

caracterização
racial e
morfologia
moderna.



CACHOEIRA

Grande porte e beleza racial
nessa Res. Campeã Novilha, Expo.
Belo Horizonte/88

RAPAZ

Típico moderno novilho,
com muita raça.

Conheça o trabalho da RIO RANCHO

- Plantel charolês de origem da Rio Branco Agropecuária, Santa Maria, RS.
- Plantel Guzerá de origens: Mário Franco, Ernesto de Salvo e Divaldo Melo Jardim.
- Fornecimento de reprodutores puros p/ cruzamento melhoradores.
- Experiência comprovada em vários projetos pioneiros, principalmente no cruzamento com Nelore, obtendo maciçamente produtos classificados como "Moderno Novilho de Corte"



RIO RANCHO AGRO-PECUÁRIA

Pitangui – MG

Em BELO HORIZONTE, MG – Av. PRUDENTE DE MORAIS, 44, 3º

Fones: (031) 337-2755/351-8474/351-1046

Fone Fazenda: (037) 271-1797



FAZENDA IGARAPÉ

GERALDO JOSÉ DE MELO

Ceará Mirim - Rio Grande do Norte Fone: (084) 274-2132/2119
Em NATAL, RN - R. Nilo Peçanha, 263 Apto. 801 - Fone: (084) 222-1089
Contatos: com Sr. Cláudio Queiroz



Sêmen de
MAGNUM-S
à venda
na **PECPLAN**
BRADESCO

Seleção

- GUZERÁ
- NELORE
- PURO SANGUE ÁRABE



REGENTE-CP

Grande porte e notável
caracterização racial neste
esteio da marca CP.

NICARÁGUAS

- Grande Campeã Nacional,
III Expo. Nac. Guzerá/78.

Lote de matrizes
no campo

